

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

4^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Danielle Christina Bello de Carvalho
Isaque Mitsuo Kobayashi
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Tatiana Pereira de Amorim Luca

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Raphaelle Fernandes Vicentin
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

A fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEd), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborada tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



Downloaded from <http://ajph.org/> on November 10, 2014

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Os contos tradicionais são textos que encantam crianças e adultos. Divertir-se e emocionar-se com as narrativas, tomar contato com costumes, expressões e particularidades de gerações passadas são algumas das possibilidades do vasto e rico trabalho com os contos tradicionais.

Esta sequência didática tem como propósito comunicativo, que norteia todo o trabalho, a leitura em voz alta de um conto tradicional que será apresentado durante as aulas. Ela é composta por um conjunto de atividades que envolvem práticas de leitura e escrita, incluindo propostas de reflexão sobre a língua que abrangem gramática e ortografia.

As situações didáticas apresentadas têm por finalidade promover avanços em relação aos saberes de escritor e leitor dos estudantes.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, é fundamental que conheça todo o material e leia as orientações didáticas para que possa ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais que serão necessários para as suas aulas.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, com sua turma, é fundamental seguir os protocolos de higiene e distanciamento físico, se ainda for uma recomendação dos especialistas da Saúde.

Para o desenvolvimento desta sequência didática, foram contempladas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aulas 1, 6 e 9
Compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 2 e 4
Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 2 e 4
Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 2, 4 e 10
Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 2,3 e 4
Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 3
Ortografia	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ÃO (verbos).	Aulas 3 e 5
Compreensão em leitura (adjetivos)	(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Aula 7
Análise linguística	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aula 8

AULA 1 - CONTOS TRADICIONAIS CONHECIDOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Antes de começar a aula, vá até a biblioteca da escola e separe alguns livros de contos de fadas. Organize um espaço para deixar esses livros, no qual possam ser apreciados pelos estudantes. Esse espaço pode ser organizado alguns dias antes da aula, assim eles poderão lembrar, ler e, talvez, ouvir histórias dos colegas.

Lembre os estudantes de higienizar as mãos com álcool em gel antes e depois de manipular os livros e de respeitar todas as normas de distanciamento físico.

Para iniciar esta aula, mantenha o espaço organizado com os livros apreciados pelos estudantes ao longo dos dias para que possam mostrar algo que lhes interesse durante a conversa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante e livros separados pelo/a professor/a, se possível.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

Vamos retomar alguns contos conhecidos, conhecer outros e conversar um pouco sobre as características dos contos e de alguns personagens. Ao final, você vai se preparar para ler um conto em voz alta para uma outra turma da escola, a ser definida por você e seus colegas.

Além disso, vai saber como a ação dos personagens acontece e analisar como os autores indicam isso no texto.

Bom trabalho!

AULA 1 - CONTOS TRADICIONAIS CONHECIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai dizer o que sabe sobre os contos e indicar quais deles conhece. Vamos lá?

1. O que você sabe sobre os contos tradicionais? Diga em voz alta para seus colegas e professor/a.

Para saber mais...

Os contos tradicionais são histórias da tradição oral, também chamados de contos populares.

Sabe o que significa isso?

Isso significa que foram histórias contadas de boca a boca: os avós contavam para os filhos, netos e amigos. Assim, as pessoas conheciam as histórias e as contavam também para seus filhos, netos e amigos. A transmissão dessas histórias aconteceu dessa maneira por muitos e muitos anos. Naquele tempo, as histórias não eram escritas em livros.

Depois de muito tempo, várias dessas histórias foram registradas em livros. Os autores de contos tradicionais mais conhecidos são Charles Perrault, os irmãos Grimm (Jacob Grimm e Wilhelm Grimm) e Hans Christian Andersen. Diferente dos Irmãos Grimm e Perrault, Andersen criava as histórias.

Essas histórias são muito apreciadas até hoje por crianças e adultos, porque tratam dos medos, desejos, angústias, enfim, dos sentimentos das pessoas.

Embora sejam muito antigos, os contos continuam sendo recontados em livros por autores que, muitas vezes, fazem modificações nas histórias.

Os contos de fadas fazem parte dos contos tradicionais. Eles narram histórias que misturam realidade e fantasia, tais como Cinderela e A Bela Adormecida. Esses contos, que encantam pessoas de todas as idades, têm origem remota e nem sempre foram contados da forma como conhecemos hoje. Antigamente, eram contados para adultos, com versões mais trágicas. Atualmente, são lidos para crianças, com versões mais lúdicas e cheias de fantasia.

Chamamos essas histórias de contos de fadas porque têm origem na cultura céltico-bretã, na qual a fada, um ser fantástico, tem muita importância.

Esses contos podem ou não contar com a presença de fadas, mas estão repletos de magia e encantamento.

terário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar o assunto, incentive os estudantes a falar livremente o que sabem sobre os contos tradicionais (não é preciso escrever). Pode ser que alguns queiram falar sobre personagens marcantes e outros, sobre as histórias preferidas ou conhecidas. Depois que todos tiverem sua fala garantida, leia em voz alta o texto sobre os contos de fadas e peça que acompanhem a leitura.

Quando terminar a leitura, faça a pergunta sobre as versões de uma mesma história,

2. Depois de ler o texto, responda:

- Você conhece alguma história com finais diferentes? Conte para seus colegas.
- Quais contos tradicionais você conhece? Faça uma lista:

Na próxima aula, você conhecerá o conto tradicional *As três fiandeiras* e, mais adiante, *A fiandeira preguiçosa*. A partir de então, começará a se preparar para fazer a leitura em voz alta a uma outra turma da escola.

AULA 2 - ESCUTA DO CONTO AS TRÊS FIANDEIRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai conhecer um conto e responder algumas perguntas sobre ele.

- Acompanhe a leitura do conto pelo/a professor/a. Você sabe o que são fiandeiras? Conhece alguma história com rocas e fusos? O que acha que pode acontecer em uma história com fiandeiras como personagens?
- Depois de conversar com seus colegas e professor/a, acompanhe a leitura da história pelo/a professor/a:

As três fiandeiras

Uma moça, bonita e prezada, não encontrava casamento, embora muito merecesse um bom estado. Perto da casa da moça morava um mercador rico e solteiro que dizia só casar-se com a melhor fiandeira da cidade. A moça sabendo essa notícia, ia comprar linho à casa do rico, dizendo fiá-lo todo num só dia. O homem ficava pasmado, vendo uma moça tão trabalhadora.

Não dando inteiro crédito ao que ouvia, uma manhã, em que a moça apareceu para marcar um pouco de linho, disse-lhe em tom de brincadeira:

- Moça, se esse linho é fiado num dia, sem entrar pelo serão, leve-o sem pagar e irei ao anoitecer ver sua tarefa.

A moça voltou para casa muito aflita com a promessa porque não podia fiar o linho num dia, nem a metade da porção que trouxera. Pôs o linho nas rocas e começou a chorar, a chorar sem consolo. Quando estava assim, ouviu uma voz trêmula dizendo:

- Por que chora a minha filha?

Levantou a cabeça e viu uma velha, corcovada, olhos grandes e queixo feio.

especialmente o final. Por exemplo, há versões em que Chapeuzinho Vermelho é comida pelo lobo; em outras, ela corre e pede ajuda ao caçador para libertar a vovó; em outras, ainda, o lobo come a menina, que é tirada de sua barriga pelo caçador. Alguns estudantes podem não conhecer as diferentes versões.

Depois dessa conversa, solicite aos estudantes que escrevam uma lista com as diferentes versões que conhecem das histórias cujos títulos escutaram. Dessa forma, será possível acompanhar o repertório de leituras da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final desta aula, você pode fazer uma lista coletiva com os contos citados pelos estudantes. Escreva em letra bastão para que as crianças ainda não proficientes na escrita alfabética consultem a lista para a escrita de outras palavras. Nesse caso, a lista servirá também como fonte de informação. Afixe a lista em um mural para que possa ser consultada na sala.

Apresente a proposta comunicativa: a leitura de um conto em voz alta para um público determinado. Anuncie aos estudantes que conhecerão alguns contos e escolherão um deles para ler a um público escolhido previamente. Para isso, deverão considerar:

"Escolher um conto para o 1º ano é diferente de escolher um conto para o 5º ano".

"O que faremos?"

"Quem serão os ouvintes?"

"Como nos prepararemos para a apresentação?"

"Quando nos apresentaremos?"

"Onde nos apresentaremos?"

Essas questões devem ser pontuadas e retomadas em alguns momentos da sequência.

AULA 2 - ESCUTA DO CONTO AS TRÊS FIANDEIRAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Sugerimos a leitura colaborativa dos contos *As três fiandeiras* e *A fiandeira preguiçosa*, sugerimos uma leitura colaborativa, na qual fazemos questionamentos antes, durante e depois do conto, favorecendo a construção do sentido da história pelo estudante (BRÄKLING, 2014) (BRÄKLING, K. L. Leitura colaborativa. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>>. Acesso em: 02 out.2020.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência,

6 | LÍNGUA PORTUGUESA

Contou o que lhe sucedia e a velha disse:

- Vá cuidar de seus afazeres que eu vou ajudá-la um pouco.

A moça foi e, quando acabou, todo o linho estava fiado e pronto. A velha disse:

- Se você casar eu virei às bodas e não se esqueça de chamar-me minha tia por três vezes.

A moça prometeu. Quando o mercador chegou e viu o linho fiado, ficou assombrado. Gabou muito a moça e no outro dia mandou uma porção maior ainda de linho, dizendo que voltaria para ver o resultado. A moça pôs-se a chorar sem parar.

Outra velha apareceu, parecida com a primeira, e fiou o linho muito rápido, enquanto a moça cuidava do serviço de casa. E ao despedir-se, fez o mesmo pedido que a primeira velha fizera.

Ainda uma vez o mercador visitou a moça e não teve palavras para elogiar o quanto ela fizera num dia. Mandou, de presente, ainda mais linho e o mesmo pedido. A moça voltou a lamentar-se e uma terceira velha, parecida com as outras, apareceu e tudo se passou como de costume, linho fiado e promessa feita.

O mercador veio visitar a moça e pediu-a em casamento, marcando-se o dia. Como um dos presentes de noivado, recebeu a noiva muito linho para fiar, e rocas, fusos, dobadeiras e mais apetrechos. A moça estava desesperada com o seu futuro.

Quando acabou de casar, surgiram na porta as três velhas juntas. A moça, lembrada do que prometera, recebeu-as muito bem, tratando-as por tias, oferecendo comida, bebida, assento, e fazendo toda a sorte de agrados e oferecimentos. O noivo não tinha como esconder o espanto que lhe causava a feição de cada uma das velhas. Não se contendo, perguntou:

- Por que as senhoras são assim, corcovadas, olhos esbugalhados e queixos para fora? Foi alguma doença?

- Não foi, senhor sobrinho - responderam as velhas -, foi o fiar que nos deu essas pechas. Fiamos anos e anos e ficamos assim, corcovadas pela posição, olhos esbugalhados de acompanhar o riço, queixos feios pela tarefa com os tomentos.

O noivo não quis mais saber de rocas, fusos e dobadeiras. Agarrou tudo e atirou no meio da rua, dizendo que jamais sua mulher havia de pegar num instrumento que a faria tão feia.

Viveram muito felizes e, às vezes, as tias iam visitá-los e eram muito bem recebidas.

Fonte: adaptado de Irmãos Grimm. *As três fiandeiras*. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/as_tres_fiandeiras. Acesso em 02 out.2020.



ANOTAÇÕES

gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar a ler o texto, explique aos estudantes que eles podem levantar a mão para perguntar algo que não entenderam durante a leitura, a qualquer momento. Quando alguma criança levantar a mão, pare, permita que faça a pergunta e responda. Se achar conveniente, devolva a pergunta ao grupo para que todos possam pensar na resposta. Diga aos estudantes que você fará a leitura em voz alta e peça que acompanhem.

AULA 3 - O TEMPO EM QUE SE PASSAM AS HISTÓRIAS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA – TEMPO VERBAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai aprender sobre as palavras que mudam de acordo com o tempo das histórias.

1. Leia as cartas escritas por dois estudantes:

São Paulo, 23 de abril de 2019.

Olá, professor/a!

As três fiandeiras é o conto preferido de uma turma do 2º ano. As crianças fizeram uma reescrita dele, para isso, elaboraram um planejamento com os episódios e, depois, ditaram para o/a professor/a escrever. Depois de terminado o texto, revisaram e combinaram de ler para uma turma do 1º ano.

Vamos fazer uma reescrita também?

Um beijo,

Sabrina (3º ano)

São Paulo, 23 de abril de 2019.

Olá, professor/a!

As três fiandeiras é o conto preferido de uma turma do 2º ano. As crianças farão uma reescrita dele e, para isso, elaborarão um planejamento com os episódios e, depois, ditarão para o/a professor/a escrever. Depois de terminado o texto, revisarão e combinarão de ler para uma turma do 1º ano.

Vamos fazer uma reescrita também?

Um beijo,

Francisco (3º ano)

2. O que as cartas de Sabrina e Francisco têm em comum? O que têm de diferente?

Continue: "Por que a mulher prometeu que convidaria as velhas para o seu casamento, se nem as conhecia? Quem poderiam ser essas mulheres que a ajudaram?"

Ao final, questione: "Por que as velhas apareceram para a mulher? Será que elas já sabiam que o marido não iria mais querer que a mulher fiasse? Por quê? O que vocês acham que aconteceria se o marido descobrisse que a mulher não sabe fiar?". Professor/a, esses são exemplos de questionamentos para fazer durante a leitura. Você pode formular outros que forem pertinentes à turma, procurando atender às habilidades propostas.

Convide todos os estudantes a participar das discussões suscitadas pelas perguntas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, pergunte se os estudantes gostaram da história, o que compreenderam e se gostariam de fazer algum comentário sobre ela.

AULA 3 - O TEMPO EM QUE SE PASSAM AS HISTÓRIAS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA – TEMPO VERBAL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO DA AULA

Retome com os estudantes o que é reescrita para que entendam o contexto

Após as orientações iniciais, faça o levantamento dos conhecimentos prévios: pergunte aos estudantes se sabem o que são fiandeiras e quais histórias conhecem com rocas e fusos. A partir das respostas, pergunte o que acham que pode acontecer nessa história tendo fiandeiras como personagens. É provável que os estudantes falem sobre a ajuda ou os feitiços que podem fazer. Então, inicie a leitura.

Pergunte o que acham da situação descrita no primeiro parágrafo. Continue fazendo as pausas com questionamentos para ajudá-los a construir o sentido do texto. Ao longo da leitura, você pode perguntar: "Por que a moça fingiu que fiava muito rápido?" e "O que vocês acham das atitudes da mulher?"

de produção dessas cartas. *A reescrita é uma proposta de produção de texto que tem como referência outro texto, que será utilizado como fonte para a textualização. Enfatize que reescrita não é cópia.* Propor situações de reescrita requer que os estudantes passem por todas as etapas de produção: planejamento, textualização, revisão e edição, assim como se costuma fazer socialmente, mas com o acompanhamento do/a professor/a. Propostas como a reescrita são muito poderosas para os estudantes aprenderem sobre a linguagem escrita e a língua. Avise os estudantes de que na próxima sequência farão a reescrita de outro conto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para a realização das Atividades 1, 2 e 3, organize os estudantes em duplas ou trios (respeitando as orientações de distanciamento físico), de modo que pelo menos um integrante leia convencionalmente no grupo. As outras atividades serão feitas coletivamente.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e AO (verbos).

8 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Grife as palavras que foram escritas de forma diferente nas duas cartas. Que efeito essas palavras causam nos textos?

4. Agora, copie essas palavras no quadro a seguir:

Carta de Sabrina	Carta de Francisco
Fizeram Elaboraram Ditaram Revisaram Combinaram	Farão Elaborarão Ditarão Revisarão Combinarão

Essas palavras são classificadas como verbos.

Verbos são palavras que podem ser escritas com diferentes terminações para combinar com quem fala. Por exemplo:

Ele escreveu	eu escrevi	eles escreveram
--------------	------------	-----------------

Os verbos também sofrem alterações que indicam tempo: presente (que acontece agora), passado (que já aconteceu) e futuro (que vai acontecer).

5. Assinale a alternativa correta:

Os verbos da carta de Sabrina indicam que:

(X) a reescrita já foi feita. () a reescrita ainda será feita.

Oralmente, dê exemplos que justifiquem sua resposta.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe os estudantes de que as Atividades 1, 2 e 3 serão realizadas em grupo e a Atividade 4 será feita coletivamente.

Na Atividade 1, peça que o estudante que lê convencionalmente no grupo faça a leitura das cartas em voz alta – é importante que todos acompanhem a leitura. Preste

Os verbos da carta de Francisco indicam que:

() a reescrita já foi feita. (X) a reescrita ainda será feita.

Oralmente, dê exemplos que justifiquem sua resposta.

AULA 4 - LEITURA DO CONTO A FIANDEIRA PREGUIÇOSA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai conhecer outro conto. Lembre-se de que, ao final desta sequência, você vai escolher um deles para ler a outra turma de colegas da escola. Divirta-se!

1. O que esperam que aconteça nessa história?
2. Acompanhe a leitura do conto pelo/a professor/a.

A fiandeira preguiçosa

Há muitos, muitos anos, vivia numa aldeia um casal. A mulher, porém, era tão preguiçosa que nunca tinha vontade de trabalhar. Se o marido mandava-a fiar, ela empregava um tempo enorme para o fazer, não acabava nunca o trabalho e, se acaso punha-se a fiar, não dobrava o fio, deixando-o todo embaraçado.

Certo dia, em que o marido a censurava por isso, retrucou-lhe, dizendo:

- Como queres que dobre direito o fio se não tenho a dobadoura? Seria melhor que fosses arranjar um pau e me fizesses uma!

- Se é só isto - disse o marido -, vou buscar um pau na floresta e faço uma.

A mulher, então, recebeu que ele de fato encontrasse o pau e fizesse a dobadoura, o que a obrigaria a trabalhar.

Pensou um pouco e logo teve uma boa ideia. Às escondidas, saiu atrás do marido na floresta e, quando o viu trepado numa árvore a fim de cortar o pau apropriado, ela agachou-se atrás de uma moita que a ocultava toda, e de lá gritou:

- Quem corta pau para a cardadeira, morre. Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

Ouvindo isto o homem susteve a machadinha e ficou a pensar no que poderia significar.

- Bem - disse depois -, que queres que seja! Foi um zumbido que passou pelo teu ouvido, é tolice assustar-se.

Voltou ao trabalho, mas, quando ia cortar o pau ouviu novamente a voz falando:

- Quem corta pau para a cardadeira, morre. Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

Ele então ficou com medo realmente, pensando no que poderia ser aquilo; todavia, criando coragem, pegou na machadinha decidido a continuar. E, pela terceira vez, quando ia desferir o golpe, a voz tornou a gritar:

- Quem corta pau para a cardadeira, morre. Quem com ela trabalha, nada tem, sempre corre...

Isso foi o bastante para lhe tirar toda a vontade de continuar. Desceu, rapidamente, da árvore e, mais que depressa, voltou para casa.

A mulher tomou por um atalho e, correndo o mais que podia, tratou de chegar em casa antes dele. Quando ele entrou na sala onde ela já se encontrava, esta, com o ar mais inocente deste mundo, como se nada soubesse, perguntou-lhe:

atenção na leitura das terminações verbais, garantindo que todos percebam a diferença gráfico/sonora entre elas. O som de AM se parece com o da terminação AO: esse é um dos fatores que contribuem para que muitos estudantes acabem escrevendo o final dos verbos com AO, mesmo quando estão no passado (por exemplo: cantaram, dançaram, comeram). Se preciso, releia as cartas para o grupo que não conseguiu fazer essa diferenciação e ajude-o lendo as palavras e chamando a atenção para a escrita.

Depois que todos os grupos terminarem a **Atividade 3**, retome com eles o que aprenderam sobre os verbos. Ouça-os e, depois, peça que acompanhem a leitura das informações na **Atividade 4**. Dê outros exemplos para que avancem na compreensão do que

são verbos. Convide os interessados a dar exemplos e explicações sobre o que compreenderam.

Coletivamente, proponha a realização da **Atividade 5**. Leia as questões em voz alta e deixe os estudantes responderem. Lembre-os de assinalar as alternativas corretas em seus cadernos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Proponha um registro coletivo do que os estudantes aprenderam sobre a escrita de verbos no passado e no futuro. Peça que ditem a você o que escrever. Durante o ditado, faça as explicações necessárias àqueles que ficaram com dúvidas. Convide os estudantes que quiserem a contribuir com exemplos.

Espera-se que eles ditem que os verbos no passado são escritos com AM e os verbos no futuro, com AO.

Escreva o ditado em um papel e afixe-o no mural da classe. Uma parte desse mural pode ser organizada para a consulta dos registros das discussões e conclusões do grupo.

Como os estudantes farão a leitura de um conto no final da sequência, proponha que cada um leia uma parte em voz alta. Observe como leem as terminações AM.

AULA 4 - LEITURA DO CONTO A FIANDEIRA PREGUIÇOSA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o conto com antecedência para se preparar para uma leitura colaborativa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, com os estudantes organizados em duplas ou trios, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

10 | LÍNGUA PORTUGUESA

- Então, trazes um bom pau para fazer a cardadeira?

- Não - disse ele -, pelo que vejo, acho melhor não pensar mais nisso.

Em seguida, contou o que se tinha passado na floresta e, desde então, não fez mais menção à dobadoura, deixando a mulher em paz. Entretanto, não demorou muito e o marido começou a irritar-se com a desordem que reinava em casa.

- Oh, mulher! - resmungou ele - É uma vergonha ver esse fio todo emaranhado na roca!

Ela respondeu:

- Sabes de uma coisa? Já que não consegues arranjar uma dobadoura, vai postar-te lá em cima no sótão; eu ficarei aqui embaixo e te jogarei o fuso e tu o tornarás a jogar para baixo, assim, para cima e para baixo, iremos fazendo a meada.

- Está bem - disse o marido.

E assim fizeram. Terminada a meada, ele disse:

- Agora que fizemos a meada, temos que fervê-la.

A mulher alarmou-se, mas disse:

- Faremos isso amanhã cedo.

Enquanto isso, ia pensando numa nova artimanha que a isentasse de trabalhar.

Na manhã seguinte, levantou-se cedo, acendeu o fogo sob o caldeirão, mas, ao invés de botar nele a meada, botou uma maçaroca de estopa e deixou-a fervendo. Em seguida, foi ter com o marido, que ainda estava na cama, e disse-lhe:

- Eu preciso sair um pouco; levanta-te e olha o fio que está a ferver no caldeirão. Vai depressa e presta bem atenção; pois se o galo cantar e tu não prestares atenção, o fio ficará feito estopa.

O homem tratou de levantar imediatamente; vestiu-se às pressas e foi para a cozinha. Mas, quando olhou dentro do caldeirão, viu com espanto um monte de estopa a ferver. O coitado perdeu o fôlego, pensando que se havia descuidado e que lhe cabia a culpa por esse desastre. Então ficou bem caladinho e, desde esse dia, nunca mais falou em fio ou em fiar.

Convenhamos, porém, que aquela mulher era deveras perversa!

Fonte: Irmãos Grimm. A fiandeira preguiçosa. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_fiandeira_preguicosa. Acesso em 02 out. 2020

3. O final do conto diz:

“Convenhamos, porém, que aquela mulher era deveras perversa!”

Você concorda com essa afirmação? Não? Acha que a mulher é esperta? Explique sua resposta e discuta-a com os colegas e o/a professor/a.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Assim como na leitura do conto anterior, você pode incentivar os estudantes a levantar a mão para fazer perguntas sobre algo que não entenderam durante a leitura, a qualquer momento – ou combinar o que for melhor para a turma.

Algumas palavras desse conto podem ser difíceis de inferir mesmo numa leitura colaborativa, pois os termos que envolvem a fiandeira são pouco usuais, assim como a própria tarefa de fiar. Se preciso, esclareça seu significado aos estudantes (ver no quadro a seguir):

Dobadoura. *Artefacto em que se dispõem as meadas de lã, algodão etc. para se processar a dobagem.* (REBELO, 2012)1.

Dobar. *Enrolar em novelos o fio da meada com dobadoura ou sem ela; enovelar/ enrolar (fio de meada de linho, lã, algodão etc.), formando novelo; enovelar.* (REBELO, 2012)4.

Cardadeira. *Que trabalha na carda.*

Carda. *Ferramenta com que se carda lã, algodão, linho etc., constituída de uma lâmina ou tábua com dentes de madeira situados muito próximos uns dos outros.*

Meada. *Porção dobada de fio, de seda, de linho, etc./quantidade de fio de linha, seda, lã etc.*

dobada ('enovelada') frouxamente inúmeras vezes e amarrada de maneira a não se emaranhar. (REBELO, 2012)(REBELO, H. Um património linguístico em vias de extinção ou a sabedoria linguística dos idosos analfabetos: o arado, o carro de bois e o linho. *Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, n. 43, p. 107-137, segundo semestre de 2012.*).

Leia o primeiro parágrafo e proponha que os estudantes comparem a situação da personagem com a da mulher do conto As três fiandeiras, que também era praticamente obrigada a fiar para agradar ao marido.

Ao longo da leitura, faça pausas para conversar sobre as “artimanhas” usadas pela mulher para se livrar da tarefa de fiar, como justificar que não tem uma dobadoura; colocar medo no marido quando ele sai para recolher o pau para a cardadeira; dar trabalho para ele ao enrolar os novelos; e enganá-lo com a estopa.

Proponha a comparação entre as mulheres dos dois contos – que enganam o marido – e os homens – que são enganados.

Explique à turma que, em muitos contos tradicionais, a mulher é tratada como gulosa, preguiçosa e alguém que deve servir ao marido. Peça aos estudantes que discutam o papel da mulher nos dias de hoje.

Proponha a realização da Atividade 3 e discuta-a coletivamente.

Ao final da aula, pergunte se os estudantes gostaram da história e querem fazer comentários sobre ela. Informe-os de que vão comparar esses dois contos em atividades de outras aulas.

Se possível, leia outros contos que contribuem para a continuidade da discussão sobre o papel da mulher, como A moça tecelã, de Marina Colasanti (1999) (COLASANTI, M. A moça tecelã. In: _____. Doze reis e a moça no labirinto do vento. São Paulo: Global, 1999. Disponível em: <http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp>. Acesso em: 02 out. 2020.), e O violino cigano, de Regina Machado (2004) MACHADO, R. O violino cigano e outros

contos de mulheres sábias. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final desta aula, proponha aos estudantes o registro em grupos da discussão sobre o papel da mulher. Lembre-os de que esse é um dos contos que podem ser escolhidos para a leitura em voz alta.

AULA 5 - ANÁLISE DE ESCRITAS DE ESTUDANTES PARA PENSAR A ORTOGRAFIA – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Explique aos estudantes o que é um ditado. O ditado é uma atividade em que alguém diz em voz alta o que os demais devem escrever. É muito potente para o trabalho com ortografia, quando as palavras de maior complexidade ortográfica são discutidas no coletivo. Morais (2010) (MORAIS A. G. de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.) afirma que discutir as possibilidades de erro em determinadas palavras é um recurso interessante para aprender ortografia.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Para as Atividades 1 e 2, organize os estudantes em duplas ou trios, garantindo que pelo menos um leia convencionalmente no grupo. É importante

ANOTAÇÕES

respeitar as orientações de distanciamento físico. As demais atividades devem ser feitas coletivamente.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ãO (verbos).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça que os estudantes façam as **Atividades 1 e 2** nos grupos que você determinou,

AULA 5 - ANÁLISE DE ESCRITAS DE ESTUDANTES PARA PENSAR A ORTOGRAFIA – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai comparar escritas do ditado de um conto e pensar sobre a grafia correta das palavras.

1. No ditado de um trecho do conto *A fiandeira preguiçosa*, dois estudantes escreveram algumas palavras com finais diferentes. Leia como escreveram:

Marcos

O homem tratou de levantar imediatamente; vestiu-se às pressas e foi para a cozinha. Mas, quando olhou dentro do caldeirão, viu com espanto um monte de estopa a ferver. O coitado perdeu o fôlego, pensando que se havia descuidado e que lhe cabia a culpa por esse desastre. Então ficou bem caladinho e, desde esse dia, nunca mais falou em fio ou em fiar.

Paulo

O homem tratol de levantar imediatamente; vestil-se às pressas e foi para a cozinha. Mas, quando olhol dentro do caldeirão, vil com espanto um monte de estopa a ferver. O coitado perdel o fôlego, pensando que se havia descuidado e que lhe cabia a culpa por esse desastre. Então ficol bem caladinho e, desde esse dia, nunca mais falol em fio ou em fiar.

2. Grife nos textos as palavras que foram escritas com finais diferentes.
3. Por que você acha que as crianças se confundem ao escrever essas palavras?

As crianças se confundem ao escrever essas palavras porque o som delas é o mesmo.

4. Você acha que algum dos estudantes escreveu todas as palavras corretamente. Se sim, qual deles?

Para realizar a **Atividade 5**, peça que os estudantes retomem o que foi discutido na Aula 3 desta sequência.

Ajude-os a observar que o verbo conjugado na terceira pessoa do singular terminará sempre em **U** (exemplos: "Ele passou"; "A menina andou"; "O céu escureceu").

Espera-se que os estudantes, com apoio do/a professor/a, cheguem coletivamente à construção de uma regra como: QUANDO FOR VERBO, O FINAL DA PALAVRA SERÁ ESCRITO COM U. Afixe a regra no mural.

lembrando que cada grupo deve ter pelo menos um estudante que leia convencionalmente. Ao final, proponha uma correção e garanta que os estudantes grifem as palavras: "tratou"/"tratol", "vestiu-se"/"vestil-se", "olhou"/"olhol", "viu"/"vil", "perdeu"/"perdel", "ficou"/"ficol" e "falou"/"falol". Então, proponha a realização coletiva das Atividades 3, 4, 5, 6 e 7.

Os estudantes podem ficar com a ideia de que a leitura dessas palavras produz sons diferentes. Leia os dois ditados em voz alta para que observem que o som é o mesmo. A resposta à **Atividade 3** visa reforçar essa observação: as crianças se confundem ao escrever essas palavras porque o som delas é o mesmo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Para finalizar a aula, proponha que a turma retome o que aprendeu e faça a Atividade 8. Os estudantes deverão procurar no texto cinco palavras/verbos terminados em “u” e registrá-los em seu caderno. Se achar conveniente, proponha a realização individual da tarefa para acompanhar a compreensão de cada um.

AULA 6 - O QUE ESSES CONTOS TÊM DE PARECIDO?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Releia os textos e liste as semelhanças que os estudantes podem observar entre eles.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes que você fará uma nova leitura em voz alta dos dois contos para que eles os **comparem**, registrando suas semelhanças. Essa

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

5. Observe a escrita correta das palavras:

Tratou	Vestiu	Olhou	Viu
Perdeu	Ficou	Falou	

O que essas palavras têm em comum?

6. Qual é a diferença entre ABRIU e ABRIL?

7. Com seu/sua professor/a e colegas, escreva uma regra ortográfica a partir do que foi estudado.

8. Releia o texto *A fiandeira preguiçosa* e escreva mais cinco verbos que terminam em “u”.

AULA 6 - O QUE ESSES CONTOS TÊM DE PARECIDO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai comparar os contos, observando as semelhanças entre eles.

1. Acompanhe a leitura dos contos *As três fiandeiras* e *A fiandeira preguiçosa* pelo/a professor/a. Depois, com seu grupo, aponte as semelhanças entre eles.

atividade deve ser realizada em pequenos grupos.

Há diversos aspectos semelhantes entre esses contos: as personagens centrais; personagens que são enganados; o fato de que as duas protagonistas conseguem o que pretendiam no início; o final da história (as protagonistas se livram da tarefa de fiar). Deixe que os grupos discutam e registrem suas observações no caderno. Ao final, proponha que compartilhem os registros com toda a turma, lendo em voz alta.

Antecipe aos estudantes que, ao final da sequência, você organizará grupos para ler o texto, em voz alta, para outra turma da escola.

Para a escolha do público, oriente os grupos a considerar o interesse pela história e os cuida-

2. Qual desses contos você gostaria de ler para outra turma?

3. Em outro momento, seu/sua professor/a organizará grupos para que todos os estudantes façam a leitura em voz alta de um dos textos, para uma turma da escola indicada por seu grupo. Aguarde e vá treinando!

AULA 7 - CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai refletir um pouco mais sobre as palavras que caracterizam as personagens na história.

1. O trecho a seguir foi extraído do conto As três fiandeiras. Complete o texto com as palavras que estão no quadro (as palavras devem combinar com o texto):

Uma moça, bonita e prendada, não encontrava casamento, embora muito merecesse um bom estado. Perto da casa da moça morava um mercador rico e solteiro que dizia só casar-se com a melhor fiandeira da cidade. A moça, sabendo essa notícia, ia comprar linho à casa do rico, dizendo fiá-lo todo num só dia. O homem ficava pasmado, vendo uma moça tão trabalhadora.

Trabalhadora	Solteiro	Rico	Prendada
Melhor	Bonita	Pasmado	

dos (ler para os estudantes do 1º ano pode ser diferente de ler para os estudantes do 5º ano). Faça um levantamento das escolhas do grupo entre os contos lidos. Se possível, escolha outros.

Assim, a escolha do público e a definição dos grupos podem ser feitas nesse momento. Proponha ensaios e, a partir das leituras, incentive-os.

Sugira à turma dicas para uma boa leitura:

- cuidar da entonação, considerando a pontuação;
- cuidar do tom de voz para que todos ouçam e compreendam a história;

- manter o caderno afastado do rosto para não bloquear o som da voz;
- ter postura durante a apresentação;
- acompanhar a leitura dos colegas para não se perder durante a apresentação etc.

Proponha alguns ensaios.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, reforce a importância da leitura literária e da instauração de uma comunidade leitora que comenta e reflete sobre o que foi lido.

“Nesse processo de compreensão, as crianças não apenas interpretam o símbolo do que há objetivamente na página do livro, mas também se iniciam na necessidade de inferir informações, não explícitas, próprias de qualquer ato de leitura e começam a notar, ao mesmo tempo, os julgamentos de valor que se tem das coisas em sua própria cultura: o que é seguro ou perigoso, o que se considera belo ou feio, habitual ou extraordinário, adequado ou ridículo, etc.” (COLOMER, 2007) (COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. p. 53.). AULA 6: O QUE ESSES CONTOS TÊM DE PARECIDO?

AULA 7 - CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Retome o que foi discutido sobre adjetivos no bimestre anterior e recupere algumas dúvidas para debater-las novamente.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha que os estudantes façam as Atividades 1 e 2 em duplas. Ao final, solicite que leiam o texto e pergunte se alguém preencheu as lacunas da **Atividade 1** de outra forma. Peça que leiam os textos e verifique se há concordância entre as palavras.

Pergunte a eles que palavras poderiam substituir “bonita” e “pasmado”. Escreva as respostas no quadro para que possam acompanhar melhor a discussão.

Depois, peça que socializem com a turma toda o que responderam, na **Atividade 2**, sobre a função dessas palavras. Em seguida, leia em voz alta a **Atividade 3** e retome o que foi discutido no bimestre anterior sobre adjetivos. Tire as dúvidas dos estudantes, propondo que os colegas ajudem a refletir

14 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Qual é a função dessas palavras no texto? Discuta com sua dupla e registre aqui:

3. Você se lembra do que são adjetivos? Vamos retomar!

Para saber mais

As palavras que expressam características ou atributos a outras são chamadas **adjetivos**.

Algumas vezes, para essa função, os autores lançam mão de mais de uma palavra, ou seja, expressões, chamadas **locuções adjetivas**. Exemplo: “cabelos cor de ouro” (a locução “**cor de ouro**” significa “**dourado**”).

4. Que adjetivos você atribuiria à protagonista do conto *A fiandeira preguiçosa*?

A fiandeira é preguiçosa e perversa.

5. Agora, circule os adjetivos que aparecem no seguinte trecho do conto *As três fiandeiras*:

“Fiamos anos e anos e ficamos assim, corcovadas pela posição, olhos esbugalhados de acompanhar o riço, queixos feios pela tarefa com os tomentos.”

AULA 8 - SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS NOS CONTOS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos pensar em palavras que podem ser substituídas no texto para evitar repetições.

1. Podemos observar que as personagens desses contos não têm nome. Que palavras são usadas pelo narrador para indicar a quem se refere? Dê exemplos:

A moça; a mulher; a noiva; o homem; o marido; as velhas.

2. Leia o trecho a seguir e preste atenção na parte em negrito. Depois, responda às perguntas:

Há muitos e muitos anos, vivia numa aldeia um casal. A mulher, porém, era tão preguiçosa que nunca tinha vontade de trabalhar. Se o marido mandava-a fiar, ela empregava um tempo enorme para o fazer, não acabava nunca o trabalho e, se acaso punha-se a fiar, não dobrava o fio, deixando-o todo embaraçado.

sobre as questões.

Ao final, solicite que voltem às duplas de trabalho e façam as demais atividades.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes o que aprenderam sobre adjetivos a partir das propostas realizadas.

AULA 8 - SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS NOS CONTOS – REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Busque alguns contos com narradores diferentes para esclarecer aos estudantes os tipos que aparecem nesses textos. Informe a eles que o narrador é quem conta a história, podendo ser um personagem ou alguém fora dela, como acontece nos contos de fadas. Dicas de contos e outros gêneros para crianças podem ser encontradas na seção “Crônicas” do site QDivertido.com.br (CRÔNICAS INFANTIS, entre 2003 e 2018) (CRÔNICAS INFANTIS. Crônicas. Qdivertido, [entre 2003 e 2018]. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/cronicas.php>>. Acesso em: XX (dia) mês abreviado. XXXX (ano). Uma crônica que tem o narrador como personagem é As três pipas do vovô (DEXHEIMER, entre 2003 e 2018) (DEXHEIMER, A. As três pipas do vovô. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/vercronica.php?codigo=3>>. Acesso em: 02 out.2020.).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em trios ou quartetos, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes o significado de “narrador” e peça que desenvolvam a Atividade 1 em grupos. Esclareça que a proposta é encontrar palavras que se referem aos personagens, ajudando a saber de quem se trata. Explique as atividades e informe-os de que as respostas serão socializadas no final. Enquanto os estudantes realizam a tarefa, passe pelos grupos para esclarecer possíveis dúvidas.

Quando terminarem, proponha a correção coletiva. Peça que expliquem suas respostas e tire as dúvidas que surgirem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome o assunto com os estudantes e promova um registro coletivo do que aprenderam. Esse registro poderá ser copiado e afixado no mural da classe.

Se achar conveniente, proponha a seguinte atividade (individual ou em duplas) para acompanhar a aprendizagem dos estudantes:

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO?

UMA CRIANÇA DO 2º ANO FEZ UMA REESCRITA DESSE CONTO, E UM DOS TRECHOS FICOU ASSIM:

“CHAPEUZINHO VERMELHO FOI CORRENDO VESTIR SUA CAPA E NUM INSTANTE CHAPEUZINHO VERMELHO FICOU PRONTA. DEPOIS, CHAPEUZINHO VERMELHO BUSCOU UMA CESTINHA E PÔS LÁ DENTRO ALGUNS BOLOS PARA A VOVÔ. CHAPEUZINHO VERMELHO SE DESPEDIU DA MÃE COM UM BEIJO E SEGUIU SEU CAMINHO.”

PENSE EM AJUSTES PARA ESSE TEXTO E REESCREVA-O EM SEU CADERNO.

ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

a. O marido mandava quem fiar?

b. De que forma aparece no texto? Copie abaixo:

c. Quem empregava um tempo enorme para fiar?

d. De que forma aparece no texto? Copie abaixo:

e. Quem deixava o fio todo embaraçado?

f. De que forma aparece no texto? Copie abaixo:

g. No trecho "deixando-o todo embaraçado", a quem se refere "deixando-o"?

AULA 9 - CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai refletir um pouco mais sobre a estrutura dos contos de fadas.

1. Em muitos contos há um conflito, ou seja, um problema que precisa ser resolvido pelos personagens. Sua resolução equivale ao desfecho da história. Vamos ver como isso acontece no conto *As três fiandeiras*!

Personagem central	Conflito	Desfecho
Moça bonita e prendada que queria se casar.	Para casar-se com o pretendido mercador, ela precisava fiar as meadas de linho bem rápido, o que não conseguia fazer.	A moça aceitou que as três velhas fiassem em seu lugar e as convidou para o casamento.

AULA 9 - CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe livros com contos diversos e escolha dois deles para servir de base à Atividade 2. Reúna outros livros que contenham as histórias de *Chapeuzinho Vermelho* e *Branca de Neve e os sete anões*, para os estudantes que precisarem. Se os contos forem

muito longos, proponha a leitura apenas da parte final, para que as crianças possam relembrar o desfecho das histórias.

Lembre os estudantes de higienizar as mãos com álcool em gel antes e depois de manipular os livros.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Inicialmente, a proposta será coletiva, com os estudantes organizados em semicírculo. Depois, eles formarão trios ou quartetos, respeitando as orientações de distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes a Atividade 1, de modo que avancem na compreensão dos conceitos de personagem principal, personagem secundário, conflito e desfecho. A atividade apresenta como exemplo o conto *As três fiandeiras*, mas, se você achar conveniente, pode retomar outros contos lidos pelos estudantes para generalizar esses conceitos, com exceção de *Chapeuzinho Vermelho* e *Branca de Neve e os sete anões*, que serão utilizados na Atividade 3.

Em seguida, proponha às crianças a realização da Ati-

vidade 2, na qual deverão identificar o personagem central, o conflito e o desfecho de contos lidos pelo/a professor/a. Ajude-os a ajustar as respostas e peça que as socializem. É muito comum que os estudantes queiram contar a história toda, o que não é o caso.

Se as crianças encontrarem outros conflitos nas histórias, proponha uma discussão sobre eles.

Por último, solicite a realização da Atividade 3. Ela poderá ser desenvolvida coletivamente para que todos os estudantes familiarizados com a história contribuam com a escrita dos desfechos. Esses textos poderão ser organizados e ditados ao/a professor/a para que, ao final, todos copiem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes o significado de "conflito" e "desfecho" nas histórias. Proponha um registro coletivo.

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Agora é a sua vez! Com seu grupo, complete o quadro tendo como base os contos lidos pelo/a professor/a.

Personagem central	Conflito	Desfecho

3. Vamos relembra dois contos bem conhecidos? Escreva o desfecho para cada história, de acordo com o conflito.

História	Conflito
<i>Chapeuzinho vermelho</i>	O lobo chega antes da menina na casa da vovó.

Desfecho:

História	Conflito
<i>Branca de Neve e os sete anões</i>	A madrasta, que se considera a mulher mais bela do mundo, descobre que perdeu seu lugar para Branca de Neve. Ela fica furiosa e quer destruir a menina.

Desfecho:

AULA 10 - LEITURA EM VOZ ALTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, como previsto anteriormente, você vai escolher um dos contos para ler a um público determinado.

1. Marque com um **X** o conto que você quer ler:

() As três fiandeiras () A fiandeira preguiçosa

() Outro. Qual? _____

2. Ensaie a apresentação, lendo o conto escolhido para os colegas do seu grupo. Depois, com o grupo, pense em algumas dicas para uma boa leitura em voz alta e escreva-as nas linhas a seguir:

3. Chegou a hora da apresentação. Boa leitura!

AULA 10 - LEITURA EM VOZ ALTA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula. A apresentação exige alguns dias de preparo até que todos se sintam seguros para fazer a leitura.

PREPARAÇÃO

Combine com o público o dia e o horário da apresentação e informe-os aos estudantes leitores para que possam se preparar.

O ideal é disponibilizar alguns minutos por dia para que os estudantes se preparem para a apresentação (20 minutos por dia, ao longo de uma semana, podem ser suficientes).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de leitura, respeitando as orientações de distanciamento físico.

Ao organizar os grupos, cuide para que haja diversidade de fluência leitora entre os integrantes. Se todos no grupo fizerem uma leitura bastante pausada, por exemplo, a apresentação será muito cansativa. Para evitar situações como essa, procure mesclar leitura pausada com leitura fluente.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de pedir que os estudantes decidam qual conto querem ler, organize grupos com quatro ou cinco integrantes. Defina com eles a parte que caberá a cada um. Disponibilize um momento para ensaio e, então, peça que escrevam dicas a partir do que cada grupo observou para ajudar na leitura de todos (Atividade 2). Proponha que as dicas sejam socializadas para que todos possam se beneficiar. Para relembrar, algumas dicas importantes são:

- cuidar da entonação, considerando a pontuação;
- cuidar do tom de voz para que todos ouçam e compreendam a história;
- manter o caderno afastado do rosto para não bloquear o som da voz;
- ter postura durante a apresentação;
- acompanhar a leitura dos colegas para não se perder durante a apresentação etc.

Depois que as dicas forem socializadas, disponibilize mais dois dias de ensaio para a apresentação

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, discuta com os estudantes o que acharam da apresentação e parabeneze-os pelo desempenho, independentemente do resultado.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

Volume 1	Unidade 1	Projeto didático: Contos e encantos (p. 136 a 155).
----------	-----------	---

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A reescrita de contos é um trabalho que favorece ricas reflexões sobre a linguagem escrita. É uma proposta de produção textual em que os estudantes precisam refletir sobre como o texto se organiza, considerando suas particularidades, para então, reorganizá-lo, o que envolve um processo de desconstrução e construção textual. Nesse processo, os estudantes precisam pensar qual é a melhor forma de escrever e comunicar ao leitor o que se propõe.

Esta sequência didática tem como propósito a reescrita de um conto tradicional e é composta por um conjunto de atividades que envolvem práticas de leitura e escrita, incluindo propostas de reflexão sobre a língua que abrangem alguns dos aspectos da gramática: ortografia e pontuação.

As situações didáticas apresentadas têm por finalidade promover avanços em relação aos saberes de escritor e leitor dos estudantes.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, é fundamental que conheça todo o material e leia as orientações didáticas, para que possa ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais que serão necessários para as suas aulas.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, com sua turma, é fundamental seguir os protocolos de higiene e distanciamento físico, de acordo com as orientações vigentes dos órgãos de saúde.

Assim, para o desenvolvimento desta sequência didática foram contempladas as habilidades do Currículo Paulista, listadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura (compartilhada e autônoma)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aula 1
Compreensão em leitura (adjetivos)	(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Aulas 1 e 9
Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 2
Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aula 2
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Aulas 3, 4, 5, 6 e 8

Produção escrita, marcadores de tempo e espaço / Discurso direto	(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.	Aula 8
Análise linguística	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aula 7
Ortografia	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ãO (verbos).	Aula 10
Produção escrita	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 10
Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 7 e 10

AULA 1 - DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Caso alguns estudantes não conheçam as histórias: *Chapeuzinho Vermelho* e *Branca de Neve*, leia antes para eles, em dias diferentes para não ficar cansativo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A princípio, individualmente; depois, em quartetos; por fim, em duplas, respeitando os protocolos de segurança e as orientações sobre o distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome coletivamente com os estudantes o que sabem sobre esses personagens: de que história são, como se comportaram nelas, como esses personagens são fisicamente, onde vivem, com quem vivem e o que mais lembrarem. Retome o que discutiram sobre adjetivos e diga que essas palavras podem deixar o texto mais interessante.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – ESCRITA DE CONTOS DE FADA

Nesta sequência, você produzirá uma reescrita de uma história que conhecerá para ler a seus familiares. Para isso, vai planejar o que escrever, pensar na organização da história e revisar para verificar se está escrito da melhor forma possível.

Durante esse trabalho, vai aprender como deixar o texto bem escrito e gostoso de ler, de modo a envolver os leitores.

Bom trabalho!

AULA 1 - DESCRIÇÃO DE PERSONAGENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai descrever personagens de histórias conhecidas.

1. O que você sabe sobre essas personagens?

Descreva cada um deles: como são? O que fazem? Onde vivem? Etc



Lobo Mau



Chapeuzinho Vermelho

Em seguida, peça que façam as descrições individualmente.

Quando terminarem, oriente os estudantes a escolher uma das descrições que fizeram para ler em voz alta para o grupo todo. A leitura das demais descrições pode ser feita em quartetos. Dessa forma, todas as descrições serão lidas dentro do tempo disponível.

Depois, peça aos estudantes que escrevam o diálogo entre Chapeuzinho e o lobo disfarçado de vovó. Nesse momento, organize duplas de trabalho. Releia essa parte da história para lembrar e apoiar a escrita, disponível no anexo deste material.

Branca de Neve

2. Agora, escolha um dos personagens e leia em voz alta a descrição que você fez para ele.

3. Você se lembra da história da Chapeuzinho Vermelho? Lembra o que aconteceu na parte em que a menina chega à casa da avó e encontra o lobo disfarçado de vovó?

Junto com um colega, reescreva o diálogo entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo. Cada um dos estudantes reescreverá em seu material.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, organize uma pauta de observação para acompanhar como os estudantes estão em relação à escrita.

Sugestão:

Estudantes	Escreve alfabeticamente?	Segmenta palavras no texto?	Uso da pontuação? A) Pontuação de diálogo ainda que com falhas. B) Pontuação no final de frase	Usou adjetivos para os personagens?	Escreve convencionalmente palavras de uso frequente?

AULA 2 - LEITURA DO CONTO “O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai conhecer um conto com um personagem bastante conhecido. Divirta-se!

1. Você conhece esta história? O que você acha que vai acontecer nesse conto tendo o lobo como personagem?
2. Acompanhe a leitura do conto feita por seu/sua professor/a. Essa história será reescrita por você. Então, preste bastante atenção nos acontecimentos.

O lobo e os sete cabritinhos

Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhos e os amava, como uma boa mãe pode amar os filhos. Um dia, querendo ir ao bosque para as provisões do jantar, chamou os sete filhinhos e lhes disse:

- Queridos pequenos, preciso ir ao bosque; cuidado com o lobo; se ele entrar aqui, come-vos todos com uma única abocanhada. Aquele patife costuma disfarçar-se, logo o reconheceréis, porém, pela voz rouca e pelas patas negras.

Os cabritinhos responderam:

- Podeis ir sossegada, querida mamãe, ficaremos bem atentos.

Com um balido, a velha cabra afastou-se confiante. Pouco depois, alguém bateu à porta, gritando:

- Abra, queridos pequenos; está aqui vossa mãezinha que trouxe um presente para cada um!

Mas os cabritinhos perceberam, pela voz rouca, que era o lobo.

- Não abrimos nada, - disseram - não é a nossa mamãe; a mamãe tem uma vozinha suave; a tua é rouca; tu és o lobo!

Então o lobo foi a um negócio, comprou um grande pedaço de argila, comeu-o e assim a voz dele tornou-se mais suave. Em seguida, voltou a bater à porta, dizendo:

- Abra, queridos pequenos; está aqui a vossa mãezinha que trouxe um presente para cada um!

Mas havia apoiado a pata negra na janela; os pequenos viram-na e gritaram:

- Não abrimos, nossa mamãe não tem as patas negras como tu; tu és o lobo.

O lobo correu, então, até o padeiro e lhe disse:

- Machuquei o pé, queres esparramar-lhe em cima um pouco de massa?

Quando o padeiro lhe espargiu a massa na pata, correu até o moleiro e disse:

- Espalha um pouco de farinha de trigo na minha pata.

O moleiro pensou: "Este lobo está tentando enganar alguém" e recusou-se a atendê-lo. O lobo, porém, ameaçou-o:

- Se não o fizeres, devoro-te!

O moleiro, então, se assustou e polvilhou-lhe a pata. Aliás, isso é comum entre os homens. O malandro foi, pela terceira vez, bater à porta dos cabritinhos, dizendo:

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo), respeitando os protocolos de segurança e as orientações sobre o distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar a ler o texto, explique aos estudantes que farão uma reescrita desse mesmo conto e que precisam prestar atenção aos acontecimentos da história. Lembre, pois lerão para seus familiares a história que escreverão, os estudantes que podem levantar a mão para perguntar algo que não entenderam durante a leitura, a qualquer momento. Quando alguma criança levantar a mão, pare e permita que faça a pergunta e responda. Se achar conveniente, devolva a pergunta para o grupo, para que todos possam pensar na resposta. Leia em voz alta e peça que os estudantes acompanhem em seus materiais.

Proponha uma leitura colaborativa desse conto. Para isso, faça pausas para

AULA 2 - LEITURA DO CONTO “O LOBO E OS SETE CABRITINHOS”

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o conto antes e pense em pausas para fazer perguntas a favor do sentido do texto. Algumas sugestões serão dadas para a leitura colaborativa.

tematizar algumas questões apresentadas no texto e auxiliar os estudantes na construção do sentido. Uma importante questão a ser tematizada é considerar que um dos personagens é um lobo. De que forma esse saber pode ajudar a antecipar o que vai acontecer? Ao final, lembre-se de retomar os comentários para a verificação da antecipação.

Ao ler a parte:

O moleiro, então, se assustou e polvilhou-lhe a pata. Aliás, isso é comum entre os homens. O malandro foi, pela terceira vez, bater à porta dos cabritinhos, dizendo:

Faça uma pausa e proponha aos estudantes que discutam sobre as partes destacadas. "De que forma essa 'cumplicidade entre os homens' acontece?"; "É assim na vida real também?"; Outro ponto a ser discutido na mesma parte é sobre de quem seria essa fala. Pergunte: "Quem e com quem está falando?". Na verdade, é um recurso utilizado pelo autor para se dirigir ao leitor.

Explore os recursos utilizados pelo autor para mostrar o desespero da mãe. Faça perguntas, como: "Como a gente percebe que a cabra ficou desesperada ao chegar em casa?"; "De que forma o autor nos dá essa sensação?".

Depois das questões, peça aos estudantes que expliquem como descobriram que parte do texto dá pistas para essas respostas? Faça também uma pausa

- Abra, pequenos, vossa querida mãezinha voltou do bosque e trouxe um presente para cada um de vós!

Os cabritinhos gritaram:

- Mostra-nos primeiro a tua pata para que saibamos se és realmente nossa mãezinha.

O lobo não hesitou, colocou a pata sobre a janela e, quando viram que era branca, acreditaram no que dizia e abriram-lhe a porta. Mas foi o lobo que entrou. Os cabritinhos, amedrontados, trataram de se esconder. O primeiro escondeu-se debaixo da mesa, o segundo meteu-se embaixo da cama, o terceiro correu para dentro do forno, o quarto foi para a cozinha, o quinto fechou-se no armário, o sexto dentro da pia e o sétimo na caixa do relógio de parede. Mas o lobo encontrou-os todos e não fez cerimônias; engoliu-os um após o outro. O último, porém, que estava dentro da caixa do relógio, não foi descoberto. Uma vez satisfeito, o lobo saiu e foi deitar-se sob uma árvore, no gramado fresco do prado e não tardou a ferrar no sono.

Não tardou muito e a velha cabra regressou do bosque.

Ah, o que se lhe deparou! A porta da casa escancarada; mesa, cadeiras, bancos, tudo de pernas para o ar. A pia em pedaços, as cobertas, os travesseiros arrancados da cama. Procurou logo os filhinhos, não conseguindo encontrá-los em parte alguma. Chamou-os pelo nome, um após o outro, mas ninguém respondeu. Ao chamar, por fim, o menor de todos, uma vozinha sumida gritou:

- Querida mãezinha, estou aqui, dentro da caixa do relógio.

Ela tirou-o de lá e o pequeno contou-lhe que viera o lobo e devorara todos os outros. Imaginem o quanto a cabra chorou pelos seus pequeninos!

Saiu de casa desesperada, sem saber o que fazer; o cabritinho menor saiu-lhe atrás.

Chegando ao prado, viram o lobo espichado debaixo da árvore, roncando de tal maneira que fazia estremecer os galhos. Observou-o atentamente, de um e de outro lado e notou que algo se mexia dentro de seu ventre enorme.

- Ah! Deus meu, - suspirou ela - estarão ainda vivos os meus pobres pequenos que o lobo devorou?

Mandou o cabritinho menor que fosse correndo em casa apanhar a tesoura, linha e agulha também. De posse delas, abriu a barriga do monstro; ao primeiro corte, um cabritinho pôs a cabeça de fora e, conforme ia cortando mais, um por um foram saltando para fora; todos os seis, vivos e perfeitamente sãos, pois o monstro, na sanha devoradora, os engolira inteiros, sem mastigar.

Que alegria sentiram ao ver a mãezinha! Abraçaram-na, pinoteando felizes como nunca. Mas a velha cabra lhes disse:

- Ide depressa procurar algumas pedras para encher a barriga deste danado antes que ele desperte.

Os cabritinhos, então, saíram correndo e daí a pouco voltaram com as pedras, que meteram, tantas quantas couberam, na barriga ainda quente do lobo. A velha cabra, muito rapidamente, coseu-lhe a pele de modo que ele nem chegou a perceber.

Finalmente, tendo dormido bastante, o lobo levantou-se e, como as pedras que tinha no estômago lhe provocassem uma grande sede, foi à fonte para beber; mas, ao andar e mexer-se, as pedras chocavam-se na barriga, fazendo um certo ruído. Ele então pôs-se a gritar:

Dentro da pança,

Que é que salta e pula?

Cabritos não são;

Parece pedra miúda!

Chegando à fonte, debruçou-se para beber; entretanto, o peso das pedras arrastou-o para dentro da água, onde se acabou afogando miseravelmente.

para discutir com os estudantes a parte destacada:

- Ah! Deus meu, - suspirou ela - estarão ainda vivos os meus pobres pequenos que o lobo devorou?

Questione aos estudantes: "Seria a mesma coisa que dizer: disse ela ou gritou ela?"; "Que sentido dá ao texto essa palavra?".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, pergunte se os estudantes gostaram da história e se gostariam de fazer algum comentário sobre ela. Pergunte outras histórias que conhecem que tem

Vendo isso, os sete cabritinhos saíram correndo e gritando:

- O lobo morreu! O lobo morreu!

Então, juntamente com a mãezinha, dançaram alegremente em volta da fonte.

Fonte: Irmãos Grimm. O lobo e as sete crianças. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/o_lobo_e_as_sete_crianças. Acesso em 24 ago.2020.

AULA 3 - PLANEJAMENTO DA HISTÓRIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai fazer um planejamento para apoiar a reescrita do conto *O lobo e os sete cabritinhos*.

1. Depois de ouvir a leitura do conto *Os sete cabritinhos* feita pelo/a professor/a, vamos preparar a reescrita. Para isso, você, junto com sua turma, fará uma planificação do texto, escrevendo a lista de episódios na ordem cronológica da história. Esse planejamento apoiará a escrita do texto e ajudará as duplas a não esquecerem de nenhum episódio da história. Vamos lá!

Sugestão para a lista de episódios (os estudantes podem dar outras ideias)

1. Apresentação da cabra e cabritinhos

2. Saída da cabra e orientação sobre o lobo

3. Lobo chega, mas é descoberto - voz rouca

4. Lobo muda a voz

5. Lobo chega, mas é descoberto - pata preta

6. Lobo chega com a pata branca

7. Cabritinhos abrem a porta

8. Escondem-se, mas são descobertos

9. A velha cabra chega

10. Encontram o lobo

11. Salvam os cabritinhos

12. Colocam pedras na barriga do lobo

13. Lobo cai na água

o lobo como personagem. Se for possível, leia alguns desses contos.

AULA 3 - PLANEJAMENTO DA HISTÓRIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO DA AULA

Informe aos estudantes que o planejamento é um procedimento usado por todas

as pessoas que escrevem, dentro ou fora da escola. É nele que escrevemos as ideias que devem ser comunicadas, como os episódios de uma história, para que não sejam esquecidos ao escrevê-la; ou o que não pode ser esquecido em uma carta; ou ainda as informações que um convite deve conter.

Então, apresente a proposta de reescrita do conto e leia mais uma vez a história *O lobo e os sete cabritinhos* e, se for necessário, leia mais uma vez durante a elaboração do planejamento, para ajudar os estudantes a lembrar a ordem e os episódios.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo), respeitando os protocolos de segurança e as orientações sobre o distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes que eles farão uma reescrita dessa história e para isso, seguirão as etapas de produção: planejar, escrever, revisar e editar e essa aula, a proposta é fazer um planejamento com a lista de episódios da his-

tória. Em outro dia, escreverão e haverá também momentos para revisão e ao final, a edição para apresentar aos leitores, que serão seus familiares. Para encaminhar esse planejamento, reforce a ideia de que a reescrita não é uma cópia, então os estudantes não devem copiar o conto. Devem contar como se estivessem lendo num livro, com uma linguagem apropriada, mas não precisam se preocupar em fazer com as mesmas palavras do texto. Nessa proposta, não devem mudar a história, e nem incluir outros personagens, ou mudar o final. É preciso ter cuidado para que cada item do planejamento seja, apenas, um apoio para lembrar o episódio e não a parte da história a ser incluída (pode ser que os estudantes queiram ditar a parte inteira da história). Por isso, ajude os estudantes a pensar em palavras, frases ou expressões que resumem o que acontece no episódio, uma vez que são essas palavras que compõem a lista.

Todos os episódios que são importantes para a história devem fazer parte da lista, pois é esse planejamento que será consultado durante a reescrita e não o conto. Explique que a ausência de um dos episódios pode comprometer a compreensão da história. Vá recuperando a narrativa e peça que os estudantes digam o que escrever. Escreva a lista

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Para apoiar a reescrita do conto, além do planejamento, faça a lista dos lugares onde os cabritinhos se esconderam. Você e seu colega podem consultá-la durante a produção.

AULA 4 - RECONTO DA HISTÓRIA *O LOBO E OS SETE CABRITINHOS*

O que vamos aprender?

Nessa aula, você e seu/sua colega irão recontar a história *O lobo e os sete cabritinhos*, tendo como apoio o planejamento.

Em trios ou quartetos organizados por seu/sua professor/a, reconte a história *O lobo e os sete cabritinhos*.

AULA 5 - REESCRITA COLETIVA DE PARTE DO CONTO *O LOBO E OS SETE CABRITINHOS*

O que vamos aprender?

Nessa aula, você e seus colegas irão reescrever uma parte da história *O lobo e os sete cabritinhos*, tendo o professor/a como escriba.

1. Vocês reescreverão, coletivamente, uma parte da história. A continuação dessa reescrita será feita em duplas, na próxima aula.

Lembre-se de seguir o planejamento para não esquecer nenhum episódio.

no quadro e, quando terminar, peça que copiem.

Ainda coletivamente, escreva no quadro os lugares onde os cabritinhos se esconderam. Peça que os estudantes ditem. Para isso, podem consultar o caderno.

Depois, peça que copiem nas linhas da **Atividade 2**.

0 QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome a importância do planejamento nas situações de escrita e vá anotando na lousa as contribuições dos estudantes.

AULA 4 - RECONTO DA HISTÓRIA *O LOBO E OS SETE CABRITINHOS*

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Escreva a lista de episódios no quadro para facilitar a retomada dos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em pequenos grupos e depois, coletivamente, organizados em semicírculo.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha o reconto da história em pequenos grupos, em trios ou quartetos, de modo que os estudantes recontem a história. O grupo todo deve fazer esse reconto, de modo que todos contribuam com a tarefa.

A planificação deverá estar no quadro para que sirva de apoio, caso seja necessário.

Quando todos os grupos tiverem concluído a tarefa, proponha um reconto coletivo de modo que cada grupo conte uma parte. Observações dos outros grupos podem ser feitas a favor do aprimoramento do reconto.

O reconto ajudará na textualização em linguagem escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha um registro sobre as dificuldades em recontar uma história, tais como: marcas de oralidade, omissão de episódios, usar elementos que dão coerência e coesão ao texto como marcadores do tempo e do espaço, ordem cronológica etc.

AULA 5 - REESCRITA COLETIVA DE PARTE DO CONTO *O LOBO E OS SETE CABRITINHOS*

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize um espaço grande na lousa de modo que a textualização caiba até a parte em que o lobo come os cabritinhos e sai da casa. Se a lousa não tiver o espaço necessário, escreva em cartolinas, de modo que todos possam acompanhar a escrita de todo o texto. Poder retomar o que foi escrito faz parte do processo de produção, que permite a revisão enquanto se escreve.

Ao final, providencie uma cópia para cada estudante, antes da próxima aula, quando continuarão a reescrita nas duplas de trabalho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente, em semicírculo.

MATERIAIS

Lousa, cartolinas ou papel kraft para registrar a produção. Depois da reescrita coletiva finalizada é preciso providenciar cópias para os estudantes.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique todos os procedimentos da produção (primeira parte coletivamente, tendo o/a professor/a como escriba e depois, continuarão em duplas) e o propósito do trabalho com a linguagem escrita. Explique que esse é um tra-

balho muito importante para aprender a escrever melhor os textos.

Material de apoio ao professor no trabalho com a escrita coletiva:

Ver na SEE " Reescrita de texto EE Fulvio Abramo" Prof. Adelina. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11HzGHSJEPujn80mp_QPtTRgofcnA6xu3/view?usp=sharing. Acesso em 29 set. 2020.

Com o espaço para a escrita definido, proponha o início da produção. Todos devem participar e o papel do/da professor/a será o de mediar essa produção, fazendo entradas para oferecer ajuda também, como um escritor experiente. Inclusive deve usar a pontuação adequada e não fazer questionamentos relacionados à ortografia, pontuação ou separação entre as palavras. O foco deve estar voltado para o discurso.

Iniciem a reescrita e oriente os estudantes a seguir a ordem dos episódios levantados pelo grupo anteriormente. Lembre-os que não devem consultar o conto. Todos os estudantes devem pensar em como organizar o discurso de acordo com a planificação do conto. Vá fazendo pausas para ler o que foi escrito até então e para ajudar os estudantes a se darem conta do que já foi escrito e o que falta. Esse é um procedimento de revisão que acontece ao longo da produção. Nessas situações, os estudantes podem refletir sobre a maneira como foi escrito. A ideia não é se aprofundar na discussão, pois a textualização precisa acontecer. Essa retomada ao texto será feita, posteriormente, algumas vezes.

Proponha a escrita até a seguinte parte:

"(...) Uma vez satisfeito, o lobo saiu e foi deitar-se sob uma árvore, no gramado fresco do prado e não tardou a ferrar no sono".

Além dos episódios, peça que os estudantes verifiquem se inseriram os lugares onde os cabritinhos se esconderam. É uma parte importante porque evidencia que o lobo ficou procurando os cabritinhos pela casa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, leia todo o trecho que foi possível produzir com eles e proponha um registro sobre o que foi preciso considerar para que essa produção acontecesse. Esse registro servirá como apoio para a continuação da produção, nas duplas de trabalho.

AULA 6 - REESCRITA EM DUPLA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize duplas produtivas, de modo que um estudante se beneficie da interlocução com o outro durante a proposta. Escreva a lista de episódios no quadro para facilitar a retomada dos estudantes.

Ofereça uma folha pautada, por dupla, para que os estudantes reescrevam a história.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Folha com o conto impresso e duas folhas por dupla.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar a proposta em duplas, entregue o texto impresso aos estudantes, da primeira parte da reescrita, e faça a leitura que escreveram até então. Peça que acompanhem em suas folhas.

Proponha a revisão coletiva do texto impresso e, se os estudantes acharem que algo pode ser modificado, para que o texto fique melhor, sugira que façam as modificações no texto impresso, também coletivamente. Demonstre, com exemplos no quadro, como usar as marcas de revisão, sugeridas a seguir.

Sugestão: Asteriscos (*) – para inserir partes que estão faltando no texto, inclusive episódios. Por exemplo: escrever (*1) na parte do texto que deveria estar escrito algo que não foi escrito. Ao final do texto, depois de uma linha, escrever (*1) e a parte que deveria ser escrito estar naquele lugar. Se encontrar outra parte que falta, inserir (*2) no texto e, ao final, escrever (*2) e a outra parte que falta. E assim sucessivamente.

AULA 6 - REESCRITA EM DUPLA

O que vamos aprender?

Nessa aula, você e seu/sua colega irão reescrever a parte que falta do conto "O lobo e os sete cabritinhos".

Depois de você e seus colegas terem feito, coletivamente, a reescrita de uma parte da história, você e sua dupla escreverão a parte que falta, considerando o planejamento e tudo o que foi discutido sobre esse tipo de produção.

AULA 7 - REVISÃO DO CONTO COM APOIO DO PLANEJAMENTO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai revisar seu texto, de modo a garantir que o leitor compreenda a história, e pensar sobre a repetição de palavras.

1. Você e seu/sua colega já escreveram o texto. Para que ele fique ainda melhor, é importante revisá-lo e verificar se há algum ou alguns ajustes para fazer.

Hoje, você e sua dupla precisam ler o texto e verificar se faltou algum episódio, se a linguagem está adequada ao leitor definido, lembrando que os leitores serão seus familiares. Para isso, retome o planejamento coletivo e faça os ajustes necessários.

2. Depois de conferir se todos os episódios foram escritos e se os lugares onde os cabritinhos se esconderam foram inseridos, vamos pensar sobre outros aspectos do texto.

Um estudante do 3º ano, escreveu essa parte da história da seguinte maneira:

O lobo entrou na casa dos cabritinhos. Os cabritinhos ficaram com muito medo e se esconderam. O cabritinho se escondeu debaixo da mesa, o cabritinho se escondeu embaixo da cama, o cabritinho se escondeu no forno, o cabritinho se escondeu na cozinha, o cabritinho se escondeu no armário, o cabritinho se escondeu embaixo da pia e o cabritinho se escondeu na caixa do relógio de parede. Mas o lobo encontrou os cabritinhos todos e o lobo engoliu os cabritinhos, um de cada vez. Mas o cabritinho que estava dentro da caixa do relógio, não foi encontrado.

Quais ajustes você faria? Pense com sua dupla de trabalho e ajuste no próprio texto.

3. Agora, revise seu texto novamente e verifique se há palavras que podem ser substituídas para deixar o texto ainda melhor.

Outros pontos a serem observados: articulação entre as ideias, escolha de palavras que representem a linguagem, manter o tempo verbal, conferir se vão manter o pronome na segunda pessoa (vós) e se não mantiveram, de que forma resolveram.

A primeira revisão do conto deve ser feita depois de 5 ou 6 dias, ou uma semana. É importante esse distanciamento do texto porque se for feita de imediato, é possível que os estudantes não encontrem problemas para serem solucionados, pois o que não está escrito e todas as ideias que deveriam ter sido colocadas, podem estar misturadas. Os estudantes precisam se deslocar do papel de escritores para o papel de leitores críticos de seus próprios textos e para isso, precisam desse distanciamento.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, diga que o texto será revisado algumas vezes, para que fique escrito da melhor maneira possível.

AULA 7 - REVISÃO DO CONTO COM APOIO DO PLANEJAMENTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Devolver os textos aos estudantes já avaliados de acordo com a pauta de

Riscar no texto - o que se repete ou o que está errado. Nesse caso, além de riscar, pode escrever o que se quer acima do que foi riscado. Por exemplo, uma letra ou uma palavra.

Peça que os estudantes iniciem a reescrita e que, para isso, sigam a ordem dos episódios levantados pelo grupo. Lembre-os que não devem consultar o conto, mas que podem pedir ajuda para colegas e professor/a, para lembrar de alguma passagem da história.

Deixe que escrevam livremente e, quando terminarem, recolha os textos. Faça registros sobre a produção de cada dupla.

observação. A proposta desse registro é ajudá-los a avançar em relação a produção inicial.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Com as mesmas duplas de trabalho, respeitando os protocolos de segurança e as orientações sobre o distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

É importante ressaltar que revisar não significa passar a limpo, e sim fazer ajustes no texto de acordo com o que é observado. Oriente os estudantes a deixarem o texto compreensível, pois será lido outras vezes.

A ideia é solicitar que passem a limpo somente depois das revisões.

Se for preciso, retome o que foi discutido sobre as marcas de revisão, proponha que iniciem a revisão com suas duplas de trabalho.

Orientar os estudantes a seguirem a ordem dos episódios e irem verificando se

AULA 8 - A PONTUAÇÃO DE DIÁLOGO NOS CONTOS.

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai pensar um pouco sobre a pontuação nos contos.

1. Leia o texto *O lobo e os sete cabritinhos* novamente e grife todas as falas dos personagens. Como você fez para descobrir quais eram as falas?

2. A pontuação é muito importante para que os leitores compreendam a história. Leia o trecho do conto escrito de duas maneiras e observe a diferença entre eles:

Os cabritinhos responderam. Podeis ir sossegada, querida mamãe, ficaremos bem atentos. Com um balido, a velha cabra afastou-se confiante. Pouco depois, alguém bateu à porta, gritando. Abra, queridos pequenos; está aqui vossa mãezinha que trouxe um presente para cada um. Mas os cabritinhos perceberam, pela voz rouca, que era o lobo. Não abrimos nada, disseram não é a nossa mamãe; a mamãe tem uma vozinha suave; a tua é rouca; tu és o lobo.

Os cabritinhos responderam:

- Podeis ir sossegada, querida mamãe, ficaremos bem atentos.

Com um balido, a velha cabra afastou-se confiante. Pouco depois, alguém bateu à porta, gritando:

- Abra, queridos pequenos; está aqui vossa mãezinha que trouxe um presente para cada um!

Mas os cabritinhos perceberam, pela voz rouca, que era o lobo.

- Não abrimos nada, - disseram - não é a nossa mamãe; a mamãe tem uma vozinha suave; a tua é rouca; tu és o lobo!

3. Qual é a diferença para o leitor entre as duas formas de pontuar esse trecho?

todos eles foram contemplados. Oriente-os também a ler e verificar se um possível leitor, que no caso serão os pais, podem entender a história ou se há partes sem sentido. Peça que façam os ajustes necessários.

Pode ser que algumas duplas levem mais de uma aula para fazer essa revisão. Nesse caso, deixe para propor as demais atividades para eles em outro dia.

Terminada a revisão com apoio da lista de episódios, proponha as demais atividades, ainda com as mesmas duplas.

A Atividade 2, sugere uma repetição intensa da palavra cabritinho e cabritinhos. Leia em voz alta o texto da atividade e pergunte se eles acham que esse texto apresenta algum

problema. A ideia é problematizar a repetição de palavras. Encontrado o problema, peça aos estudantes que busquem soluções para deixar o texto melhor. Diga que podem riscar e escrever por cima, se desejarem. Não precisa passar a limpo, é só deixar as marcas de revisão no próprio texto. Ao final, proponha que socializem as soluções.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha que os estudantes façam a **Atividade 3** e, então, lancem mão da discussão sobre as substituições que podem ser feitas no texto deles enquanto revisam. Esses ajustes também devem ser feitos no próprio texto dos estudantes, sem que precisem passar a limpo.

AULA 8 - A PONTUAÇÃO DE DIÁLOGO NOS CONTOS.

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe algumas histórias em que o diálogo seja marcado pelo discurso direto e providencie cópias, para dar outros exemplos aos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas de trabalho, considerando o distanciamento entre os estudantes, segundo orientação dos órgãos saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A pontuação é muito importante para a construção do sentido do texto. Ler uma história, uma entrevista ou uma carta sem a pontuação pode acarretar inúmeros problemas de compreensão. Quando os estudantes leem um texto com entonação, de acordo com a pontuação, não quer dizer que saibam pontuá-lo corretamente. Esse conteúdo precisa ser trabalhado e retomado algumas vezes. Essa aula propõe um trabalho de análise da pontuação usada no discurso direto.

Para iniciar, peça aos estudantes que façam as Atividades 1 e 2. Na **Atividade 1**, os estudantes observarão as marcas que indicam as falas de personagens e, provavelmente, se apoiarão nos travessões. Quando há travessão, quer dizer que é uma fala. É importante diferenciar travessão de hífen (travessão indica fala de personagem e hífen serve para unir palavras). Para isso, dê alguns exemplos no quadro, para que os estudantes acompanhem a discussão. Quando terminarem as duas atividades, proponha uma discussão coletiva da **Atividade 2**: Como fizeram para descobrir quais eram as falas? Peça aos estudantes que deem alguns exemplos do texto.

Em seguida, organize os estudantes em duplas, proponha que leiam os textos da **Atividade 3** e respondam a pergunta da **Atividade 4**: Qual é a diferença para o leitor entre as duas formas de pontuar o trecho? É esperado que os estudantes observem que a organização das frases se modifica. Leia os trechos e cuide da entonação para diferenciar a leitura entre eles. Converse com os estudantes sobre os possíveis problemas de interpretação e compreensão do texto. É possível que os estudantes se refiram aos verbos de enunciação: responderam, gritando e disseram. Tais verbos contribuem também com a compreensão do texto e é comum que apareçam nas histórias, junto com a pontuação que marca o discurso direto.

Ofereça as cópias de outras histórias em que o discurso direto esteja marcado pela pontuação (que foram separados previamente), para que os estudantes leiam em grupos e possam verificar como funciona em textos distintos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, proponha um registro coletivo sobre o uso da pontuação. Pergunte de que forma a pontuação pode interferir na compreensão do texto.

29 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 9 - CONTINUAÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Depois de ter conversado sobre a importância da pontuação nos textos, nesta aula, você vai aprender sobre a função de cada marcação nas falas de personagens. Em seguida, vai revisar a parte que escreveu com sua dupla, do conto *O lobo e os sete cabritinhos*.

1. Junto com sua dupla, observe os sinais de pontuação que aparecem no trecho lido na aula anterior e discuta o que vocês acham que esses sinais indicam para o leitor. Que efeitos eles provocam nos textos, na leitura?

Os cabritinhos responderam:

- Podeis ir sossegada, querida mamãe, ficaremos bem atentos.

Com um balido, a velha cabra afastou-se confiante. Pouco depois, alguém bateu à porta, gritando:

- Abra, queridos pequenos; está aqui vossa mãezinha que trouxe um presente para cada um!

Mas os cabritinhos perceberam, pela voz rouca, que era o lobo.

- Não abrimos nada, - disseram - não é a nossa mamãe; a mamãe tem uma vozinha suave; a tua é rouca; tu és o lobo!

2. Agora, registre o que vocês concluíram:

Travessão (-)

indica que é fala de personagem

Dois pontos (:)

anunciam uma fala

AULA 9 - CONTINUAÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE PONTUAÇÃO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas de trabalho.

MATERIAIS

Material do estudante.

Ponto final (.)

usado para marcar o final das frases

Ponto de exclamação (!)

pode indicar atenção, medo, alegria, irritação, grito.

E você sabe o que indica o ponto de interrogação (?)

O ponto de interrogação indica que é uma pergunta.

3. Releia a frase:

-Não abrimos nada, - disseram - não é a nossa mamãe; a mamãe tem uma vozinha suave; a tua é rouca; tu és o lobo!

Por que a palavra “disseram” está entre dois travessões? A quem essa palavra se refere? Faz parte da fala dos cabritinhos?

4. Na frase lida, há dois adjetivos que ajudam a diferenciar a voz do lobo e da mamãe cabra. Quais são eles? Lembre-se que adjetivos caracterizam e qualificam as palavras.

5. Fique sabendo...

Nos diálogos, quando uma palavra aparece entre travessões, geralmente é a fala do narrador, que anuncia quem está falando.

Volte ao texto e procure mais um exemplo em que o narrador anuncia quem está falando, como no trecho lido no item 5, e grife o trecho de vermelho.

6. Agora, revise seu texto novamente e verifique se há ajustes a fazer sobre a pontuação de diálogo.

Proponha fazer a **Atividade 3** coletivamente. Esse não é um tema tranquilo por isso é preciso bastante mediação. Escreva a frase no quadro e evidencie qual é a fala do narrador e qual é a fala do personagem. Peça que procurem os exemplos, mas só grifem depois que todos da turma encontrarem a frase e compreenderem que há a parte do narrador, dentro da fala do personagem. Se achar conveniente, copie outras frases no quadro para que os estudantes acompanhem a discussão. Na segunda parte da Atividade 3, peça aos estudantes que falem o que lembram sobre os adjetivos. Se quiserem, podem consultar o caderno. Explique que o emprego desses adjetivos faz muita diferença nesse trecho: “*Os cabritinhos descobriram que o lobo não era a mamãe cabra porque ouviram uma voz rouca, enquanto a mamãe tinha uma voz suave*”. Reforce a ideia de que o uso de adjetivos pode oferecer mais qualidade ao texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, proponha que os estudantes revisem seus textos cuidando da pontuação.

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a cada resposta, peça aos estudantes que busquem justificar no texto. Por exemplo: “Se travessão indica que é fala de personagem - então, mostrem quais são as falas.”; Dois pontos servem para anunciar uma fala, então, mostrem os exemplos em que isso acontece no texto.” e outros aspectos referentes à pontuação poderão surgir.

AULA 10 - REVISÃO EM DUPLAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Distribua uma folha pautada para cada estudante passar a limpo a reescrita que fez com a dupla de trabalho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Mesmas duplas de trabalho para a reescrita, respeitando os protocolos de segurança e as orientações sobre o distanciamento físico.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ão (verbos).

(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça aos estudantes que façam a Atividade 1, explicando que devem conjugar os verbos de maneira adequada. Converse com os estudantes sobre os verbos utilizados em contos, os quais geralmente são apresentados no passado, pois narram histórias que já aconteceram. Além disso, você pode retomar o uso das expressões utilizadas para iniciar um conto: ERA UMA VEZ, UM TEMPO NÃO MUITO DISTANTE...

Se achar conveniente, faça a atividade oralmente, de maneira coletiva, para, depois, os estudantes escreverem sozinhos. Verifique como escreveram e registre o desempenho de cada um. Para aqueles que precisarem, proponha atividades paralelas para que reflitam um pouco mais sobre o conteúdo. Depois que terminarem, proponha uma correção coletiva. Para isso, escreva os verbos no quadro e peça que expliquem por que a escrita correta é daquela forma. Em seguida, peça para os estudantes corrigirem a atividade em seus cadernos.

Proponha, então, que os estudantes retomem seus textos e, com a dupla de trabalho, façam os ajustes finais, considerando a terminação verbal também.

Para finalizar, como o texto deve estar cheio de marcações, peça que as duplas passem a limpo o texto finalizado. Caso demorem para escrever, podem terminar a tarefa em casa. Após terminarem, cada estudante deve ler em voz alta para seus familiares em casa. Peça que contem como foi a leitura, se os familiares gostaram e se já conheciam a história. Se achar conveniente, proponha a leitura para grupos de estudantes de outra turma, combinado previamente com o/a professor/a.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Proponha que cada estudante escreva uma carta, contando o que aprendeu com a sequência e um comentário sobre a tarefa de reescrever um texto.

Sugestões de atividades do Ler e escrever

Volume 2	Unidade 1	Sequência didática: Pontuação (p. 125 a 134).
----------	-----------	---

AULA 10 - REVISÃO EM DUPLAS

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai revisar seu texto produzido com a dupla, pensando nos leitores do conto para quem estão escrevendo.

1. Complete os trechos, escrevendo os verbos entre parênteses de forma que combinem com o texto:

Os cabritinhos, então, saíram (sair) correndo e daí a pouco voltaram

(voltar) com as pedras, que meteram, tantas quantas cabiam (caber), na barriga ainda

quente do lobo. A velha cabra, muito rapidamente, coseu -lhe (coser) a pele de modo

que ele nem chegou (chegar) a perceber.

2. Pensando na terminação verbal, revise sua reescrita fazendo os ajustes necessários. Pensem na clareza das ideias, na beleza da linguagem de acordo com os leitores que vão ouvir o conto. Depois, passe a limpo o texto inteiro para deixar sem as marcas de revisão.

3. Pronto! Agora que já fez todas as revisões necessárias e passou o texto a limpo, leia o texto em voz alta para sua família em casa. Depois, conte a seus colegas como foi a leitura em casa e se seus familiares gostaram da história.

Anexo I - Aula 1

Chapeuzinho Vermelho

Houve, uma vez uma graciosa menina; quem a via ficava logo gostando dela, assim como ela gostava de todos; particularmente, amava a avozinha, que não sabia o que dar e o que fazer pela netinha. Certa vez, presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho e, porque lhe ficava muito bem, a menina não mais quis usar outro e acabou ficando com o apelido de Chapeuzinho Vermelho. Um dia, a mãe chamou-a e disse-lhe:

- Vem cá, Chapeuzinho Vermelho; aqui tens um pedaço de bolo e uma garrafa de vinho; leva tudo para a vovó; ela está doente e fraca e com isso se restabelecerá. Põe-te a caminho antes que o sol esquente muito e, quando fores, comporta-te direito; não saias do caminho, senão caís e quebras a garrafa e a vovó ficará sem nada. Quando entrares em seu quarto, não esqueças de dizer "bom-dia, vovó," ao invés de mexericar pelos cantos.

- Farei tudo direitinho, - disse Chapeuzinho Vermelho à mãe, e despediu-se.

A avó morava à beira da floresta, a uma meia hora mais ou menos de caminho da aldeia. Quando Chapeuzinho Vermelho chegou à floresta, encontrou o lobo; não sabendo, porém, que animal perverso era ele, não sentiu medo.

- Bom dia, Chapeuzinho Vermelho, - disse o lobo todo dengoso.

- Muito obrigada, lobo.

- Aonde vais, assim tão cedo, Chapeuzinho Vermelho?

- Vou à casa da vovó.

- E que levas aí nesse cestinho?

- Levo bolo e vinho. Assamos o bolo ontem, assim a vovó, que está adoentada e muito fraca, ficará contente, tendo com que se fortificar.

- Onde mora tua vovó, Chapeuzinho Vermelho?

- Mora a um bom quarto de hora daqui, na floresta, debaixo de três grandes carvalhos; a casa está cercada de nogueiras, acho que o sabes, - disse Chapeuzinho Vermelho.

Enquanto isso, o lobo ia pensando: "Esta menininha delicada é um quitute delicioso, certamente mais apetitosa que a avó; devo agir com esperteza para pegar as duas." Andou um trecho de caminho ao lado de Chapeuzinho Vermelho e foi insinuando:

- Olha, Chapeuzinho Vermelho, que lindas flores! Por que não olhas ao redor de ti? Creio que nem sequer ouves o canto mavioso dos pássaros! Andas tão ensimesmada como se fosses para a escola, ao passo que é tão divertido tudo aqui na floresta!

Chapeuzinho Vermelho ergueu os olhos e, quando viu os raios do sol dançando por entre as árvores, e à sua volta a grande quantidade de lindas flores, pensou: "Se levar para a vovó um buquê viçoso, ela certamente ficará contente; é tão cedo ainda que chegarei bem a tempo." Saiu da estrada e penetrou na floresta em busca de flores. Tendo apanhado uma, achava que mais adiante encontraria outra mais bela e, assim, ia avançando e aprofundando-se cada vez mais pela floresta a dentro.

Enquanto isso, o lobo foi correndo à casa da vovó e bateu na porta.

- Quem está batendo? - perguntou a avó.

- Sou eu, Chapeuzinho Vermelho, trago vinho e bolo, abre-me.

- Levanta a taramela, - disse-lhe a avó; - estou muito fraca e não posso levantar-me da cama.

O lobo levantou a taramela, a porta escancarou-se e, sem dizer palavra, precipitou-se para a cama da avozinha e engoliu-a. Depois, vestiu a roupa e a touca dela; deitou-se na cama e fechou o cortinado.

Entretanto, Chapeuzinho Vermelho ficara correndo de um lado para outro a colher flores. Tendo colhido tantas que quase não podia carregar, lembrou-se da avó e foi correndo para a casa dela. Lá chegando, admirou-se de estar a porta escancarada; entrou e na sala teve uma impressão tão esquisita que pensou: "Oh, meu Deus, que medo

tenho hoje! Das outras vezes, sentia-me tão bem aqui com a vovó!” Então disse alto:

- Bom dia, vovó! - mas ninguém respondeu.

Acercou-se da cama e abriu o cortinado: a vovó estava deitada, com a touca caída no rosto e tinha um aspecto muito esquisito.

- Oh, vovó, que orelhas tão grandes tens!

- São para melhor te ouvir.

- Oh, vovó, que olhos tão grandes tens!

- São para melhor te ver.

- Oh, vovó, que mãos enormes tens!

- São para melhor te agarrar.

- Mas vovó, que boca medonha tens!

- É para melhor te devorar.

Dizendo isso, o lobo pulou da cama e engoliu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

Tendo assim satisfeito o apetite, voltou para a cama, ferrou no sono e começou a roncar sonoramente. Justamente, nesse momento, ia passando em frente à casa o caçador, que ouvindo aquele ronco, pensou:

“Como ronca a velha Senhora! É melhor dar uma olhadela a ver se está se sentindo mal.”

Entrou no quarto e aproximou-se da cama. Ao ver o lobo, disse:

- Eis-te aqui, velho impenitente! Há muito tempo, venho-te procurando!

Quis dar-lhe um tiro, mas lembrou-se de que o lobo poderia ter comido a avó e que talvez ainda fosse possível salvá-la; então pegou uma tesoura e pôs-se a cortar-lhe a barriga, cuidadosamente, enquanto ele dormia. Após o segundo corte, viu brilhar o chapeuzinho vermelho e, após mais outros cortes, a menina pulou para fora, gritando:

- Ai que medo eu tive! Como estava escuro na barriga do lobo!

Em seguida, saiu também a vovó, ainda com vida, embora respirando com dificuldade. E Chapeuzinho Vermelho correu a buscar grandes pedras e com elas encheram a barriga do lobo. Quando este acordou e tentou fugir, as pedras pesavam tanto que deu um trambolhão e morreu.

Os três alegraram-se, imensamente, com isso. O caçador esfolou o lobo e levou a pele para casa; a vovó comeu o bolo e bebeu o vinho trazidos por Chapeuzinho Vermelho e logo sentiu-se completamente reanimada; enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho dizia de si para si: “Nunca mais sairás da estrada para correr pela floresta, quando a mamãe te proibir!”

Fonte: Chapeuzinho Vermelho. Irmãos Grimm

Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/capuchinho_vermelho. Acesso em 29 set. 2020.

[illegible]

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A construção de brinquedos é um tema muito apreciado pelos estudantes. Esta sequência didática oferece a eles momentos de diversão, enquanto aprendem mais sobre leitura, escrita e costumes de gerações passadas. Durante as aulas, refletirão sobre a organização de textos instrucionais e suas particularidades.

Esta sequência didática tem como propósito comunicativo, que norteia todo o trabalho, a escrita de um livro sobre construção de brinquedos elaborado pela turma. Ela é composta por um conjunto de atividades, que envolve práticas de leitura, escrita e propostas de reflexão sobre a língua que abrangem gramática e ortografia.

As situações didáticas apresentadas têm por finalidade promover avanços em relação aos saberes de escritor e leitor dos estudantes.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, é fundamental que conheça todo o material e leia as orientações didáticas para que possa ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais que serão necessários para as suas aulas.

Ao desenvolver as propostas com sua turma, é fundamental seguir os protocolos de higiene e distanciamento físico, de acordo com as orientações vigentes dos órgãos de saúde.

Assim, para o desenvolvimento desta sequência didática, foram contempladas as habilidades do Currículo Paulista, listadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 1
Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9
Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).	Aulas 3 e 7
Compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 2, 3, 6 e 7
Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 2, 3, 6 e 7

Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente, e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 3, 9 e 10
Ortografia	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u – e/i (final em oxítonas).	Aulas 4, 5 e 8
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Aulas 3 e 7
Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Aula 8
Produção escrita	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 4, 9 e 10

AULA 1 - BRINQUEDOS E SEUS MATERIAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se tiver alguns brinquedos (ou imagens deles) antigos ou atuais que podem ser feitos em casa, leve para mostrar aos estudantes.

Selecione e leve, se possível, diferentes portadores onde circulem instruções de construção de brinquedos (caixas, folhetos, revistas, mídias eletrônicas).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo).

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Apresente a proposta comunicativa aos estudantes. Antecipe que, ao final da sequência, eles organizarão um livro com textos instrucionais produzidos por duplas de trabalho, sobre construção de brinquedos. Esse livro, depois de pronto, circulará entre os estudantes, para que possam construir os objetos que desejarem em casa, com seus

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS

Olá, estudante!

Neste material, você conhecerá a história de alguns brinquedos. Você também aprenderá como fazer alguns deles.

Ao final, você e seus colegas escreverão um texto, explicando como construir um brinquedo para fazer um livro com instruções de como construir alguns deles. Esse livro pode circular entre a turma, para que todos possam escolher um brinquedo e construir em casa.

Vamos lá, então?

AULA 1 - BRINQUEDOS E SEUS MATERIAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai contar para seus colegas sobre os brinquedos que você costuma brincar e sobre o material de que são feitos.

1. Quais são os brinquedos com os quais você costuma brincar? Você sabe do que esses brinquedos são feitos?

2. Você sabe quais eram os brinquedos que as crianças costumavam brincar no tempo dos seus pais e avós? Quem fazia esses brinquedos? Se for necessário, pergunte para seus familiares ou vizinhos que viveram naquela época.

familiares. Se for possível, leve para a sala de aula títulos iguais de livros disponíveis na biblioteca da escola, para serem lidos em rodízio. Se desejar, proponha aos estudantes que cada um leve um brinquedo construído para um dia de brincadeiras.

Peça aos estudantes que respondam a primeira pergunta individualmente e, então, proponha uma conversa sobre os brinquedos que costumam brincar. Depois que todos tiverem sua vez para falar, pergunte se possuem brinquedos feitos por alguém que conhecem. Reforce que, nesta sequência, tratarão da construção de brinquedos. Organize uma roda de conversa e conte que, antigamente, na época dos avós e bisavós, a grande maioria dos brinquedos era feita em casa. Se tiver imagens ou os

próprios objetos, mostre para eles e elas.

Diga que, durante a pandemia, muitas crianças construíram brinquedos em casa. Aproveite para perguntar aos estudantes se construíram brinquedos no período em que ficaram afastados da escola. Em seguida, proponha que façam as demais questões. Explique que todas podem ser complementadas em casa e, para isso, diga aos estudantes que façam essas perguntas para familiares e amigos. Quando retornarem, organize um momento da rotina para que possam comentar sobre suas respostas e conte que, outras culturas, fazem brinquedos para as crianças, como é o caso das comunidades indígenas, por exemplo.

Se for possível, passe o vídeo com relato de pesquisador sobre investigações de brinquedos indígenas, para conversar sobre como são feitos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9Vzx4Tshpc> Acesso em ago.2020.

Texto que pode ajudar a montar a curiosidade ou o box informativo:

<https://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>

Há muitos brinquedos que podem ser feitos em casa: bonecos, carrinhos, pipa, cinco marias, peteca, boliche, vai e vem, jogo de damas, etc. Antecipe aos estudantes que, ao final da sequência, deverão ensinar como construir al-

guns brinquedos.

Para os estudantes que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, proponha a escrita em duplas, de materiais, brinquedos e brincadeiras, com apoio em palavras estáveis ao longo da sequência.

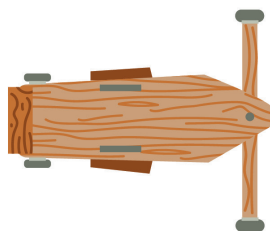
O QUE APRENDEMOS HOJE?

Depois que as questões foram respondidas e discutidas, proponha um registro coletivo sobre do que aprenderam sobre a construção de brinquedos.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Você conhece esses brinquedos? Escreva o nome deles:





4. Todos eles podem ser construídos em casa. Quais outros você conhece que poderiam ser feitos em casa?

AULA 2 - HISTÓRIA DA PIPA

O que vamos aprender?

Nessa aula, vamos conhecer um pouco mais sobre um brinquedo muito popular na nossa sociedade e também muito antigo.

1. A pipa é um brinquedo muito antigo e atual também. Você já brincou de empinar pipa? Onde costuma brincar? O que sabe sobre esse brinquedo? Escreva e comente com seus colegas e professor/a.

2. Leia o texto e conheça um pouco sobre a pipa:

A pipa, também chamada de papagaio, pandorga, arraia, pepeta, califa, quadrado ou raia, é um brinquedo que voa baseado na oposição entre a força do vento e a da corda segurada pelo operador.

É, predominantemente, composta de papel, varetas e linha, podendo ter associados outros materiais. Conforme o modelo, pode contar com uma rabiola (feita de sacola ou papel fino), a qual funciona como um adereço preso na parte inferior para proporcionar estabilidade, aerodinâmica e equilíbrio, enquanto estiver no ar sustentada pelo vento.

É um dos brinquedos mais utilizados por crianças, adolescentes e até adultos.

As pipas nasceram na China antiga. Sabe-se que por volta do ano 1200 a.C. foram utilizadas como dispositivo de sinalização militar. Os movimentos e as cores das pipas eram mensagens transmitidas a distância entre destacamentos militares.

O político e inventor norte-americano Benjamin Franklin utilizou uma pipa para investigar e inventar o para-raios. Hoje, a pipa mantém a sua popularidade entre crianças de todas as culturas.

Fonte: Adaptado de Pipa (brinquedo). Wikipedia, 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pipa_\(brinquedo\)#:~:text=7%20Refer%C3%A2ncias,-Hist%C3%B3ria,%C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20entre%20destacamentos%20militares.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pipa_(brinquedo)#:~:text=7%20Refer%C3%A2ncias,-Hist%C3%B3ria,%C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20entre%20destacamentos%20militares.) Acesso em ago.2020.

3. Depois de ler o texto, responda:

- a. Você já fez uma pipa ou viu alguém fazendo? Quais materiais foram usados?

- b. Sabe se seus pais e avós brincaram com pipas? Pergunte para eles e conte aos seus colegas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo).

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Peça aos estudantes que respondam a Atividade 1. A proposta é que falem sobre suas experiências com esse brinquedo. Em seguida, faça a leitura do texto e peça aos estudantes que acompanhem. Durante a leitura, permita que comentem sempre que quiserem. Ao final da leitura, peça que respondam as demais questões. Se tiver alguma notícia sobre esse brinquedo separada anteriormente, faça a leitura para complementar a discussão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha uma discussão sobre o que aprenderam a respeito do brinquedo e dos cuidados ao brincar com ele.

AULA 2 - HISTÓRIA DA PIPA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o texto antes da aula e, se tiver alguma notícia de jornal sobre esse brinquedo, tais como campeonatos, tipos de pipa, curiosidades ou cuidados, proibição do uso de cerol, leve para discutir com os/as estudantes.

AULA 3 - CONSTRUÇÃO DE UMA PIPA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie o material necessário para a construção da pipa, conforme indicado no texto instrucional.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo), considerando as orientações de espaçamento entre os estudantes, de acordo com os órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida

AULA 3 - CONSTRUÇÃO DE UMA PIPA

O que vamos aprender?

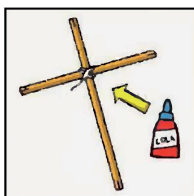
Nessa aula, você lerá um texto instrucional para saber como construir uma pipa.

1. Vamos ver o que é preciso para construir uma pipa? Acompanhe a leitura do texto que seu/sua professor/a irá fazer. O que você espera encontrar nesse texto?

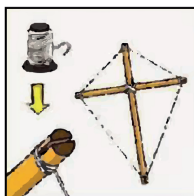
Para construir esse brinquedo você vai precisar de:

- duas varetas de madeira, uma maior do que a outra;
- linha;
- papel de seda;
- cola;
- tesoura.

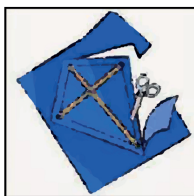
Como fazer:



1º passo: Faça uma cruz com as varetas (a mais curta deve ficar na posição horizontal) e amarre-a com a linha. Antes de amarrá-las, coloque um pingo de cola no local para que fiquem firmes.



2º passo: Passe uma linha ao redor da estrutura da pipa, ligando as quatro pontas. Em cada ponta, dê uma volta com a linha para que fique bem firme. Comece pela ponta superior. Quando der toda a volta, dê um nó na linha.

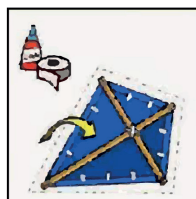


3º passo: Coloque a estrutura da pipa sobre o papel de seda e recorte ao redor, deixando uma margem de 2 ou 3 centímetros.

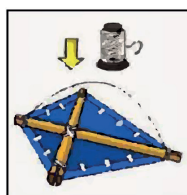
cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Pergunte aos estudantes o que esperam encontrar nesse texto. Deixe que façam comentários e verifique o que sabem sobre os textos instrucionais. Pergunte o que acham que é preciso considerar para a produção de um texto que ensina como construir um brinquedo. Ouça-os e a depender das respostas, acrescente perguntas como: "Para construir um brinquedo, será que é necessário escrever quais serão os mate-



4º passo: Dobre as margens sobre a estrutura da pipa e passe cola. A estrutura deve ficar presa ao papel de seda. Cuidado para não rasgar.



5º passo: Amarre um pedaço de linha na ponta superior, ligando com a ponta inferior. Deixe essa linha um pouco frouxa. É nela que a linha para empinar a pipa será amarrada, um pouco acima da intersecção da cruz.



6º passo: Faça a rabiola da pipa. Para isso, amarre uma linha na ponta inferior. Nessa linha, amarre fitinhas coloridas de plástico ou papel.

Pronto, divirta-se!

2. Na sua opinião, qual é a parte mais difícil de fazer? Por quê?

A partir da leitura do texto, proponha a construção de uma pipa, em grupos, ou duplas, seguindo as instruções apresentadas no texto e considerando as orientações de espaçamento entre os estudantes, de acordo com os órgãos de saúde. Se não souber, convide um estudante da classe ou de uma série mais avançada para construir com eles.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, depois de montar a pipa, recupere com a turma algumas marcas do texto instrucional/instrução de montagem, levando-os a observar algumas características do gênero a partir de perguntas como: "Qual é a função deste texto?"; "Como ele nos orienta a montar a pipa?"; "Observe a primeira palavra que aparece a cada passo. Ela ajuda a saber o que fazer? Por quê?"; "O que significa 1º passo, 2º passo e assim por diante?".

Antecipe que essa discussão auxiliará a turma posteriormente, pois precisará escrever um texto instrucional, explicando como se constrói um brinquedo.

riais necessários?"; "Vocês conhecem textos que ensinam como fazer algo? Quais?"; "Como são organizados?". Espera-se que os estudantes falem sobre as receitas e as regras de brincadeiras.

Em seguida, faça, pausadamente, a leitura do texto que orientará a produção de uma pipa, relacionando com as ilustrações correspondentes. Você pode também convidar os estudantes para fazer a leitura do passo-a-passo. Cada estudante lê um passo. Explique a construção de acordo com a imagem, ou proponha que outras estudantes o façam. O importante é garantir que todos consigam acompanhar a leitura e compreendê-la, seguindo texto e imagem. Ao final, peça que respondam a **Atividade 3**.

AULA 4 - CONSTRUÇÃO DE CARRINHO DE ROLIMÃ

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se achar conveniente e caso alguém disponha, peça a algum estudante que leve um carrinho de rolimã para a escola para que todos conheçam o brinquedo.

Para a escrita do texto instrucional, dê uma folha pautada para cada dupla de trabalho.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo) e atividades em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u – e/i (final em oxítonas).

(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

AULA 4 - CONSTRUÇÃO DE CARRINHO DE ROLIMÃ

O que vamos aprender?

Além de aprender como se constrói um carrinho de rolimã, nessa aula você vai pensar um pouco mais sobre o uso de R e RR.

1. Você conhece o carrinho de rolimã? Leia algumas informações sobre ele: A construção de um carrinho de rolimã geralmente é artesanal, feita com ferramentas simples, como martelo e serrote. O carrinho pode conter três ou quatro rolamentos (quase sempre usados, dispensados por mecânicas de automóveis) e é constituído de um corpo de madeira com um eixo móvel na frente, utilizado para controlar o carrinho enquanto este desce pela rua.

Fonte: Carrinho de rolimã. Wikipédia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carrinho_de_rolim%C3%A3. Acesso em ago.2020.

2. Assista ao vídeo sobre a construção de carrinho de rolimã e escreva um texto instrucional sobre esse brinquedo.

3. Você já andou de carrinho de rolimã? Quem fez?

4. Complete as palavras com R ou RR:

Ca_____inho

_____abiola

Fe_____amentos

_____ua

Ama_____elo

se _____ote

5. Para decidir se as palavras acima deveriam ser escritas com R e RR, no que você se apoiou?

6. Escreva dicas para ajudar os estudantes que têm dúvidas sobre o uso de R e RR. Essas dicas poderão ser colocadas em um cartaz e disponibilizadas na sala de aula, para que os estudantes possam consultá-lo.

O que pode aparecer como dicas/regras:

- nenhuma palavra começa ou termina com RR;
- R no começo da palavra tem som forte;
- RR no meio da palavra, tem som forte;
- R no meio da palavra, entre duas vogais, tem som fraco;
- R no meio da palavra, entre consoante e vogal, tem som forte. Depois de consoante nunca escrevemos com RR.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o texto em voz alta e peça que os estudantes acompanhem. Pergunte se conhecem, se já brincaram e se sabem como é feito.

Para a **Atividade 2**, passe o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=dUEFPZcKQXE>

Organize as duplas de trabalho e distribua uma folha pautada para cada dupla, para a elaboração do planejamento. Se for preciso, passe o vídeo, mais de uma vez, para ajudar os estudantes a recuperar a ordem da construção. Antes da produção, converse

ANOTAÇÕES

o som de R e RR.

Proponha uma lista de palavras com R no começo da palavra, R no meio da palavra e RR no meio da palavra, para que os estudantes observem as regularidades.

Apesar de a proposta indicar uma regularidade contextual (uso de R e RR), avalie o que é mais frequente, em termos de erros ortográficos, para tematizar com sua turma. Proponha o ditado de um trecho de um texto com regularidades ortográficas já estudadas e com palavras de uso frequente. Faça uma avaliação diagnóstica, para acompanhar quais devem ser as intervenções mais potentes para o grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, pergunte aos estudantes: "No momento da escrita, o que podemos fazer para saber grafar corretamente as palavras?"

Converse sobre a revisão do que escreveram e sobre a consulta aos materiais autorizados para conferir as palavras, como dicionários e textos de referência. E, se for possível, converse com os estudantes também sobre apoiarem-se na etimologia da palavra, por exemplo: escreve-se casinha, porque casa é com S Já no diminutivo pezinho, escreve-se com Z, porque a palavra pé não possui S.

com os estudantes sobre os seguintes aspectos: "Como o texto deve ser organizado?"; "Qual é o tempo verbal predominante (imperativo: dobre, martele, faça...)"; "Será que todos os textos precisam ter ilustrações?"; "Qual é a diferença entre ter ilustrações e não ter?"; "O que precisa substituir as ilustrações?"

Se achar conveniente, verifique com a turma se alguém tem o carrinho para trazer para a escola, para que todos conheçam o brinquedo.

Para fazer as **Atividades 4 e 5**, organize duplas de trabalho. Quando terminarem, proponha a correção das palavras e a socialização das dicas que escreveram. Leia as palavras em voz alta para que todos possam observar a diferença e semelhança entre

AULA 5 - PETECA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o texto sobre a peteca com as palavras escritas corretamente, para que os estudantes saibam com segurança o que está escrito no texto correto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletiva (sala organizada em semicírculo).

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o texto sobre a peteca em voz alta, sem evidenciar onde estão os erros nas palavras. Converse sobre esse brinquedo, pergunte aos estudantes se já brincaram com ela. Conte que há pessoas que constroem esse brinquedo com um saco plástico, enchendo de areia e amarrando bem firme.

Peteca é o nome dado tanto a um esporte quanto ao artefato esportivo utilizado em sua prática, sendo ambos de origem indígena brasileira.

A peteca possui uma base que concentra a maior parte de seu peso, geralmente feita de borracha, e uma extensão mais leve, geralmente feita de penas naturais ou sintéticas, com o objetivo de dar equilíbrio ou orientar sua trajetória no ar quando arremessada. A peteca era muito utilizada pelos índios como atividade esportiva.

Explique a proposta das **Atividades 1 e 2** e peça aos estudantes que façam individualmente. Depois proponha uma correção coletiva. Para isso, convide alguns estudantes para a escrita na lousa e vá problematizando até que cheguem à escrita ortográfica das palavras, ditadas pelos estudantes. A seguir, peça que verifiquem no caderno, se estão todas corretas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Depois de terem corrigido todas as palavras, proponha que façam coletivamente a Atividade 3. Para isso, solicite que pensem sobre a escrita dessas palavras e ditem dicas/regras para quem tem dúvidas ao escrevê-las. Espera-se que os/as estudantes ditem regras como:

- Q vem sempre acompanhado de U;
- G e GU fazem sons diferentes;
- G tem som de J quando está acompanhado por E ou I;
- para que G não fique com som de J, quando estiver ao lado de E ou I, precisa vir acompanhado de U. Por exemplo: Gabriela, Guilherme, gol, guepardo.

AULA 5 - PETECA

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai saber um pouco mais sobre a peteca. Vai também refletir sobre a escrita correta de palavras.

1. Um estudante do 2º ano digitou o texto sobre a peteca com alguns erros ortográficos. Descubra quais foram as 10 palavras escritas incorretamente e circule-as:

Peteca é o nome dado tanto a um esporte qanto ao artefato esportivo utilizado em sua prática, sendo ambos de priguem indíguena brasileira.

A peteca possui uma base qe concentra a maior parte de seu peso, gueralmente feita de boracha, e uma extensão mais leve, geralmente feita de penas naturrais ou sintéticas, com o objetivo de dar eqilíbrio ou orientar sua trajetórria no ar qando arremessada. A peteca era muito utilizada pelos índios como atividade esportiva.

2. Agora, escreva corretamente essas palavras nas linhas abaixo:

3. Escreva duas dicas para ajudar os estudantes que têm dúvidas ao escrever essas palavras, pensando no uso de C/QU e G/GU.

AULA 6 - HISTÓRIA DA BONECA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se for possível, selecione imagens de bonecas e bonecos antigos e atuais e apresente aos estudantes após a leitura do texto informativo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo) e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a realize uma leitura colaborativa, de modo a favorecer aos estudantes uma maior compreensão do texto. Permita que façam comentários sobre suas experiências e saberes durante a leitura. Avise que podem interromper, levantando a mão, para sinalizar que querem comentar algo. Em seguida, peça que respondam as questões em duplas de trabalho. Ao final, proponha que socia-

AULA 6 - HISTÓRIA DA BONECA

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai conhecer a história das bonecas e dos materiais que são usados para fazê-las.

1. Leia o texto e saiba mais sobre um brinquedo muito antigo:

Boneca (do espanhol "muñeca") é um dos brinquedos mais antigos e mais populares em todo o mundo. Reproduz as formas humanas, predominantemente a feminina e a infantil, e muitas vezes é considerada como um brinquedo que prepara para a maternidade e paternidade. As bonecas podem ser confeccionadas com diferentes materiais.

A criação de bonecas com objetivos comerciais estruturou-se na Alemanha do século XV. Paris, na mesma época que na Alemanha, também se começou a afirmar como centro de fabricação de bonecas. Nesta época, elas reproduziam o aspecto das mulheres locais e os materiais empregues eram a terracota, a madeira e o alabastro.

No século XVII, apareceram na Holanda bonecas com olhos de vidro e bonecas com perucas feitas de cabelo humano.

A época de maior esplendor na fabricação de bonecas aconteceu do século XIX até o início do século XX. Naquele tempo, as bonecas eram feitas principalmente para os adultos, pois reproduziam fielmente as figuras da corte e da sociedade. As peças eram geralmente feitas de madeira, com rosto de porcelana, e vestidas com trajes de época.

Em finais do século XIX, Thomas Edison criou a ideia de uma boneca falante, que seria aproveitada por vários fabricantes para criar bonecas que recitavam orações ou cantavam.

Entre os materiais utilizados na fabricação das antigas bonecas, destacavam-se a madeira e os tecidos. Geralmente a cabeça era feita de cera, em moldes feitos de esculturas. O material mais apreciado pelos colecionadores era, no entanto, a cerâmica, que tornava possível a confecção de cabeças de porcelana biscuit e um tipo de porcelana branca com aparência semelhante ao mármore.

A partir de 1869, tornou-se possível a fabricação de bonecas em grande escala, graças ao surgimento do plástico.

Diversos são os materiais atualmente usados para a confecção das bonecas, tais como: madeira, palha, tecido, plástico, porcelana, papel, pelúcia e vinil, papel machê, cera e gesso, dentre outros.

Fonte: adaptado de Boneca. Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Boneca> - Acesso em ago.2020.

Glossário

Alabastro – um tipo de mineral.

Terracota – argila manufaturada e cozida no forno.

lizem as respostas com o grupo todo.

Antecipe aos estudantes, que, na aula seguinte, irão ler um texto instrucional sobre a construção de uma boneca. Se achar conveniente, proponha que perguntem em casa se alguém sabe como fazer uma boneca. Quando retornarem, proponha que socializem o que descobriram. Se os estudantes se empolgarem com essa proposta, diga que poderão escrever textos de como construir essas bonecas, para compor o livro que produzirão ao final da sequência.

2. Quais materiais eram usados para fazer as bonecas antigas?

3. Quem criou a boneca falante?

4. De quais materiais as bonecas são feitas atualmente?

AULA 7 - BONECA ABAYOMI

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai aprender como fazer uma boneca somente com tecido, que não precisa nem de cola.

1. Você já fez uma boneca antes? Se sim, que material usou?

2. Você conhece a Abayomi?

A palavra Abayomi tem origem africana. (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso), aquele que traz felicidade e alegria.

No Brasil, além de nome próprio tanto para meninos quanto para meninas, designa bonecas de pano artesanais, muito simples, a partir de sobras de pano reaproveitadas, feitas apenas com nós, sem o uso de cola ou costura, de tamanho variando de 2 cm a 1,50 m, sempre negras.

Conta-se que na época da escravidão, eram confeccionadas com as saias das mães.



Fonte: Abayomi. Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abayomi#:~:text=A%20palavra%20abayomi%20tem%20origem,encontro%20e%20omi%3Dprecioso>. Acesso em ago.2020. Agora, revise seu texto novamente e verifique se há palavras que podem ser substituídas para deixar o texto ainda melhor.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final, proponha um registro coletivo a partir do que foi conversado sobre a diferença entre os brinquedos, sobretudo bonecas, ao longo do tempo.

AULA 7 - BONECA ABAYOMI

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie tesoura, tecido preto de algodão e retalhos de tecidos coloridos, de modo que tenha material para todos/todas os/as estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo).

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional

e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para iniciar, proponha aos estudantes que observem as imagens, antecipem quais são os materiais necessários para a produção e como deve ser feita a boneca Abayomi.

Depois que os/as estudantes responderem a **Atividade 1**, leia o texto sobre a Abayomi em voz alta e peça que acompanhem a leitura, interrompendo sempre que tiverem algum comentário para contribuir com a compreensão do texto. Então, pergunte se foi confirmado o que anteciparam sobre os materiais e como fazer.

Em seguida, leia o texto que orienta como se faz uma boneca Abayomi. Primeiro, leia o texto todo, depois proponha aos estudantes que, em duplas, respondam sobre os materiais necessários.

Ao final, proponha que façam uma Abayomi com o material que listaram em seus cadernos. Disponibilize o material separado anteriormente, para que os estudantes possam fazer, cada um, a sua, seguindo as instruções que poderão ser lidas pela dupla.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final dessa aula, pergunte se as imagens trazem outras informações que não estão escritas no texto e quais são elas.

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Leia o texto, individualmente, e descubra como se faz uma boneca Abayomi. Ao final, complete a lista de materiais necessários:

Boneca Abayomi

MATERIAIS:

- tesoura;
- tecido preto de algodão;
- retalhos de tecidos coloridos.

COMO FAZER



Corte um retalho de tecido de algodão com mais ou menos 30x20cm, para fazer o corpo da boneca.



Para fazer a cabeça, dê um nó em uma das pontas.



Em seguida, faça um corte ao meio, na parte de baixo, até a metade, mais ou menos.



Dê um nó em cada uma das pontas.

Essas serão as pernas e pés.



Recorte outra tira de tecido de, aproximadamente, 30x10cm.
Dobre a tira ao meio e centralize a boneca de modo que fique bem abaixo da cabeça.



Verifique se está bem centralizado e dê um nó.



Dê um nó em cada uma das pontas.
Pronto! Você fez os braços e mãos. Agora, faça os adereços.



Para fazer um vestido, corte um tecido estampado de 30x15cm, mais ou menos, e dobre ao meio.

Faça um pequeno corte bem no centro do tecido para passar a cabeça da boneca.



Com uma fita ou retalho de tecido, faça um cinto para dar cintura à boneca.

Você pode fazer também um belo turbante!
Agora, divirta-se!

Você também pode assistir ao vídeo que ensina a fazer a Abayomi: <https://www.youtube.com/watch?v=DPW-t-HNbLGc>

4. Agora, faça uma boneca Abayomi seguindo as instruções.

AULA 8 - BRINCADEIRAS PARA FAZER NA RUA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilize alguns dicionários e materiais sobre brincadeiras (se for possível), para que os estudantes possam consultar durante a aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais - r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique ou retome o que é um ditado. Dite as palavras sem escandir, ou forçar a pronúncia. Elas devem ser ditadas como são faladas naturalmente. Os nomes das brincadeiras que deverão ser ditadas estão abaixo relacionadas. Ao lado, estão descritas as possíveis principais dificuldades de escrita que os estudantes encontrarão.

Bambolê - M antes de B

Elástico - final O e não U.

Bolinha de gude - final E e não I.

Coelhinho sai da toca - LH

Queimada - QU

AULA 8 - BRINCADEIRAS PARA FAZER NA RUA

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai escrever uma lista de brincadeiras ditadas pelo/a professor/a.

1. Seu/sua professor/a irá ditar o nome de 9 nomes de brincadeiras que podem acontecer na rua. Escreva cada nome em uma linha.

Bambolê

Elástico

Bolinha de gude

Coelhinho sai da toca

Queimada

Esconde-esconde

Boliche

Amarelinha

Pião

2. Reúna-se com um/uma colega e verifique se ele/ela escreveu as palavras da mesma forma que você. Quais foram as palavras que vocês tiveram dúvidas?

3. Agora, junto com sua dupla, procure no dicionário as palavras ditadas e confirmem a grafia.

Esconde-esconde - N antes de D

Boliche - CH

Amarelinha -NH

Pião - ão

Depois do ditado, proponha duplas de trabalho para que comparem suas escritas e conversem sobre as dúvidas que tiveram ao escrever as palavras. Proponha que conversem também sobre em que se apoiaram para escrevê-las e quais foram os saberes em jogo: regra ou palavra memorizada.

instrução de montagem. Proponha um planejamento coletivo e discuta com a turma o que é preciso considerar para escrever um texto instrucional. Explique que eles podem consultar os textos apresentados na SD. Registre, em um cartaz, o que os estudantes disserem e vá problematizando para que o registro sirva de apoio para a produção. Faça perguntas: "De que maneira organizamos esse texto?"; "O que vem primeiro? E depois?"; "De que forma podemos escrever a organização dos materiais necessários?" (geralmente, é em lista). "De que modo aparecem as instruções?"; "Leia no texto novamente para ver como é!". Nesse caso, os registros podem ser escritos da maneira como as crianças disserem. Por exemplo, os verbos expressam uma ordem: faça, recorte, monte, dobre etc...

Em seguida, mostre imagens de um boliche feito com garrafas pet para que os estudantes pensem quais materiais devem escrever no texto.

A partir desse apoio, que ajuda a planejar o texto, peça aos estudantes que comecem a textualização em duplas. Quando terminarem, proponha uma revisão para verificarem se o leitor entenderia como fazer um boliche, seguindo os passos descritos.

É importante propor uma nova revisão, depois de 4 ou 5 dias, para que os es-

AULA 10 - CONSTRUÇÃO DE UM BRINQUEDO

O que vamos aprender?

Nessa aula, você vai planejar e escrever um texto instrucional para orientar os leitores na construção de um brinquedo. Os textos produzidos farão parte de um livro que será rodiziado entre os estudantes, para serem levados para casa, conforme já anunciado no início da sequência.

O estudante que levar a produção escrita, ficará alguns dias com ele e poderá construir os brinquedos que quiser em casa.

1. Pense em mais um brinquedo que pode ser construído com material reciclado/reutilizável e, junto com seu colega, escreva as instruções para construí-lo.
2. Quando terminar, lembre-se de revisar e verificar se há ajustes a serem feitos.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
Wikipédia

tudantes/escritores se desloquem do papel de escritores para o papel de leitores e, assim, possam encontrar problemas e buscar soluções.

Diga que, posteriormente, todos os textos serão lidos e um deles será escolhido para compor o livro de construção de brinquedos produzido pelo grupo. Para isso, depois que revisarem as duas vezes propostas, peça que leiam em voz alta, a fim de que todos se coloquem no papel de leitores e elejam aquele que melhor explica a construção. Antecipe que na próxima aula já escreverão um texto, explicando como se constrói um brinquedo para o livro "Construção de Brinquedos", anunciado na apresentação da SD.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha aos estudantes que retomem o registro elaborado coletivamente sobre a produção de textos instrucionais e copiem em seus cadernos. Esse texto também servirá de apoio para a produção de um texto por dupla de construção de um brinquedo, usando material reciclável. Proponha que as duplas já comecem a pesquisar o que gostariam de propor.

AULA 10 - CONSTRUÇÃO DE UM BRINQUEDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para casa, peça aos estudantes que pensem ou pesquisem brinquedos que podem ser construídos com materiais recicláveis/ reutilizáveis. Essa orientação já foi feita na aula passada. Nesse momento, seria bom que já estivessem com a ideia pronta.

Sugestão: escreva na lousa uma lista de brinquedos que podem ser construídos com materiais recicláveis, pesquisados anteriormente pelos estudantes. A partir dessa lista, organize os estudantes, em duplas, e permita que cada dupla escolha um brinquedo para escrever o texto instrucional. Esse encaminhamento deve ser feito antes dessa aula.

Ofereça uma folha de papel pautada para cada dupla.

Depois de todos os textos prontos, inclusive revisados, digite-os e organize um livro. Se for possível, coloque ilustrações ou fotos dos brinquedos. Os textos do boliche e do carrinho de rolimã, produzidos ao longo da sequência, também podem fazer parte do material. Produza uma capa para o livro.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em dupla, considerando o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de cada dupla escolher qual será o brinquedo que deseja ensinar como se faz, peça que inicie a produção. Para isso, solicite aos estudantes que se apoiem no registro feito coletivamente sobre a produção de textos instrucionais e copiado no caderno na aula anterior.

A partir das observações dos estudantes, escreva no quadro um planejamento, com a ajuda dos estudantes, para auxiliá-los na produção. Escreva uma lista do que precisam considerar: colocar um título; organizar o texto de modo que a lista de materiais venha primeiro, para que os leitores possam saber o que será necessário para construírem o brinquedo e se terão que providenciar algo que não tenham em casa e em seguida; o modo de fazer/construir.

A partir desse planejamento, peça que iniciem a produção. Quando terminarem, peça aos estudantes que revisem o texto de modo que o leitor consiga compreender quais serão os passos a serem seguidos na construção do brinquedo. Depois de 3 ou 4 dias, proponha que uma dupla leia seu texto em voz alta para outra dupla. A dupla ouvinte deve dar sugestões para que o texto fique ainda melhor. Depois, peça que invertam os papéis, de modo que todos os textos possam ser revisados, a partir de dicas de colegas de outra dupla. Os estudantes já podem fazer os ajustes na medida em que as sugestões forem dadas.

Como o texto será usado para a confecção de um livro, para auxiliar na edição do produto final, leia e corrija os possíveis erros ortográficos, pontuação e o que mais for necessário. Se for possível, faça isso diante da dupla/autora do texto e justifique suas correções. Com os textos finalizados, digite todos eles e os organize, montando um livro. Lembre-se de inserir um texto sobre o boliche e outro sobre o carrinho de rolimã, que também pode ser escolhido pela turma (o que avaliarem o mais bem escrito).

Ao final, proponha que façam uma capa bem caprichada para o livro. Todos podem participar com pequenas ilustrações do brinquedo que sugeriram para colar na capa, ou podem finalizar de acordo com o que os estudantes desejarem. Cole todas as ilustrações na capa, junto com um título escolhido pelo grupo todo. Faça algumas cópias e organize um rodízio para que todos possam levar para casa e ficar com ele por alguns dias. Se for possível, dê uma cópia para cada estudante levar para casa e combine um dia para trazerem um dos brinquedos construídos para brincarem na escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da sequência, proponha a escrita de uma lista de dicas para produzir um livro com textos instrucionais.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano

Volume 1

Unidade 1

Ortografia: p. 133 a 136

The background is a solid orange color. In the top right corner, there is a decorative pattern of overlapping circles in a lighter shade of orange. On the left side, there is a vertical teal bar. The text is white and positioned in the lower-left area of the orange field.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A leitura e a escrita de textos informativos na escola são de extrema importância, pois esses são escritos que circulam socialmente e farão parte da trajetória dos estudantes ao longo de toda a vida, estando presentes em jornais, revistas, livros e sites.

Esta sequência didática propõe uma abordagem de leitura e escrita presente nas práticas sociais – ler para buscar informações e escrever para conservá-las. Nesse processo, os estudantes lidam com problemas pertinentes a uma situação investigativa e ampliam seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de textos informativos e suas funções.

O propósito comunicativo, que norteia todo o trabalho, é a produção de um mural com textos informativos produzidos pelos estudantes a partir de pesquisas realizadas. Ela é composta por um conjunto de atividades que envolvem práticas de leitura e escrita, incluindo propostas de reflexão sobre a língua que abrangem a gramática e a ortografia.

As situações didáticas apresentadas têm por finalidade promover avanços em relação aos saberes de escritor e leitor dos estudantes.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, é fundamental que você conheça todo o material e leia as orientações didáticas para ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais que serão necessários para as suas aulas.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, com sua turma, é essencial seguir os protocolos de higiene e distanciamento físico, seguindo as orientações dos órgãos de saúde.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram contempladas as habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 1
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 2
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Aulas 2, 3, 4, 5 e 7
Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 2, 3, 4, 5 e 7
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 3, 4 e 5

Produção escrita	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 3, 4, 5, 7, 9 e 10
Ortografia Pontuação	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u – e/i (final em oxítonas).	Aula 6
Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Aula 6
Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Aula 8

AULA 1 - PESQUISAR PARA SABER MAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se for possível, separe enciclopédias, revistas científicas e outros materiais que contenham textos informativos para os estudantes poderem manipular. Separe alguns dicionários para que possam usar em duplas, trios ou grupos de acordo com o número de dicionários que conseguir reservar. Tome o cuidado de higienizar todo o material e as mãos dos estudantes de acordo com os protocolos de saúde recomendados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente no início e em pequenos grupos (a depender do número de dicionários disponíveis), respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Organize uma roda de conversa e proponha uma discussão a partir da **Atividade 1**. Ouça o que os estudantes têm a dizer e, depois, ofereça os materiais de pesquisa (separados anteriormente) para que possam explorá-los.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – PESQUISAR PARA SABER MAIS

Olá, estudante!

Nesta sequência, você vai ler e buscar informações em diversos materiais.

Ao final, você vai escrever um verbete de enciclopédia e um texto no modelo “Você sabia que...” para compartilhar com os colegas da escola.

Vamos lá?

AULA 1 - USO DO DICIONÁRIO E BUSCA DE INFORMAÇÕES.

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos refletir sobre a busca de informações em material de pesquisa.

1. Quando você precisa buscar informações sobre algo, por exemplo, para saber mais a respeito de um animal, o que faz? E se quiser saber sobre o significado de uma palavra? Converse com seus colegas.
2. Escreva uma lista de materiais em que podemos encontrar diversas informações:

Enciclopédias, revistas, jornais, dicionários, internet.

3. Que tipo de informações encontramos em um dicionário?

Encontramos o significado das palavras.

4. Procure o significado da palavra “floresta”.

Vegetação cerrada constituída de árvores de grande porte, cobrindo grande extensão de terreno; mata.

Anuncie aos estudantes que, ao longo da sequência, eles lerão e escreverão textos informativos e, ao final, organizarão um caprichado mural com verbetes de enciclopédia e textos no modelo “Você sabia que...” sobre animais brasileiros que estão em extinção.

Em seguida, proponha as **Atividades 2 e 3** em duplas e, quando terminarem, proponha que socializem suas respostas.

Explique que os dicionários apresentam os significados das palavras e que, nesse material, as palavras são organizadas em ordem alfabética. Dê alguns exemplos de listas organizadas em ordem alfabética, como a lista de chamada da classe. Explique o que acontece quando as primeiras letras são iguais. Em seguida, peça que façam a **Atividade 4** usando um dicionário. Ajude os grupos que tiverem dificuldade e explicita os procedimentos quantas vezes forem necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha um registro coletivo sobre o que aprenderam discutindo e explorando os materiais com textos informativos.

Pode ser que eles só falem sobre a busca de informações na internet com “o Google”. Essa é mesmo a mais usual ferramenta, mas diga que nem sempre tivemos internet e apresente outros materiais e procedimentos de uso, por exemplo: o uso do índice nas revistas e enciclopédias. Diga também que as enciclopédias são organizadas por assuntos e/ou por ordem alfabética, mostre que há enciclopédias só de animais e outras, só de plantas. Enfim, há uma diversidade de livros e textos que trazem informações que foram pesquisadas por especialistas no assunto. Explique a diferença entre as enciclopédias e os dicionários. Permita que os estudantes explorem os materiais separados previamente.

AULA 2 - POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR A NATUREZA?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o texto antes da aula a fim de se preparar para a discussão com os estudantes. Separe alguns dicionários para que eles possam usá-los.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos, respeitando as regras de distanciamento social e conforme as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

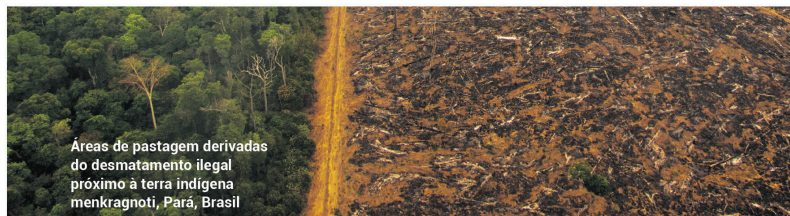
Professor/a, antes de iniciar a **Atividade 1**, pergunte aos estudantes o que eles entendem por preservação da natureza e por que acham que ela é tão importante para a humanidade. Peça que observem a imagem do texto a ser lido e que conversem sobre a área devastada.

AULA 2 - POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR A NATUREZA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler para saber a importância de preservar a natureza.

1. Com um colega, leia o texto abaixo:



Áreas de pastagem derivadas do desmatamento ilegal próximo à terra indígena menkragnoti, Pará, Brasil

Preservar a natureza é forma barata de evitar pandemias, diz estudo

Impedir o surgimento de novos vírus com medidas de prevenção seria 500 vezes mais barato do que remediar uma pandemia, segundo pesquisa publicada, em 23 de julho, pela revista Science. Ações como diminuir o comércio de animais selvagens e o desmatamento de florestas tropicais pelo mundo custariam até 31 bilhões de dólares (cerca de 160,3 bilhões reais) por ano. Até julho, os danos causados pela covid-19 são estimados em cerca de 15 trilhões de dólares (em torno de 77,5 trilhões de reais), valor mais ou menos 500 vezes maior.

Os pesquisadores destacaram que, além do novo coronavírus, que tem como origem provável os morcegos na China, outros vírus, como o do ebola, foram transmitidos para seres humanos por animais silvestres.

Por causa da devastação ambiental, bichos que hospedam vírus acabam perdendo o habitat natural e vão em busca de casa e alimento em lugares ocupados por pessoas, o que facilita a transmissão. Assim, uma forma de prevenir novas epidemias e pandemias seria justamente a preservação do meio ambiente, segundo o estudo coordenado pela Universidade de Princeton, dos Estados Unidos, em parceria com cientistas do Brasil, da China e do Quênia.

O que mais fazer?

Os autores recomendam ainda outras formas de prevenção, como a fiscalização de áreas onde as pessoas têm muito contato com animais para identificar o surgimento de novos vírus antes que eles se espalhem; e o acompanhamento de criações de animais, principalmente as que têm mais chances de transmitir vírus para os humanos, como de porcos e aves.

Pelos cálculos feitos para o estudo, o maior investimento (19,4 bilhões de dólares — cerca de 100,3 bilhões de reais) seria para acabar com o comércio de carne de animais selvagens na China. Em seguida, com o custo de 9,59 bilhões de dólares (em torno de 49,6 bilhões de reais), está a redução pela metade do desmatamento em todo o mundo.

Apenas na floresta amazônica brasileira o custo para reduzir o desmatamento seria de 1,5 bilhão de dólares (aproximadamente 7,7 bilhões de reais) por ano. Apoiar os indígenas e seus territórios é uma das medidas indicadas para conter o desflorestamento na região.

Com uma grande diversidade de morcegos e primatas (como macacos), que podem ser hospedeiros de vírus, a floresta amazônica e seu desmatamento representam risco para o surgimento de novas doenças.

Fontes: O Estado de S. Paulo, Science e The Guardian.

Fonte: Preservar a natureza é a forma barata de evitar pandemias, diz estudo. Jornal Joca, 2020.

Depois, lendo o título da matéria, pergunte a eles: "O que acham que a preservação da natureza tem a ver com evitar pandemias?". Permita que discutam e levantem suas hipóteses. Em seguida, organize os estudantes em duplas e peça que leiam o texto, grifando as partes que respondem ou trazem informações sobre as questões A, B e C. Quando terminarem, coletivamente, faça a primeira pergunta e peça aos estudantes que respondam e indiquem qual parte do texto traz a informação. Verifique se todas as duplas grifaram a mesma parte e permita que justifiquem suas decisões. Faça o mesmo com as demais questões.

Para resolver a **Atividade 3**, disponibilize os dicionários. Quando terminarem toda a

2. Com seu/sua colega, leia o texto e grife as partes em que estão inseridas as informações que respondem às perguntas abaixo:

- Segundo pesquisadores, de que forma as pessoas foram contaminadas pelo coronavírus?
- Qual é uma boa forma de evitar epidemias e pandemias?
- Por que a devastação ambiental facilita a transmissão de vírus?

3. Procure no dicionário a diferença entre epidemia e pandemia:

doença de caráter transitório que ataca simultaneamente grande número de indivíduos

Epidemia - **em uma determinada localidade.**

Pandemia - **enfermidade epidêmica amplamente disseminada.**

AULA 3 - LEITURA DE LEGENDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai aprender mais sobre a função das legendas, que é um tipo de texto informativo. Uma das propostas é justamente produzir uma legenda. Vamos lá?

- Observe a imagem e converse com seus colegas sobre o que ela informa.



tarafa, proponha a discussão sobre o que responderam.

Na correção da Atividade 3, se possível, use também um computador ou um celular conectado à internet para encontrar as informações. Explique que a busca por significados na internet é mais rápida (mas nem sempre segura, pois há informações que são inseridas sem comprovação científica, por isso, é preciso usar sites confiáveis), mas é preciso que as palavras estejam escritas de maneira correta.

Ao final, leia o texto em voz alta para discutir com os estudantes sobre outras possíveis observações. Pare a leitura sempre que os estudantes tiverem algo a comentar e permita os comentários, os debates e as dúvidas, que poderão ser respondidas por

todo o grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha uma discussão sobre boas práticas de conservação do meio ambiente.

Se for possível, passe vídeos para os estudantes assistirem e discutirem o tema.

Sugestões:

O desmatamento e o aquecimento global - <https://www.youtube.com/watch?v=x2iXXqYD0zo>

Turma da Mônica - Cuidado com o meio ambiente - <https://www.youtube.com/watch?v=xqQwPUrBRY8>

AULA 3 - LEITURA DE LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe alguns materiais em que constem legendas (jornais, revistas, livros e enciclopédias) para discutir com a turma.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo), respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compre-

ender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Disponibilize os materiais separados e deixe que os estudantes os explorem. Anuncie que, nesta aula, irão ler e produzir legendas. Pergunte o que sabem sobre as legendas. Caso seja necessário, retome com o grupo, as características do gênero.

Depois, proponha que os estudantes falem sobre a imagem e, em seguida, peça que respondam às **Atividades 2 e 3** individualmente. Quando terminarem, proponha a socialização das respostas

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Assinale qual seria a melhor legenda para a imagem acima. Justifique sua escolha:

a. Jacaré tomando sol.

b. Jacarés são répteis, assim como cobras e tartarugas. Os répteis precisam de luz solar porque, diferente dos mamíferos, não conseguem manter a temperatura do corpo por conta própria (por isso, são chamados de “animais de sangue frio”) e precisam tomar sol por longas horas.

c. O hipopótamo é um grande mamífero da África. Ele tem grandes presas caninas e é altamente agressivo.

3. Escolhi a opção

☐

Por quê?

4. Faça um autorretrato e escreva uma legenda para ele.

com suas justificativas. Em seguida, os estudantes devem acompanhar a leitura em voz alta da definição de legenda que está na **Atividade 4**.

Explique que as legendas não têm a função de descrever a imagem, e sim complementar as informações que aparecem nela. Apresente o material separado anteriormente para os estudantes. Dê exemplos para que acompanhem a discussão. Então, proponha a produção.

Sugira aos estudantes que façam um autorretrato no espaço indicado. Posteriormente, convide-os para planejarem o que podem falar sobre si a partir do desenho e que, então, escrevam uma legenda. Quando terminarem, peça que leiam o que produzi-

AULA 4 - ESTUDO SOBRE UMA AVE BRASILEIRA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler uma ficha técnica para saber mais sobre uma ave brasileira e, então, escrever uma legenda sobre esse animal.

1. Leia a ficha técnica sobre o tucano:

Tucano

Localização: florestas da América do Sul e América Central.

Características físicas: bico grande e oco, mas não é forte. Tem dois dedos virados para frente e dois para trás.

Alimentação: frutas, insetos, pequenas presas como perereca e lagartos, filhotes de outras aves e ovos.

Filhotes: a fêmea bota de três a quatro ovos, e o período de incubação é de 18 dias.

Curiosidades: a fêmea e o macho trabalham nos ninhos, que são feitos em ocos de árvores. A fêmea choca, e o macho alimenta os filhotes.



Fonte: TUCANO. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tucano#:~:text=S%C3%A3o%20designadas%20por%20tucano%20as,um%20bico%20grande%20e%20oco>>. Acesso em: 1 out. 2020.

2. A partir das informações da ficha técnica, escreva uma legenda para a imagem abaixo:



ram. Acompanhe a escrita de todos e dê uma devolutiva sobre os textos a partir de tudo o que foi discutido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha uma lista coletiva de dicas para a produção de uma boa legenda. Escreva a lista na lousa e, ao final, peça que copiem em seus cadernos.

AULA 4 - ESTUDO SOBRE UMA AVE BRASILEIRA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se for possível, leve para a aula alguns exemplares do Jornal Joca ou de outros materiais que tenham textos no modelo "Você sabia que...".

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo) e em duplas ou trios, respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre ou-

tros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Pergunte aos estudantes se eles sabem que ave é essa e se já viram alguma. Pergunte também o que sabem sobre ela – alimentação, onde vivem, filhotes etc. Conte que lerão uma ficha técnica sobre a ave.

Explique que, na ficha técnica, as informações são apresentadas em tópicos com informações bem objetivas. Peça que os estudantes façam a leitura, convide um deles para a leitura de cada tópico e explique o que for necessário para que compreendam as informações. Ao final, organize os estudantes em duplas de trabalho e proponha que transformem as informações da ficha técnica em uma legenda para a imagem.

Antes que comecem a escrever, lembre-os que as legendas devem complementar as imagens. Estimule os estudantes a pensarem sobre o que aprenderam e planejem o que escrever a partir da imagem apresentada. É importante orientá-los também a ler a ficha técnica e selecionar a informação mais adequada à

AULA 5 - VOCÊ SABIA QUE...

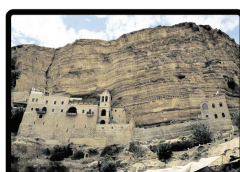
O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai fazer a leitura, em parceria com seus colegas, de alguns verbetes de curiosidades para saber o que dizem e como são escritos. Vai também escrever alguns deles. Prepare-se!

1. Leia os textos abaixo:

Você sabia que ...

CIDADES



...uma das cidades mais antigas que ainda existem é Jericó, na Cisjordânia (área do Oriente Médio entre Israel e o rio Jordão)?

Estudiosos acreditam que ela pode ter mais de 10 mil anos.



...algumas cidades têm até construções, mas não são habitadas? Elas são chamadas de "cidades fantasmas" por terem sido abandonadas. É o caso de Pripyat, na Ucrânia, que foi evacuada após um acidente nuclear na usina de Chernobyl que liberou grande quantidade de resíduos tóxicos em 1986.

...existe uma cidade localizada em dois continentes ao mesmo tempo? É Istambul, na Turquia. A parte oeste fica na Europa e a leste, na Ásia.

Fontes: BBC, Exame, Superinteressante, Toda Matéria e World Atlas.



...São Paulo está em quarto lugar entre as regiões metropolitanas mais populosas do mundo? A capital brasileira e seus arredores têm cerca de 22 milhões de habitantes.



...a região metropolitana mais populosa do mundo é Tóquio, no Japão, com cerca de 38 milhões de habitantes? Em segundo lugar está a de Nova Délhi (Índia), com 30,3 milhões de moradores, seguida pela de Xangai (China), com 27 milhões.



Fonte: Você sabia que... *Jornal Joca* – ed. 154, pág. 12.

imagem para a escrita da legenda. Você poderá construir uma legenda com a turma, oralmente, como exemplo, para facilitar a produção de outras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final, peça que cada dupla leia o que produziu e convide os demais para comentarem sobre as produções.

Você sabia que...

AVES

...a araponga-da-amazônia tem o canto mais alto já registrado entre as aves? Comum em Roraima e no Pará, o canto da ave chega a 125 decibéis (unidade de medida usada para a intensidade dos sons) — mais do que um show de rock costuma atingir (cerca de 120 decibéis).

Araponga-da-amazônia



Ave-elefante

...a ave-elefante, de Madagascar, foi a maior que já existiu na Terra? Ela foi extinta há cerca de mil anos e chegava a 3 metros de altura e mais de 800 quilos. Atualmente, a maior ave do planeta é o avestruz, com até 2,70 metros de altura e cerca de 130 quilos.

...pesquisadores estimam que existam cerca de 20 mil espécies de aves no mundo? Esse número foi divulgado em um estudo do Museu Americano de História Natural, de Nova York, Estados Unidos, em 2016.

...há milhões de anos, os antepassados das aves atuais tinham dentes? Com a evolução das espécies, eles deixaram de ser necessários e deram lugar ao bico. Sem dentes, as aves atuais dispõem da moela (parte responsável por triturar os alimentos) no processo digestivo.

Fontes: BBC, Estadão, Guinness World Records, HealthLinkBC – British Columbia, Science X, Superinteressante, National Geographic.

Fonte: Você sabia que... *Jornal Joca* – ed. 150, pág. 12.

2. Anote duas curiosidades que vocês encontraram nos textos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicialmente deixe que os estudantes explorem os textos, que leiam as curiosidades, em duplas ou trios, e comentem sobre elas. Peça que analisem

AULA 5 - VOCÊ SABIA QUE...

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se for possível, leve para a aula alguns exemplares do *Jornal Joca* ou de outros materiais que apresentem textos no modelo “Você sabia que...”.

as imagens e verifiquem quais informações elas trazem e que podem complementar o texto.

Organize os agrupamentos (duplas ou trios) de modo que haja pelo menos um estudante com leitura fluente, assim, todos podem acompanhar os textos. Explique que, nesses textos, há uma parte em vermelho e o resto em preto. Pergunte qual é a diferença entre eles. O que está em vermelho é a pergunta, no modelo "Você sabia que...", e o que está em preto é a resposta. Retome a situação comunicativa da sequência e lembre que um dos textos que produzirão para o mural, ao final, é um "Você sabia que...." sobre um animal brasileiro em extinção.

Em seguida, peça que façam a **Atividade 2** com os mesmos colegas. Quando terminarem, peça que leiam e comentem como escreveram o texto.

Então, proponha a **Atividade 3** com as duplas. Depois que terminarem, peça que cada dupla leia a curiosidade escrita em parceria.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, depois de terem discutido sobre esse modelo "Você sabia que...", peça que os estudantes pesquisem, em casa, uma curiosidade sobre a preservação da natureza que poderia ser apresentada no modelo "Você sabia que...". Organize um mural da turma com o que for trazido de casa pelos estudantes.

58 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Escrevam, agora, uma curiosidade sobre um assunto que vocês conhecem bastante, pode ser sobre um animal, sobre um lugar, um brinquedo. Você sabia que...

AULA 6 - ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai descobrir alguns animais que estão em extinção no Brasil.

1. Seu/sua professor/a irá ditar o nome de 12 animais em extinção no Brasil. Escreva um nome em cada linha. Procure usar todos os seus conhecimentos sobre ortografia.

AULA 6 - ANIMAIS EM EXTINÇÃO NO BRASIL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Disponibilizar dicionários para consulta.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente.

Depois que o/a professor/a ditar, faça a revisão para verificar se escreveu corretamente. Em caso de dúvida, consulte o dicionário ou peça ajuda aos colegas ou ao/a professor/a.

Agora, vamos fazer uma lista com as palavras que não podemos errar mais. Essa lista ficará em um cartaz no mural da sala.

AULA 7 - PESQUISA DE ANIMAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai fazer uma pesquisa sobre um animal que está em extinção no Brasil.

1. Acompanhe a leitura do texto sobre animais em extinção no Brasil.

O Brasil é considerado um dos países mais ricos em biodiversidade. Contudo, existem animais presentes nas regiões brasileiras que podem ser extintos em poucas décadas.

O Instituto Chico Mendes (ICMBio) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) divulgaram, em 2016, o Livro Vermelho com a relação dos animais ameaçados de extinção no Brasil.

Há um grande esforço para salvar espécies ameaçadas.

Ações para a reabilitação e reintrodução na natureza de animais ameaçados pela ação humana e estudos pioneiros no campo da reprodução assistida têm gerado novas esperanças para as espécies em risco de extinção.

Os pesquisadores do Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio) comemoram, no momento em que o órgão completa 10 anos, experiências bem-sucedidas como a reprodução assistida do pato-mergulhão e a recuperação de filhotes órfãos de onça-pintada, lobo-guará e peixe-boi, todos ameaçados de extinção.

Fonte: adaptado de Esforço para salvar espécies ameaçadas. ICMBio, 2017. Disponível em:

<<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/9099-o-esforco-para-salvar-especies-em-extincao>>. Acesso em: 1 out. 2020.

2. Conheça, a seguir, uma lista com alguns dos animais do Brasil que estão ameaçados de extinção:

Ararajuba, ariranha, boto-cor-de-rosa, cervo-do-pantanal, lobo-guará, mico-leão-dourado, onça-pintada, saíra-militar, soldadinho-do-araripe, tamanduá-bandeira, tartaruga-oliva, toninha.

Com seu/sua colega e seu/sua professor/a, escolha um desses animais, pesquise e registre as informações que encontrar sobre ele.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dite as palavras para os estudantes escreverem. Relembre que é para escrever um

nome em cada linha.

Nomes que devem ser ditados:

Ararajuba, ariranha, boto-cor-de-rosa, cervo-do-pantanal, lobo-guará, mico-leão-dourado, onça-pintada, saíra-militar, soldadinho-do-araripe, tamanduá-bandeira, tartaruga-oliva, toninha.

Em seguida, proponha que os estudantes confirmem a escrita das palavras no dicionário. Ao final, proponha a lista das palavras ditadas em um cartaz para que possam ser consultadas sempre que desejarem ou precisarem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha que façam a **Atividade 3**, pensando sobre o que acham que precisam estudar mais ou tirar dúvidas. A partir dessa análise, organize grupos de estudos, considerando as ocorrências ortográficas que apareceram. Providencie atividades diversificadas para que retomem o que já foi estudado e avancem em suas escritas.

AULA 7 - PESQUISA DE ANIMAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Providencie materiais para que os estudantes possam fazer suas pesquisas: livros, enciclopédias, revistas e, se for possível, computadores com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

60 | LÍNGUA PORTUGUESA

ANIMAL PESQUISADO:**Características físicas:**

Alimentação:

Filhotes:

Localização (em que região vive):

Motivo por estar em extinção:

Curiosidades:

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar a leitura, pergunte aos estudantes se eles sabem que há animais brasileiros em risco de extinção. Deixe que comentem sobre o assunto. Faça a leitura pausando a cada parágrafo para que os estudantes comentem. Explique que há órgãos e instituições que fazem pesquisas, reproduções em cativeiro, que investigam as causas e tentam manter as espécies em segurança.

Esclareça o que os estudantes forem perguntando ou comentando. Ao final, organize a turma em duplas ou trios, de modo que cada grupo contenha pelo menos um estudante cuja leitura seja mais fluente. Em seguida, proponha que cada grupo de trabalho escolha um

AULA 8 - O QUE VOCÊ SABE SOBRE O LEÃO?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos pensar um pouco mais sobre a repetição de palavras nos textos e buscar soluções para deixar o texto melhor escrito.

1. Um estudante do 3º ano escreveu o seguinte verbete de enciclopédia sobre o leão:

Um leão macho pode pesar mais de 250 quilogramas. O leão macho apresenta uma juba. O leão tem a cabeça arredondada e curta. A pelagem do leão é curta e apresenta uma coloração castanha. O leão possui um tufo de pelos pretos na cauda.

O leão é um mamífero carnívoro. O leão tem hábitos noturnos, o leão descansa e dorme na maior parte do dia. O leão pode viver de 10 a 14 anos na natureza.

2. Que dicas você daria para esse estudante poder aprimorar seu texto?

3. Reescreva esse texto novamente considerando a discussão feita. Faça os ajustes que achar necessário.

dos nomes para pesquisar. Disponibilize os materiais para pesquisa e auxilie os grupos na busca de informações e registros.

Explique que devem buscar as informações e registrá-las nos campos adequados, de acordo com a informação encontrada. Eles organizarão as informações em uma ficha técnica do animal pesquisado. Comente que pode ser que uma ou outra informação não seja encontrada, o importante é que elas não sejam inventadas. Reforce que esses textos são fruto de pesquisas, e não do que as pessoas acham que é. Comente também que pode ser que as informações não sejam iguais em todas as fontes de pesquisa e isso porque os pesquisadores e o objeto de pesquisa variam.

Explique que, a partir dessas informações, eles escreverão um verbete de enciclopédia e um texto no modelo "Você sabia que...". Além disso, eles organizarão um mural coletivo com o título "Alguns animais em extinção no Brasil".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, leia as informações que escreveu para verificar se estão claras ou se precisam ser retomadas. Faça uma revisão.

AULA 8 - O QUE VOCÊ SABE SOBRE O LEÃO?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Para essa aula, separe livros com verbetes sobre animais – não precisa ser sobre animais em extinção. Nesse momento, esses materiais servirão como apoio para discutir a organização do texto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (sala organizada em semicírculo), respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou prono-

minais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Dê alguns exemplos de verbetes de enciclopédia. Ofereça os materiais e deixe que os estudantes os explorem. Explique que, no verbete, as informações ficam organizadas em blocos de assuntos, contando sobre o animal. Diferente de uma ficha técnica, o verbete não apresenta as informações em tópicos. Ajude os estudantes a observarem as diferenças. Dê outros exemplos encontrados nos livros separados anteriormente. Leia alguns exemplos.

Depois, organize os estudantes em duplas e peça que façam as questões 1 e 2. Ao final, proponha que compartilhem suas respostas com o grupo todo. Caso a questão da repetição não seja comentada, faça a leitura do texto em voz alta e evidencie essa questão. Explique que os textos que são escritos dessa maneira podem tornar a leitura bastante cansativa para o leitor, além de poder comprometer a compreensão. Nesse caso, a palavra "leão" está repetida demasiadamente.

Em seguida, peça que as duplas prossigam e escrevam novamente o texto sobre o leão, fazendo os ajustes necessários. Ao fi-

AULA 9 - MURAL COM INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS EM EXTINÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você escreverá um texto sobre o animal que pesquisou para apresentá-lo em um mural da turma.

1. A partir da pesquisa que fez sobre o animal em extinção, você escreverá dois textos: um verbete de enciclopédia, apresentando as informações encontradas e, para completar, outro texto no modelo "Você sabia que...". Procure escrever uma boa curiosidade sobre o animal pesquisado. Esses textos serão organizados em um mural sobre animais em extinção no Brasil.

Verbetes de enciclopédia

nal, proponha a leitura em voz alta dos textos produzidos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha uma lista coletiva de soluções encontradas para não deixar o texto tão repetitivo.

Possíveis respostas:

- Substituir por ele, dele, sua, seu, esse animal, suprimir (tirar) a palavra desde que a frase não perca o sentido.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de trabalho (duplas ou trios), respeitando as regras de distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Reforce que esses textos serão escritos para um mural, por isso, devem estar escritos da melhor maneira possível.

A partir dos registros que os grupos fizeram, peça que os estudantes escrevam em verbete de enciclopédia e um texto no modelo "Você sabia que...". Para aqueles grupos que foram terminando, peça que façam o desenho da **Atividade 2**, respeitando o que o texto informa sobre suas características físicas e seu *habitat* (ambiente em que o animal vive: floresta, rio, mar).

Oriente os estudantes a organizarem o texto considerando a pontuação. Para isso, sugira que os assuntos fiquem no mesmo

Você sabia que...

AULA 9 - MURAL COM INFORMAÇÕES SOBRE ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Separe o material utilizado para fazer a pesquisa, assim, os estudantes poderão consultá-lo caso necessitem de um esclarecimento.

bloco, e não separados ao longo do texto. Oriente-os também a pontuar e usar os parágrafos, separando por blocos de assunto. Se for necessário, discuta sobre a organização de um dos textos modelo, para exemplificar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula ou, de preferência, depois de alguns dias, proponha aos estudantes que revisem o texto. Indique uma lista para que possam ir verificando os problemas no texto e ajude-os a encontrar boas soluções. O ideal seria dar devolutivas com dicas para que eles possam aprimorar seus textos.

Proponha que observem se: o texto está compreensível, e não com informações soltas; usaram pontuação; o texto está organizado em blocos de assunto, ortografia, repetição de palavras.

AULA 10 - ORGANIZAÇÃO DO MURAL “ANIMAIS BRASILEIROS EM EXTINÇÃO”

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Canetões coloridos e cartolinas ou papel para cartazes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

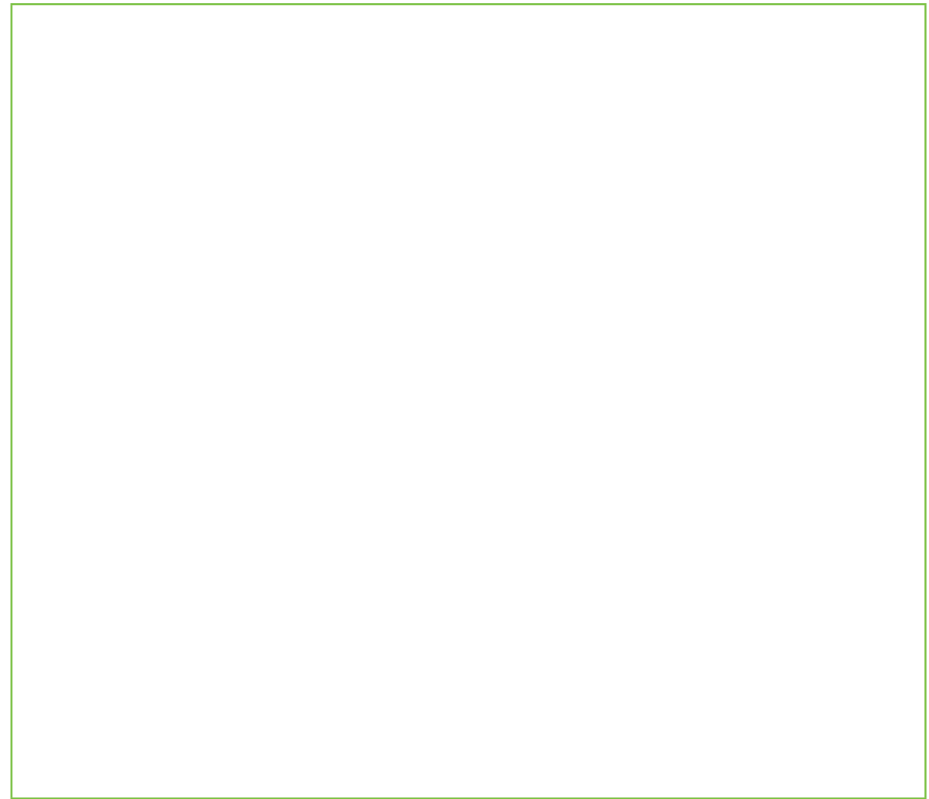
Em grupos.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP25A) Planejar e

- Escolha um dos textos para fazer um desenho caprichado sobre o animal:



AULA 10 - ORGANIZAÇÃO DO MURAL “ANIMAIS BRASILEIROS EM EXTINÇÃO”

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai organizar um mural com os textos informativos produzidos pela turma.

- Com seus colegas e professor/a, organize um mural caprichado com as pesquisas realizadas.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
ICMBio e Wikipédia

produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois que os textos estiverem finalizados e revisados, proponha a organização de um mural para a comunidade a fim de apresentar o que foi pesquisado. Sugira que escolham o melhor lugar para que a comunidade escolar possa ler. Definam se será digitado ou passado a limpo para um cartaz ou, se for em um papel sulfite, combinem

o tamanho da letra, de modo que as pessoas possam ler com tranquilidade os textos produzidos. Proponha também desenhos e imagens de revistas e jornais para fazerem parte desse mural. Combinem um título e coloquem em um lugar de destaque.

Definido a edição, peça que os estudantes passem a limpo e organizem o mural com imagens e textos. Disponibilize materiais para a confecção.

É importante que todos participem da organização e apresentação do mural. Quando tudo estiver pronto, estimule os estudantes a fazerem convites para a comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, organize a roda de conversa e retome com o grupo o que aprenderam sobre a preservação do meio ambiente e sua participação responsável.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano

Volume 2	Unidade 3	Projeto didático: Incríveis animais pequenos - pág. 131
		Sequência didática: Explorando o dicionário - pág. 148



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática está dividida em duas partes: uma proposta de atividade permanente que envolve a roda de biblioteca e a reescrita de um conto tradicional com a inserção de um episódio.

A leitura literária deve ser fortemente incentivada na escola. Os textos literários oferecem aos leitores a possibilidade de interação com diferentes culturas, emoções, informações e estética, além de serem muito potentes para os saberes que envolvem a linguagem escrita.

Desta vez, a proposta de reescrita é apresentada de forma mais complexa, pois os estudantes precisarão inserir um episódio que combine com a história a ser produzida. Essa proposta é composta de um conjunto de atividades que envolvem práticas de leitura e escrita, incluindo sugestões de reflexão sobre a língua que abrangem gramática e ortografia.

As situações didáticas apresentadas têm por finalidade promover avanços nos saberes de escritor e leitor dos estudantes.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, é fundamental conhecer todo o material e ler as orientações didáticas para ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais necessários às aulas.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, é fundamental seguir os protocolos de higiene e distanciamento físico, respeitando as orientações dos órgãos de saúde.

Para o desenvolvimento desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Aulas 1 e 2
Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.	Aulas 2 e 3
Análise linguística	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais - r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).	Aula 3
Leitura compartilhada e autônoma	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).	Aula 4

Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 4
Compreensão em leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 4
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Aulas 5, 6, 7, 8 e 9
Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aula 10

AULA 1 - PREFERÊNCIAS LEITORAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Selecione alguns livros para os estudantes explorarem: livros de contos com e sem ilustrações; com vários contos, divididos em capítulos e outros com apenas uma história; com textos informativos; com poemas; com história em quadrinhos e o que mais houver na biblioteca da escola.

Esses livros devem ser disponibilizados antes e durante a aula. Se a escola tiver uma sala de leitura/biblioteca, é interessante que a aula aconteça lá.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – LER E ESCREVER PARA COMPARTILHAR

Olá, estudante!

No início desta sequência didática, você vai conversar com seus colegas sobre os livros que leu e gostaria de ler e seus autores e títulos preferidos.

Depois, vai participar da reescrita coletiva de um conto, desta vez inserindo um episódio que combine com a história. Ao final, em um dia combinado com o/a professor/a, vai ler para toda a turma o conto com a parte que inseriu.

Bom trabalho!

AULA 1 - PREFERÊNCIAS LEITORAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conversar sobre as experiências leitoras que você e seus colegas tiveram.

1. Você deve ter lido alguns livros de que gostou. Escreva o título de três deles:

1.

2.

3.

2. Escolha um dos títulos citados e escreva o que você acha importante contar sobre ele para que seus colegas se interessem pela leitura.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes que a proposta desta sequência é fazer a leitura, em voz alta, de um texto que foi reescrito pelo grupo, com a inserção de um episódio escrito por cada dupla de trabalho, de modo que cada dupla com um episódio do texto original. É importante que a reescrita tenha uma parte igual para todos e que cada dupla escreva outra parte complementando o seu texto.

Explique que, antes disso, vocês terão algumas conversas sobre leituras literárias e organizarão uma atividade permanente de troca de livros, semanal ou quinzenal, a depender das possibilidades da escola. Potencializar a leitura literária é muito importante para a formação dos estudantes. A formação do leitor se dá por meio de atos concretos, por isso converse com a turma sobre leituras, os critérios para escolher livros, para quem e para que se lê, em que momentos lemos e em que outras situações. Fale sobre o prazer de ler e conhecer outras culturas, emocionar-se, refletir sobre a vida etc.

Para começar, converse com os estudantes sobre suas experiências leitoras. Pergunte se já foram a uma biblioteca fora da escola, livrarias ou feiras de livros. Procure saber o que gostam de ler. Permita que circulem e explorem os livros separados e, em seguida, proponha a realização da **Atividade 1**. Explique que os livros lidos em voz alta pelo/a professor/a também podem integrar essa lista. Quando terminarem, peça que leiam os títulos que escreveram.

Na **Atividade 2**, eles deverão escolher uma das obras citadas e comentá-la, escrevendo sobre o que se trata. Explique para o grupo que as pessoas podem retirar livros na sala de leitura/biblioteca.

Conte que há bibliotecas, ou sala de leitura dentro e fora das escolas e explique como funciona o empréstimo de livros.

Proponha a realização das **Atividades 3, 4 e 5** e organize os estudantes em grupos de 4 ou 5 para que socializem as respostas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, elabore a lista de preferências leitoras da turma e se os livros estiverem disponíveis, separe-os na biblioteca, para que os estudantes possam vê-los.

AULA 2 - DICAS DE LIVROS DADAS POR LEITORES E RODA DE INDICAÇÃO LITERÁRIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se possível, entre no site para ler as dicas e mostrar as imagens aos estudantes.

Se a escola tiver uma sala de leitura, é interessante que a aula aconteça lá. Se possível, organize uma roda de biblioteca para que os estudantes façam empréstimos de livros. Eles deverão devolver cada livro após uma ou duas semanas para, então, retirar outro.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de

68 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Você já foi a uma biblioteca? Que critérios utiliza para escolher os livros que vai ler?

- () Título
- () Capa
- () Ilustrações
- () Autor
- () Indicação de amigo

Que tipo de livro lhe agrada mais?

- () Poemas
- () Contos
- () Textos informativos
- () Histórias em quadrinhos

4. Os livros de contos são geralmente os mais procurados por crianças e adultos. De que tipo de história você mais gosta?

- () Engraçada
- () De medo
- () Com suspense
- () Com romance
- () De esperteza
- () Outro: _____

5. Nesta sequência, você e seus colegas vão reescrever e ler em voz alta para a turma um conto “de esperteza”, com a inserção de um episódio. Antes disso, na próxima aula, vamos falar um pouquinho mais sobre leitura de histórias.



ANOTAÇÕES

saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

AULA 2 - DICAS DE LIVROS DADAS POR LEITORES E RODA DE INDICAÇÃO LITERÁRIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler e escrever dicas de leitura.

1. Leia os comentários de leitores do Jornal Joca sobre alguns livros:

CULTURA

7 DE JANEIRO DE 2019

No Dia do Leitor, veja dicas de livros dadas pelos leitores do Joca!

Aproveite o período de férias para colocar as leituras em dia!

Livros de aventura, livros de comédia, livros de contos de fada, livros de romance... Existem livros de todos os tipos, para cada tipo de pessoa.

Aproveitando o **Dia do Leitor**, celebrado no dia 7 de janeiro, o Joca perguntou aos seus leitores quais eram os seus livros favoritos. Algumas das respostas estão abaixo. Confira!

"Eu recomendo o livro *O Carteiro Chegou*. Ele tem várias cartas escritas para os personagens dos contos de fada." – **Alice A., 8 anos** (*O Carteiro Chegou*, de Janet e Allan Ahlberg. Editora Cia das Letrinhas).

"*Clara Cabelo Laranja*. Esse livro me ajudou a entender que ninguém é igual, todos temos defeitos e qualidades." – **Grazielle C. 11 anos** (*Clara Cabelo Laranja*, de Fabiana Gutierrez. Cria Editora).

"Eu indico o livro *O Diário de Myriam*. Gosto porque ele mostra a realidade de um país [a Síria]." – **Eduardo, 11 anos** (*O Diário de Myriam*, Myriam Rawick. Editora Darkside Books).

"*Diário de Um Banana*. A história é contada como se fosse um diário de verdade. Além disso, a letra é preta e forte – muito boa de ler. Eu indico o livro a todos." – **Nicolý, 10 anos** (*Diário de Um Banana*, de Jeff Kinney. Editora V&R).

"*Coleção Nate*. Os livros mostram o que acontece na escola e têm quadrinhos, algo que eu adoro. Eu também gosto muito da personalidade rebelde do Nate e das coisas que ele faz. É uma coleção bem divertida!" – **Luís G., 10 anos** (*O Dia Em Que Nate Entrou Para a História*, de Lincoln Peirce. Editora Sextante).

"*Um Ano Inesquecível*. É um livro muito divertido. Mostra o que aconteceu ao longo do ano na vida de algumas garotas." – **Raquel O., 11 anos** (*Um Ano Inesquecível*, de Thalita Rebouças, Paula Pimenta, Babi Dewet e Bruna Vieira). Editora Gutenberg.

"*O Pequeno Príncipe*. O livro mostra as aventuras de um menino que sai por aí explorando planetas e acaba fazendo amigos." – **Maria Julia, 9 anos** (*O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Editora Via Leitura).

Fonte: No Dia do Leitor, veja dicas de livros dadas pelos leitores do Joca! Jornal Joca, 2019. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/no-dia-do-leitor-veja-dicas-de-livros-dadas-pelos-leitores-do-joca/>. Acesso em: 08 set.2020-

ou organize um espaço na classe para a apreciação dos livros selecionados. Deixe os estudantes folhearem os livros e escolherem um título que gostariam de ler em casa ou na escola, em momentos determinados. É importante combinar um prazo para a devolução. Quando devolverem o livro, poderão retirar outro. É interessante que os estudantes conversem sobre os títulos lidos, instaurando, assim, uma comunidade leitora.

Antes de ler o artigo, pergunte aos estudantes se conhecem o Jornal Joca. Trata-se de uma publicação muito interessante para eles. Se houver alguns exemplares do jornal na escola, mostre-os à turma.

Em seguida, leia o artigo com os estudantes e peça que acompanhem a leitura. Se possível, entre no site do jornal para que vejam as imagens.

A partir da leitura, peça que façam as **Atividades 2 e 3**.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A partir da leitura dos livros retirados, proponha aos estudantes a escrita de dicas de leitura, como fizeram os leitores do Jornal Joca. Um mural com essas dicas (semanais ou quinzenais) pode ser organizado para usufruto de toda a comunidade escolar. Comentar e recomendar o que se lê é um comportamento importante para que os estudantes se

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Se possível, dê início a uma atividade permanente: a roda de sala de leitura/biblioteca. Leve os estudantes à sala de leitura/biblioteca e permita que conheçam o acervo

tornem leitores proficientes.

Se achar conveniente e for possível, leia com os estudantes uma matéria do Jornal Joca sobre dicas para gostar de ler. Disponível no site:

<https://www.jornaljoca.com.br/em-pauta-dicas-para-ler-mais-e-gostar-desse-momento/>

A partir das dicas, solicite que os estudantes escolham um dos livros para ler com a turma.

AULA 3 - CONHECENDO UMA ESCRITORA DE LIVROS INFANTIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Se a escola tiver a coleção Histórias à brasileira e outros títulos de Ana Maria Machado, separe-os para mostrar aos estudantes e propor a leitura em voz alta no início da aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo e em duplas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u – e/i (final em oxítonas).

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de lei-

70 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Você conhece algum dos livros sugeridos? Qual?

3. A partir da indicação desses leitores, qual dos livros você ficou com vontade de ler? Por quê?

AULA 3 - CONHECENDO UMA ESCRITORA DE LIVROS INFANTIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos conhecer uma escritora brasileira muito importante e saber mais sobre uma coleção de sua autoria.

1. Você conhece Ana Maria Machado? Ela é uma importante escritora brasileira.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941. É uma jornalista, professora, pintora e escritora brasileira. Publicou mais de 100 livros.

É formada em Letras pela Universidade do Brasil, lecionou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Como jornalista, trabalhou por mais de dez anos na Rádio Jornal do Brasil. Foi uma das fundadoras, na década de 80, da primeira livraria infantil no Brasil, a Malasartes (no Rio de Janeiro), que existe até hoje. Nessa década ela publicou mais de quarenta livros, e em 1981 recebeu o Prêmio Casa de las Américas com o livro *De Olho nas penas*.

O reconhecimento mundial das obras de Ana Maria Machado aconteceu em 2000, quando recebeu o Prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante prêmio de literatura infantil. No mesmo ano foi agraciada com a Ordem do Mérito Cultural. Foi ganhadora do Prêmio Jabuti de Literatura em 1978.

Em 19 de julho de 2011 em entrevista no Programa do Jô declarou que já vendeu, em todas traduções, algo em torno de 19 milhões de exemplares de suas publicações.

Atua intensivamente na promoção da leitura e fomento do livro.

Fonte: Ana Maria Machado. Wikipédia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_Maria_Machado. Acesso em 8 set.2020.

tor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia em voz alta o texto sobre a escritora e faça pausas para discutir as curiosidades apresentadas. Interrompa a leitura sempre que os estudantes quiserem fazer comentários. Mostre fotos da autora encontradas na internet.

Uma biografia resumida de Ana Maria Machado pode ser encontrada no site da Academia Brasileira de Letras (UMA BIOGRAFIA, 2017) (UMA BIOGRAFIA. Biografia.

2. Como lemos, Ana Maria Machado escreveu muitos livros. Entre eles, há uma coleção muito querida pelos leitores, *Histórias à brasileira*. Essa coleção contém quatro livros. Você conhece algum deles? Lembre-se de alguma história? Qual?

3. Leia a indicação literária abaixo e circule as nove palavras que estão escritas incorretamente:

Título: *Histórias à brasileira*
 Autor: Ana Maria Machado
 Editora: Companhia das Letrinhas

Esse é o primeiro volume da coleção e nele há 10 histórias que foram recontadas pela autora. Para escrever essa coleção, ela leu muitas obras de estudiosos da cultura popular e pesquisou várias coletâneas de contos tradicionais, mas muitas dessas histórias foram contadas por sua avó, que por sua vez, tinha ouvido da avó dela. Embora todas as histórias tenham sido contadas por outras pessoas, Ana Maria Machado reconta à sua maneira.

Algumas das histórias do primeiro volume são: A Moura Torta, O macaco e a viola, João Bobo, Festa no céu, Pimenta no cocuruto e Dona Baratinha.

4. Agora, reescreva corretamente as palavras circuladas:

Quando terminarem, proponha uma correção coletiva e, enquanto corrigem, peça que justifiquem os erros de acordo com as regras ortográficas estudadas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, peça que os estudantes façam a **Atividade 4**, na qual deverão registrar a grafia correta de cada palavra que foi escrita incorretamente no texto da Atividade 3.

Academia Brasileira de Letras, 2017. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-machado/biografia>>. Acesso em: 07. out. 2020.).

Em seguida, apresente os títulos de suas obras, separados anteriormente, inclusive a coleção *Histórias à brasileira*. Proponha a realização da **Atividade 2**. Escolha uma história e leia para os estudantes.

Depois, peça que façam a **Atividade 3**, que trata de ortografia. Diga a eles que precisam encontrar os nove erros cometidos nessa indicação literária. Antes de começarem, leia o texto desconsiderando os erros ortográficos, assim eles concentrarão os esforços na busca por palavras incorretas.

AULA 4 - LEITURA DO CONTO A CAMPONESINHA SAGAZ

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia o texto antes da aula e prepare uma leitura colaborativa para explorar estratégias que favoreçam a construção de sentidos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de começar a leitura, lembre os estudantes de que podem solicitar pausas para discutir ou fazer perguntas sobre o texto.

Caso não conheçam o significado de alguma pa-

AULA 4 - LEITURA DO CONTO A CAMPONESINHA SAGAZ

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai acompanhar a leitura de um conto feita pelo/a professor/a. Divirta-se!

1. A *camponesinha sagaz* é um conto muito apreciado dos irmãos Grimm. Acompanhe a leitura do/a professor/a.

A camponesinha sagaz

Houve, uma vez, um campônio que não possuía nem um pedaço de terra, apenas uma casinha e a filha. Esta, um dia, disse ao pai:

- Deveríamos pedir ao rei que nos desse uma quadra de terra.

O rei, ao saber que eram tão pobres, deu-lhes um lote que não passava de um torrão cheio de mato. Pai e filha puseram-se, com afinco, a capinar e a revolver aquela pobre terra a fim de semear algum trigo e hortalças. Já haviam cavoucado quase todo o torrão quando acharam, semienterrado, um pequeno pilão de ouro maciço.

- Escuta aqui, - disse o pai, - como o nosso rei foi tão generoso conosco e nos deu este campo, acho que deveríamos dar-lhe este pilão como prova de reconhecimento.

A filha não era da mesma opinião e objetou:

- Meu pai, se lhe levarmos o pilão há de querer também a mão-de-pilão e teremos de a procurar; portanto acho melhor ficarmos calados.

O pai, entretanto, não lhe deu atenção; embrulhou o pilãozinho e foi levá-lo ao rei, contando-lhe que o haviam achado no meio da terra e que desejavam oferecer-lhe. O rei aceitou o pilão mas perguntou se não haviam achado mais nada.

- Não, majestade; - respondeu o camponês.

O rei disse-lhe:

- É preciso trazer, também, a mão-de-pilão.

O camponês respondeu que haviam procurado mas não conseguiram encontrá-la. Essa explicação de nada serviu e o rei mandou que o trancassem na prisão até que tivessem encontrado o tal objeto. Diariamente, os guardas levavam ao camponês a ração de pão e água, que é o que dão nas prisões, e sempre o ouviam lamentar-se e exclamar:

- Ah, se eu tivesse dado atenção à minha filha!

Tanto ouviram essa exclamação que resolveram ir contar ao rei, repetindo o que sempre dizia o prisioneiro: "ah, se eu tivesse dado atenção à minha filha!", contando ainda que ele não queria comer nem beber nada.

O rei, então, mandou buscar o prisioneiro e perguntou-lhe por que era que vivia a repetir: "ah, se eu tivesse dado atenção à minha filha!"

- Que foi que tua filha disse?

- Majestade, ela disse-me que não trouxesse o pilãozinho, senão teria que achar também a mão-de-pilão.

- Tens uma filha bem inteligente, manda que venha cá.

Assim a moça teve de comparecer à presença do rei, o qual lhe perguntou se realmente era tão sagaz e inteligente. A fim de prová-lo, ele lhe daria um enigma para resolver; se o conseguisse decifrar ele se casaria com ela. A moça respondeu prontamente que o decifraria; então o rei disse:

- Tens de te apresentar na minha presença nem vestida, nem nua; nem montada, nem de carro; nem na rua, nem fora dela; se conseguires fazer isso, casarei contigo.

A moça retirou-se. Em seguida, despiu-se completamente, assim não estava vestida; envolveu-se numa rede de pescar e não estava nua; tomou emprestado um burro amarrando-lhe as pontas da rede no rabo para que ele a puxasse, assim não estava montada e nem de carro; fez o burro andar sobre o sulco produzido pelas rodas do carro de maneira a tocar o chão só com o dedo maior, desse modo não estava nem na estrada nem fora dela.

Quando o rei a viu chegar disse-lhe que havia acertado completamente. Mandou soltar o pai dela e, em seguida, desposou-a, confiando à sua sagacidade a gerência do patrimônio real.

Transcorridos alguns anos, um dia em que o rei passava em revista uma divisão, deu-se o caso que muitos camponeses se detivessem em frente ao castelo com os carros depois de terem vendido a lenha; alguns tinham atrelado bois e, outros, cavalos. Entre eles havia um camponês que tinha três cavalos e um potrinho recém-nascido, o qual saiu de perto da mãe e correu a refugiar-se entre dois bois que puxavam um carro. Os respectivos donos puseram-se a discutir e a brigar aos berros; o dono dos bois queria para si o potrinho, dizendo que era filho dos bois; o outro insistia dizendo que o potrinho lhe pertencia e que era filho dos cavalos.

A contenda foi levada ao rei e este sentenciou que o potrinho devia ficar no lugar que escolhera; assim ficou pertencendo ao dono dos bois, embora injustamente. O outro camponês foi-se embora chorando e lastimando-se por ter perdido o potrinho.

Mas ele ouvira dizer que a rainha era muito inteligente e sagaz, além de boa e compreensiva, por ser também de origem camponesa; dirigiu-se a ela pedindo que o ajudasse a recuperar o seu potrinho. Ela respondeu:

- Sim, eu te ajudarei. Se prometes não me trair, eu te ensinarei o que tens a fazer. Amanhã cedo, quando o rei for assistir à parada, coloca-te no meio da rua pela qual deve passar, pega uma rede de pesca e finge estar pescando; continua a pescar e a despejar a rede como se realmente estivesse cheia de peixes. Ensinou-lhe, também, as respostas que devia dar se o rei interrogasse.

Na manhã seguinte, lá estava o camponês pescando em lugar seco. Passando por aí o rei viu-o e mandou o batedor perguntar o que fazia aquele maluco. Perguntado, o camponês respondeu:

- Estou pescando.

O batedor perguntou-lhe que pretendia pescar em plena rua, onde não havia água.

- Ora, - respondeu o camponês, - se dois bois podem produzir um potrinho, eu também posso pescar onde não há água.

O batedor foi transmitir essa resposta ao rei, o qual mandou chamar o camponês e lhe disse que aquela ideia não era produto da sua cachola; quem lhe tinha sugerido? Exigiu que o confessasse logo. Mas o camponês não queria faltar ao compromisso com a rainha e repetia: "Deus me livre, deus me livre! É ideia minha, é ideia minha."

Então, colocaram-no sobre um feixe de palha e espancaram-no tanto que o coitado acabou confessando que fora a rainha.

À tarde, chegando em casa, o rei foi ter com a rainha, dizendo-lhe:

- Por que és tão falsa para comigo? Não te quero mais por esposa; está tudo terminado entre nós. Volta para a tua casa camponia, de onde vieste.

lavra, proponha que considerem o contexto para inferi-lo e o discutam com todo o grupo.

Durante a leitura, faça outras pausas para discutir alguns pontos. Pergunte, por exemplo, por que a filha não queria que o pai desse o pilão de ouro ao rei, e peça que grifem a parte correspondente.

Discuta com os estudantes o episódio com o enigma. "Você seria capaz de resolver esse enigma de outra maneira? Como?"

Pergunte ainda: "Por que a rainha ajudou o camponês, indo contra as ordens do rei? O que significa a palavra 'sagaz'?"

Debata com a turma por que podemos afirmar que a rainha foi novamente inteligente e esperta.

Ao final da aula, pergunte se os estudantes gostaram da história e querem fazer algum comentário sobre ela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre os estudantes de que vão reescrever coletivamente parte desse texto e, em duplas, inserir um novo enigma na história, com uma pergunta difícil e uma resposta da rainha. Diga que as histórias serão lidas para a turma toda e, se quiserem, poderão convidar outra turma para ouvi-las.

AULA 5 - PLANIFICAÇÃO DE PARTE DO CONTO PARA A REESCRITA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Relembre os estudantes de que o planeamento é um procedimento usado por todas as pessoas que escrevem, dentro ou fora da escola. É por meio dele que registramos as ideias a ser comunicadas, como os episódios de uma história, para que não sejam esquecidas durante a escrita.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique aos estudantes que eles farão a reescrita de uma parte da história e, para isso, seguirão algumas etapas de produção. Primeiro, farão a planificação da história; depois, seguindo a lista de episódios, reescreverão coletivamente o conto, ditando-o

74 | LÍNGUA PORTUGUESA

Todavia, permitiu que ela levasse consigo a coisa mais cara e preciosa que possuía e essa seria a sua gratificação.

- Sim, meu querido esposo, - disse ela, - farei o que mandas.

Lançou-se ao pescoço do rei abraçando-o e beijando-o muito, dizendo que desejava despedir-se dele. Mandou que servissem uma bebida qualquer para brindar à saúde do rei e, disfarçadamente, deitou no copo deste um narcótico, que o fez cair em profundo sono; vendo-o adormecido, a rainha mandou que lhe trouxessem um belo lençol de linho, no qual envolveu o rei; em seguida, ordenou aos criados que o levassem para a carruagem, estacionada em frente à porta, e ela mesma o conduziu depois até à sua casa.

Uma vez lá na sua casinha, ela deitou-o na própria cama onde ele dormiu um dia e uma noite ininterruptamente. Quando acordou, olhou espantado em volta, exclamando:

- Meu deus, onde estou?

Chamou os criados mas não havia nenhum. Por fim chegou a mulher, que entre um sorriso e outro, disse-lhe:

- Meu caro senhor, destes-me ordem de trazer comigo o que eu mais gostava e me era mais precioso; ora, nada no mundo me é mais caro e precioso do que vós, assim trouxe-vos comigo.

O rei ficou tão comovido que os olhos se lhe encheram de lágrimas.

- Minha querida mulher, tu és minha e eu sou teu, e nada nos separará.

Reconduziu-a, novamente, ao paço real e quis que se tornassem a casar.

Certamente, se não morreram, ainda estão juntos até hoje.

Adaptado de Irmãos Grimm. A camponesinha sagaz. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_esperta_filha_do_campones. Acesso em: 24 ago.2020.



ANOTAÇÕES

ao professor; por fim, revisarão o texto para verificar se há problemas e buscar soluções. Nesta aula, a turma fará a planificação coletiva da história até a parte anterior ao enigma proposto pelo rei. Explique que o restante será copiado para todos.

Se necessário, leia mais uma vez o texto para ajudar os estudantes a se lembrar da história. Certifique-se de que os cadernos estejam fechados durante a produção, pois a ideia não é que copiem o texto, e sim que pensem sobre a organização do discurso em linguagem escrita. Reforce a noção de que a reescrita não é uma cópia e que devem contar a história como se a estivessem lendo no livro, com linguagem apropriada, mas sem se preocupar em usar as mesmas palavras.

AULA 5 - VOCÊ SABIA QUE...

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos fazer um planejamento para apoiar a reescrita de parte do conto A camponesinha sagaz.

1. Depois de ouvir a leitura do conto pelo/a professor/a, vamos preparar a reescrita coletiva de parte da história. Para isso, a turma fará a planificação do texto, registrando a lista de episódios da história em ordem cronológica para apoiar a escrita.

Você e seus colegas devem incluir na lista os episódios que vão até o encontro da camponesa com o rei, quando este lhe propõe a resolução do enigma.

Sugestão para a lista de episódios (os estudantes poderão contribuir com outras ideias):

1. Um camponês e sua filha

2. Pedido ao rei

3. Encontro do pilão de ouro

4. Diálogo entre pai e filha

5. Pai leva o pilão ao rei

6. Rei exige a mão-de-pilão

7. Prisão do pai

8. Guardas ouvem os lamentos do camponês

9. Diálogo entre rei e camponesa



ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome a importância do planejamento nas situações de escrita, vá anotando na lousa as contribuições dos alunos.

É preciso ter cuidado para que cada item seja apenas um apoio para lembrar do episódio, e não a parte da história a ser incluída (os estudantes podem querer ditar a parte inteira da história). Por isso, ajude-os a pensar em palavras que resumem o que acontece no episódio; são essas palavras que comporão a lista.

Todos os episódios que são importantes para a história devem fazer parte da lista, pois é essa planificação que será consultada durante a reescrita, e não o conto. Explique a eles que a ausência de um episódio pode comprometer a compreensão da história. Recupere a história e peça que lhe digam o que escrever. Registre a lista no quadro e, quando terminar, peça que a copiem.

AULA 6 - LEITURA E APRECIÇÃO DO TEXTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Organize os estudantes em duplas e peça que façam as **Atividades 1 e 2**. Quando terminarem, proponha uma correção coletiva. Converse com as crianças sobre suas impressões e retome a importância de marcar o tempo para que os leitores fiquem a par dos acontecimentos. Discuta quais são as diferenças entre as palavras em negrito e o que elas informam ao leitor. Os marcadores de tempo ajudam a organizar os acontecimentos, dando coesão ao texto. Os marcadores temporais também contribuem para a compreensão do sentido do texto, sendo marcas

76 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 6 - LEITURA E APRECIÇÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai refletir sobre a importância de algumas palavras para compreender melhor as histórias.

1. Antes de começar a reescrita, vamos pensar em um aspecto muito importante dos contos que contribui para o sentido do texto. Leia os trechos da história A camponesinha sagaz e observe as palavras em negrito:

Houve, uma vez, um campônio que não possuía nem um pedaço de terra, apenas uma casinha e a filha. Esta, **um dia**, disse ao pai:

- Deveríamos pedir ao rei que nos desse uma quadra de terra.

O camponês respondeu que haviam procurado mas não conseguiram encontrá-la. Essa explicação de nada serviu e o rei mandou que o trancassem na prisão até que tivessem encontrado o tal objeto. **Diariamente**, os guardas levavam ao camponês a ração de pão e água, que é o que dão nas prisões, e sempre o ouviam lamentar-se e exclamar:

- Ah, se eu tivesse dado atenção à minha filha!

A moça retirou-se. **Em seguida**, despiu-se completamente, assim não estava vestida; envolveu-se numa rede de pescar e não estava nua; tomou emprestado um burro amarrando-lhe as pontas da rede no rabo para que ele a puxasse, assim não estava montada e nem de carro; fez o burro andar sobre o sulco produzido pelas rodas do carro de maneira a tocar o chão só com o dedo maior, desse modo não estava nem na estrada nem fora dela.

Transcorridos alguns anos, um dia em que o rei passava em revista uma divisão, deu-se o caso que muitos camponeses se detivessem em frente ao castelo com os carros depois de terem vendido a lenha; alguns tinham atrelado bois e, outros, cavalos.

Na manhã seguinte, lá estava o camponês pescando em lugar seco. Passando por aí o rei viu-o e mandou o batedor perguntar o que fazia aquele maluco. Perguntado, o camponês respondeu:

- Estou pescando.

À tarde, chegando em casa, o rei foi ter com a rainha, dizendo-lhe:

- Por que és tão falsa para comigo?

Assim a moça teve de comparecer à presença do rei, o qual lhe perguntou se realmente era tão sagaz e inteligente. A fim de prová-lo, ele lhe daria um enigma para resolver; se o conseguisse decifrar ele se casaria com ela. A moça respondeu **prontamente** que o decifraria; então o rei disse:

próprias do gênero conto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha a realização da **Atividade 3**, na qual os estudantes poderão escrever as palavras ou expressões que lembrarem e/ou procurar exemplos nos contos lidos.

2. Qual é a função dessas palavras?

3. Escreva mais cinco palavras ou expressões que aparecem nas histórias e evidenciam passagem de tempo. Você pode consultar outros contos.



ANOTAÇÕES

AULA 7 - REESCRITA COLETIVA DE PARTE DO CONTO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas vão reescrever uma parte da história *A camponesinha sagaz* tendo o/a professor/a como escriba.

A reescrita será feita coletivamente, a partir da planificação elaborada na aula anterior. Lembre-se de seguir a lista para não esquecer nenhum episódio.



ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

AULA 7 – REESCRITA COLETIVA DE PARTE DO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize um espaço grande na lousa para a textualização. Se não houver espaço suficiente na lousa, escreva o texto em cartolinas para que todos possam acompanhar. Retomar o que foi escrito faz parte do processo de produção, permitindo revisar enquanto se escreve.

Ao final, entregue a cada estudante uma cópia do texto, que deverá estar organizado da seguinte maneira:

- 1) parte escrita coletivamente;
- 2) cópia da parte com o enigma proposto pelo rei e a resposta da camponesa;
- 3) mais ou menos dez linhas para que os estudantes escrevam um novo enigma proposto pelo rei e a resposta da camponesa;
- 4) cópia do restante da história.

Esse será o material que usarão para a leitura em voz alta no final da sequência.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa, cartolinas ou papel kraft para registrar a produção. Depois de finalizada a reescrita coletiva, será preciso providenciar cópias para os estudantes.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Explique ao grupo todos os procedimentos e etapas descritos na preparação. Reforce que esse texto deverá ser escrito da melhor maneira possível e que, depois de pronto, será lido para a turma.

Material de apoio ao professor no trabalho com a escrita colaborativa:

https://drive.google.com/file/d/11HzGHSJEPujn80mp_QPtTRgofcnA6xu3/view?usp=sharing

Com o espaço para a escrita definido (conforme explicitado na preparação), proponha o início da produção. Todos devem participar, e o/a professor/a terá o papel de mediar essa produção, fazendo entradas para oferecer ajuda, como é esperado de um escritor experiente. Ele/ela deverá usar a pontuação adequada e não fazer questionamentos sobre ortografia, pontuação ou separação entre as palavras. O foco deve ser o discurso, a organização das ideias, a ordem cronológica dos episódios, a fala dos personagens etc. Lembre os estudantes de usar os marcadores de tempo discutidos na aula anterior, pois eles conferem coesão e sentido ao texto.

Inicie a reescrita e oriente os estudantes a seguir a ordem dos episódios definida anteriormente. Lembre-os de que não devem consultar o conto, e sim pensar em como organizar o discurso de acordo com a planificação. Faça pausas para ajudar os estudantes a perceber o que já foi escrito e o que falta escrever. Esse é um procedimento de revisão que acontece ao longo de toda a produção textual. Nessas situações, os estudantes podem refletir sobre a maneira como o texto foi escrito.

Proponha a escrita até a seguinte parte:

[...] A fim de prová-lo, ele lhe daria um enigma para resolver; se o conseguisse decifrar ele se casaria com ela. A moça respondeu prontamente que o decifraria; então o rei disse: [...]

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, proponha um registro de dicas para produzir uma reescrita.

Depois de quatro ou cinco dias, sugira uma revisão coletiva para verificar a necessidade de ajustes e aprimorar o texto.

AULA 8 - PLANEJAMENTO DE UM ENIGMA QUE COMBINE COM A HISTÓRIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Releia o conto *A camponesinha sagaz* e marque a parte onde os enigmas criados pelos estudantes podem ser inseridos. Explique a eles a organização do texto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esclareça à turma o que é um enigma para que todos compreendam o que devem fazer. Pergunte aos estudantes por que o enigma é tão importante nesse conto. Explique que se trata de um problema cuja solução não é simples. Diga que o autor do conto usa esse recurso para provocar expectativa no leitor, o que deixa a

ANOTAÇÕES

história mais interessante.

Organize os estudantes em duplas para que escrevam o enigma (**Atividade 1**). Nesse momento, a proposta é planejar, e não escrever o enigma em sua versão definitiva. A ideia é planejar algo que combine com o texto, ou seja, uma pergunta difícil com uma resolução inteligente. Para os que tiverem dificuldade, aceite a proposição de um enigma mais simples.

Quando terminarem, proponha a apresentação das ideias. Devolva cada enigma e resolução para que o grupo reflita se caberiam na história (o trecho não deve mencionar recursos tecnológicos, já que a história se passa em um tempo muito distante).

AULA 8 - PLANEJAMENTO DE UM ENIGMA QUE COMBINE COM A HISTÓRIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai planejar um enigma que poderia fazer parte do conto *A camponesinha sagaz*.

1. E se o rei propusesse outro enigma para a camponesa resolver, antes de se casar com ela?

Com sua dupla de trabalho, planeje um enigma que poderia fazer parte dessa história. O que o rei poderia pedir para a camponesa decifrar?

Agora é a sua vez!

Qual seria o enigma proposto? Lembre-se de que ele deve ser difícil.

Qual seria a resposta? Lembre-se de que a resolução deve ser bastante inteligente. Depois de finalizado todo o texto, você vai lê-lo para os colegas.

A partir da discussão entre os estudantes, os autores do enigma poderão fazer os ajustes necessários.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, explique que os enigmas planejados serão inseridos na história e, ao final da sequência, todas as duplas lerão o texto em voz alta para a turma.

AULA 9 – ESCRITA DO ENIGMA PLANEJADO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Distribua as folhas impressas com a parte da reescrita coletiva, o enigma copiado, a parte reservada para os estudantes escreverem o enigma planejado e a parte final com o restante da história copiado. Isso facilitará a organização e a leitura para todos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, seguindo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Entregue as folhas para os estudantes com o espaço reservado à escrita do enigma planejado. Oriente-os a cuidar da linguagem, verificar a necessidade de marcadores temporais e avaliar se a inserção ficou boa, sem provocar uma quebra na história.

AULA 9 - ESCRITA DO ENIGMA PLANEJADO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai escrever com sua dupla o enigma a ser inserido no conto *A camponesinha sagaz*.

1. A partir do planejamento feito na aula anterior, escreva o enigma que fará parte da história.
2. Ao terminar, leia o texto inteiro, verifique se precisa de ajustes e comece a ensaiar a leitura em voz alta com sua dupla. Lembre-se das dicas fornecidas na Sequência Didática 1 – Leitura de Contos Tradicionais.

AULA 10 - LEITURA EM VOZ ALTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler o conto *A camponesinha sagaz* com o episódio inserido por você e sua dupla.

1. Depois de ter reescrito uma parte do conto com seus colegas e professor/a, inserido um episódio e ensaiado a leitura da história, você vai ler o texto com sua dupla para os colegas de turma.

Boa leitura!



ANOTAÇÕES

Quando terminarem, leia a parte com o enigma e verifique se o texto precisa de ajustes. Em caso afirmativo, diga-lhes qual é o problema, mas não dite como devem escrever. Deixe que o problema seja resolvido pela dupla, com ou sem a ajuda de outros colegas.

Quando finalizarem, retome as dicas para a leitura em voz alta discutidas na Sequência Didática 1 – Leitura de Contos Tradicionais:

- cuidar da entonação, considerando a pontuação;
- cuidar do tom de voz para que todos ouçam e compreendam a história;

- manter o caderno afastado do rosto para não bloquear o som da voz;
 - ter postura durante a apresentação;
 - acompanhar a leitura dos colegas para não se perder durante a apresentação etc.
- Proponha alguns ensaios.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, ouça as leituras e dê as orientações necessárias. Combine com os estudantes o dia da leitura. Se decidirem convidar outra turma para compor a plateia, acerte com eles quem será convidado e como farão o convite. Lembre-os de verificar se os convidados podem comparecer na data e horário definidos.

AULA 10 - LEITURA EM VOZ ALTA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Distribua os textos finalizados para os estudantes lerem. Organize uma apresentação. A dupla deve se posicionar no centro da sala para a leitura em voz alta.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, respeitando os protocolos de higiene e distanciamento físico, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Relembre as dicas para a leitura em voz alta discutidas na Sequência Didática 1 – Leitura de Contos Tradicionais:

- cuidar da entonação, considerando a pontuação;
- cuidar do tom de voz para que todos ouçam e compreendam a história;
- manter o caderno afastado do rosto para não bloquear o som da voz;
- ter postura durante a apresentação;
- acompanhar a leitura do colega para não se perder durante a apresentação etc.

Como a leitura será feita em duplas, combine com os estudantes o que cada integrante vai ler.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, discuta com os estudantes o que acharam da apresentação e parabeneze-os pelo desempenho, independentemente do resultado.

A partir dessas experiências de reescrita coletiva, as crianças ganharão autonomia e ampliarão seu repertório literário. Avalie se é possível propor, em outro momento do ano, a reescrita de um conto na íntegra, em duplas, seguindo as mesmas orientações e etapas. Esse tipo de proposta contribui para que os estudantes avancem na produção de textos e na compreensão da linguagem escrita.

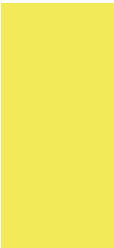
Sugestões de Atividades do Ler e escrever

3º ano	Volume 1	Unidade 1	Projeto didático: Contos e Encantos (p. 136 a 155).
--------	----------	-----------	---



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.





ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposição deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência apresenta atividades para que possam ser desenvolvidas habilidades das diferentes unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Aula 1
Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Aula 1
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 2 e 8
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Aulas 2 e 9
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Aulas 3 e 4
Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Aula 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 5 e 10
Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Aula 6
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Aula 7
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – UM PASSEIO AO SÍTIO DO TIO JOSÉ LUIZ

AULA 1 – OS NÚMEROS DA COLHEITA DAS LARANJAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos escrever números e comparar números naturais.

Júlio César, Maria Beatriz e Izabel, com seus pais, foram passar um fim de semana no sítio dos tios José Luiz e Sandra. Lá, puderam conhecer as plantações e colher frutas.

Vamos acompanhá-los, saber o que fizeram e o que puderam aprender durante o passeio.

1. Maria Beatriz, Júlio César e Izabel pediram ao tio José Luiz para conhecerem a plantação de laranjas. Após visitar a plantação, o tio José Luiz mostrou anotações sobre a colheita de laranjas deste ano. Veja algumas delas:

De 1/1 a 18/2/2020: 284 laranjas colhi- das	No mês de março de 2020: 406 laranjas colhi- das	No primeiro se- mestre de 2020: 2.570 laranjas colhidas
--	---	--

Escreva, por extenso, os números de laranjas registrados acima:

284 - Duzentos e oitenta e quatro

406 - Quatrocentos e seis

2.570 - Dois mil, quinhentos e setenta

2. Maria Beatriz disse que, ao escrever por extenso o número 428 (quatrocentos e vinte e oito), observou uma possibilidade para decompô-lo.

Você consegue apresentar outra possibilidade para decompor o número 428? Use o espaço abaixo para registrar outras formas de decompô-lo:

$$428 = 400 + 20 + 8$$

$$428 = 400 + 28$$

$$428 = 100 + 100 + 100 + 100 + 20 + 8$$

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de os estudantes escreverem, compararem e decompor números naturais da ordem de grandeza das centenas até a unidade de milhar, identificando características do sistema de numeração decimal.

Solicite que eles leiam e resolvam a **Atividade 1**. Explore com o grupo o significado de primeiro semestre. Com os estudantes, nomeie os meses do primeiro e do segundo semestre. É possível propor a utilização de fichas sobrepostas para a identificação do valor posicional de cada algarismo do número. Também é possível sugerir um jogo, como a Batalha de Valor Posicional. Os estudantes recebem cartões (numerados de um a nove) e, na sua vez, devem formar o maior número possível, utilizando quatro cartões. Converse com eles dando exemplos de jogada para possibilitar a comparação entre os números e o valor de cada algarismo em um número.

Proponha a resolução da **Ati-**

AULA 1 – OS NÚMEROS DA COLHEITA DAS LARANJAS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro numérico indicado em atividade anterior, exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

vidade 2 após uma leitura conjunta do texto. Escreva no quadro de giz $428 = 400 + 20 + 8$. Retome com o grupo que a leitura do número possibilita identificar o valor posicional de cada algarismo. Peça que leiam os números apresentados nos itens, circule pela sala para observar como produzem as decomposições. Lembre-se de que há diferentes possibilidades para decompor um número e de que é possível, por exemplo, para o número 350, apresentar:

$$350 = 300 + 50;$$

$$350 = 349 + 1;$$

$$350 = 330 + 20;$$

$$350 = 100 + 100 + 100 + 50.$$

Garanta que na socialização seja apresentada a decomposição que possibilite atribuir a cada algarismo o valor posicional correspondente.

Comente que fará o ditado de números relativos à **Atividade 3** e, após ditar cada número, pergunte como é feita a escrita e reproduza no quadro de giz para que validem ou comentem por que consideram incorreta e como propõem que seja realizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa com os estudantes e solicite que comentem o que aprenderam. Houve descobertas? Dê voz para que os estudantes expliquem e organizem a conversa, registrando as descobertas no quadro de giz.

Agora, apresente uma decomposição para cada um dos números:

a. $350 = 300 + 50$

b. $712 = 700 + 10 + 2$

c. $2.385 = 2.000 + 300 + 80 + 5$

d. $3.047 = 3.000 + 40 + 7$

3. Maria Beatriz pediu que o tio José Luiz ditasse números para ela escrever nos quadros. Escreva os números que seu/sua professor/a vai ditar.

300

3.020

98

547

2.081

Escreva, por extenso, os dois maiores números:

Três mil e vinte; dois mil e oitenta e um.

AULA 2 – LARANJAS E PROBLEMAS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

1. Tia Sandra e as crianças colheram laranjas. Em uma caixa, foram colocadas 180 laranjas. Tia Sandra retirou 10 laranjas para fazer um suco no período da tarde e outras 12 laranjas para preparar o suco para o jantar.

a. Quantas laranjas foram utilizadas na preparação dos sucos?

Foram utilizadas 22 laranjas.

b. Quantas laranjas restaram na caixa?

Restaram 158 laranjas ($180 - 22 = 158$).

AULA 2 - LARANJAS E PROBLEMAS MATEMÁTICOS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de os estudantes resolverem problemas do campo aditivo e elaborarem uma pergunta para completar um texto, tornando-o um problema. Promova uma leitura compartilhada da **Atividade 1** e verifique se houve a compreensão das informações. Solicite que a resolvam. Para determinar o resultado solicitado no **item B**, é possível que os estudantes utilizem o algoritmo convencional ou a estratégia de subtrair 20 de 180, obtendo 160 e, em seguida, subtrair 2. Eles devem identificar que, para subtrair 22, é necessário subtrair, por exemplo, 20 e, do resultado, subtrair 2. Ao circular pela sala, identifique estratégias utilizadas que possam ampliar o conhecimento dos estudantes e garanta a apresentação na socialização.

Proponha que resolvam a **Atividade 2**. Os estudantes devem acrescentar uma frase ao texto apresentado para que se torne um problema. Para isso, eles devem verificar os dados fornecidos. A formulação de um problema ou a complementação de informações ou de uma pergunta integrada ao texto, para que seja um problema e que tenha solução, propicia a criatividade dos estudantes e a compreensão de relações matemáticas. Como esta proposta de atividade não foi explorada em momentos anteriores, é possível apresentar um nível de dificuldade para a formulação e você pode sugerir que seja realizada coletivamente. Se isso ocorrer, escreva as sugestões no quadro e incentive-os a comentar ou alterar o texto que está sendo construído. É importante que analisem as perguntas elaboradas e as considerem adequadas ou não, justificando o motivo. Em seguida, o problema construído deve ser resolvido pelo grupo. Socialize as estratégias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as dificuldades encontradas para a formulação de perguntas e quais os caminhos que podem ser seguidos para a superação dos obstáculos. Além disso, promova uma conversa sobre as estratégias utilizadas para a resolução dos problemas.

AULA 3 – HORA DO LANCHE

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Um relógio analógico para simulações de horários.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade explora as relações entre as unidades de tempo, como horas e minutos, e minutos e segundos. Converse com os estudantes sobre os conhecimentos que eles têm a respeito da leitura de horas em relógios analógicos. Inicialmente, retome, oralmente, a sequência dos números naturais a partir do número 5, contados de 5 em 5. Faça a leitura inicial do texto e peça que observem a ilustração, perguntando se o horário mostrado deve se aproximar de 5 horas da manhã ou de 5 horas da tarde. Promova uma conversa a partir dos comentários dos estudantes.

O relógio registra 16 horas e 45 minutos. Explore com o grupo a relação entre horas e minutos, ou seja, que 1 hora corresponde a 60 minutos e, assim, após 15 minutos, serão 16 horas e 60 minutos, ou seja, 17 horas. O resultado pode ser obtido a partir da ilustração, imaginando o movimento do ponteiro dos minutos por 15 minutos, atingindo o número 12 e, assim, completando uma hora. Explore com os estudantes, em uma ilustração reproduzida no quadro de giz e utilizando um relógio analógico, que de modo geral contamos os minutos de 5 em 5, explicando por que o fazemos. Promova uma discussão sobre o motivo de algumas vezes falarmos 4 horas e outras vezes, 16 horas. Explore com o grupo que um dia tem 24 horas e que o relógio mostra o tempo relativo à metade desse período, ou seja, 12 horas.

Socialize a pesquisa dos estudantes sobre o terceiro ponteiro do relógio, que faz a medição dos segundos. Questione-os sobre a relação entre minutos e segundos, e registre no quadro de giz que 1 minuto = 60 segundos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com os estudantes as relações entre 1 hora e 60 minutos, e entre 1 minuto e 60 segundos.

2. No sítio, há plantações de várias frutas. Hoje, o tio José Luiz colheu 18 abacaxis e 46 mangas. Tia Sandra colheu 27 abacates.

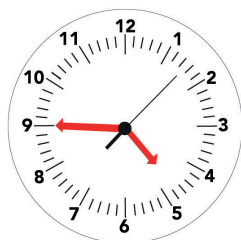
Elabore uma pergunta para acrescentar às frases e obter um problema. Deve ser possível responder à pergunta com as informações que constam do texto. Em seguida, resolva o problema.

AULA 3 – HORA DO LANCHE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler as horas em relógios analógicos.

1. Tia Sandra, com o auxílio das crianças, preparou o lanche da tarde e todos se reuniram para esse momento. Observe o relógio e responda às questões:



a. Que horas são?

16 horas e 45 minutos.

b. O lanche foi servido 15 minutos depois desse horário. A que horas foi servido o lanche?

17 horas.

c. Eles gastaram 30 minutos para comer o lanche. A que horas eles terminaram?

17 horas e 30 minutos.

AULA 4 – SEQUÊNCIA DE NÚMEROS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são propostas para que os estudantes identifiquem regularidades em sequências de números naturais e de horários, determinem os elementos seguintes ou faltantes, aproximem-se de escritas de horas e minutos e explorem relações entre horas e minutos.

Proponha que resolvam a **Atividade 1** e socialize os comentários e os resultados. Verifique se identificam, para cada sequência, se é crescente ou decres-

86 | MATEMÁTICA

2. Júlio olhou atentamente para o relógio e ficou curioso com um terceiro ponteiro, que dava as voltas bem mais rápido do que os outros dois.

a. Você sabe o que o terceiro ponteiro marca?

b. Converse com seu/sua professor/a e seus colegas sobre o ponteiro e escreva abaixo as descobertas.

AULA 4 – SEQUÊNCIA DE NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos completar os números que estão faltando em sequências numéricas.

1. Complete as cartelas coloridas de cada sequência com os números que estão faltando.

a.	25	30	35	40	45	50
b.	13	15	17	19	21	23
c.	145	150	155	160	165	170
d.	200	190	180	170	160	150
e.	29	39	49	59	69	79

2. As crianças viram que, para indicar 6 horas e 10 minutos, é possível utilizar símbolos e escrever 6h10min. Elas criaram sequências que indicam as horas e os minutos. Complete a cartela colorida de cada sequência com o horário que está faltando e responda à questão:

a.	6h	6h10min	6h20min	6h30min
----	----	---------	---------	---------

Esta sequência caminha de quanto em quanto tempo?

10 min

cente e como ocorre o crescimento: que número é adicionado ao anterior para encontrar o número seguinte, ou como ocorre o decréscimo.

Para a resolução da **Atividade 2**, que apresenta uma sequência envolvendo horas e minutos, explore inicialmente a relação entre 1 hora e 60 minutos e promova, com o apoio de um relógio analógico ou de um desenho de relógio reproduzido no quadro de giz, a recitação de números de 5 em 5, de 0 a 60, e de 15 em 15, de 0 a 60 para apoiar a percepção de regularidades.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, explore com os estudantes que a sequência dos números pares aumenta de

b.

7h	7h30min	8h	8h30min
----	---------	----	---------

Esta sequência caminha de quanto em quanto tempo?

30 min

c.

9h	9h15min	9h30min	9h45min
----	---------	---------	---------

Esta sequência caminha de quanto em quanto tempo?

15 min

d.

11h15min	11h30min	11h45min	12h
----------	----------	----------	-----

Esta sequência caminha de quanto em quanto tempo?

15 min

AULA 5 – A MULTIPLICAÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL POR 10

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos realizar multiplicações de números naturais por 10 utilizando calculadoras e observar os resultados.

1. Maria Beatriz e Izabel vão utilizar calculadoras para realizar as multiplicações apresentadas abaixo. Faça isso você também e comente suas observações com um/a colega.

$7 \times 10 = 70$	$18 \times 10 = 180$	$23 \times 10 = 230$
$34 \times 10 = 340$	$77 \times 10 = 770$	$95 \times 10 = 950$
$123 \times 10 = 1230$	$259 \times 10 = 2590$	$370 \times 10 = 3700$

Registre suas observações.

dois em dois, assim como a sequência dos números ímpares. Retome com o grupo como ocorreu o crescimento ou o decrescimento de cada uma das sequências e ouça-os sobre o que fizeram para descobrir e completar cada uma delas.

AULA 5 – A MULTIPLICAÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL POR 10

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Uma calculadora para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são propostas para que os estudantes identifiquem regularidades em multiplicações de números naturais por 10 e complementem informações a um texto para que se torne um problema.

Para a realização da **Atividade 1**, os estudantes devem ter uma calculadora para que efetuem as multiplicações e façam o registro dos resultados, observando-os e identificando regularidades. Para cada cálculo concluído, faça o registro no quadro de giz e questione o que observam. É esperado que eles comentem que basta acrescentar o algarismo zero na posição das unidades simples ao multiplicar um número natural

por 10.

Proponha atividades com calculadora: qual comando devo dar à calculadora para transformar o 10 em 100, o 5 em 50, o 7 em 70 utilizando o sinal da multiplicação? Promova a socialização dos comentários e dos resultados.

Identificada a regularidade, peça que resolvam a **Atividade 2** e, neste item, não deve haver o apoio da calculadora. Verifique como os estudantes obtêm os resultados e socialize as estratégias. Proponha que resolvam a **Atividade 3**, em que devem acrescentar uma frase ao texto apresentado para que seja um problema que tenha solução. Como comentado em atividade proposta anteriormente, para que isso ocorra, eles devem verificar os dados fornecidos. Selecione algumas formulações, transcreva-as no quadro de giz para que sejam discutidas pelo grupo e incentive-os a analisar e a verificar se consideram adequada ou se propõem alterações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre a regularidade identificada na multiplicação de um número natural pelo número 10 e proponha cálculos para que os realizem mentalmente.

2. Determine os resultados das multiplicações, sem utilizar a calculadora.

$$6 \times 10 = 60$$

$$9 \times 10 = 90$$

$$14 \times 10 = 140$$

$$36 \times 10 = 360$$

$$51 \times 10 = 510$$

$$327 \times 10 = 3270$$

Como você fez os cálculos? Explique para os colegas e para o/a professor/a.

3. Tia Sandra, com a colaboração das crianças, colheu mangas, higienizou-as e colocou-as em 10 pequenas caixas. Acrescente informações ao texto e elabore uma pergunta para obter um problema que tenha solução. Em seguida, resolva-o.



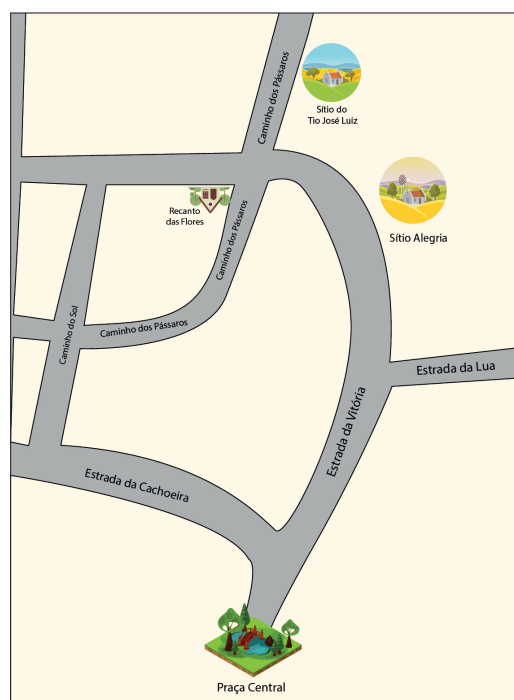
ANOTAÇÕES

AULA 6 – COMO CHEGAR AO SÍTIO DO TIO JOSÉ LUIZ?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a interpretar informações contidas em um desenho para chegar a um local.

1. Para chegar ao sítio do tio José Luiz, eles utilizaram o croqui mostrado abaixo como orientação.



Descreva um caminho para chegar ao sítio do tio José Luiz, partindo da Praça Central da cidade em que ele mora.

(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são propostas para que os estudantes observem um croqui e descrevam a movimentação necessária para ir da Praça da cidade ao sítio do tio José Luiz. Com o grupo, circule em espaços da escola e, retornando à sala de aula, proponha a elaboração coletiva de um croqui que descreva o trajeto e peça que os estudantes indiquem pontos de referência. Eles devem fazer os comentários, e você deve elaborar o desenho no quadro de giz. Observe se, para realizar as mudanças de direção, os estudantes utilizam termos como virar à direita, à esquerda, seguir em frente, entre outros. Faça a representação de acordo com as orientações que eles derem para o grupo validar ou não.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, peça que os estudantes comentem o que aprenderam, quais foram as dificuldades que podem ter encontrado para a realização das atividades e como fizeram para superá-las.

AULA 6 – COMO CHEGAR AO SÍTIO DO TIO JOSÉ LUIZ?

TEMPO

Uma aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Uma calculadora para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

90 | MATEMÁTICA

2. Descreva outro caminho para chegar ao sítio, tendo como ponto de partida a Praça Central.

3. Descreva um caminho para ir à Praça Central, partindo do sítio do tio José Luiz.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – AS ALTURAS DAS ÁRVORES DO SÍTIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos estimar a altura de uma laranjeira.

Passeando pelo sítio, as crianças observaram as alturas das árvores e começaram a pensar nos tamanhos delas. Observe algumas árvores que estavam perto das crianças e estime as respectivas alturas.



1. Observe a ilustração e responda às questões.

a. Qual é sua altura?

b. Você tem ideia de quanto pode ser a altura da casa apresentada na ilustração? Compare-a com a sua altura e com a altura das crianças.

c. Estime as alturas das árvores, comparando com a altura da casa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de os estudantes estimarem a altura de uma árvore a partir da comparação com a altura de uma casa. Promova uma conversa com eles e pergunte se sabem suas respectivas alturas. Meça alguns estudantes em frente ao grupo e registre os resultados no quadro de giz. Pergunte se podem fazer uma estimativa da altura da porta da sala de aula e, em seguida, meça-a e registre o resultado. Peça que observem a ilustração e, em seguida, pergunte se os estudantes têm ideia da altura, de forma geral, de uma casa com um pavimento, que pode variar entre 3 metros e 4 metros e meio. A comparação com a altura da criança pode contribuir para a estimativa. Você pode fazer um desenho no quadro de giz com a fachada de uma casa e comentar que a porta tem uma altura aproximada de 2 metros, informação que possibilita estimar a altura da casa como sendo de, aproximadamente, 4 metros. Esse valor pode ser o elemento de comparação para estimar a altura da árvore apresentada na ilustração. Solicite que eles leiam o enunciado e pergunte quais informações são fornecidas e o que está sendo pedido. Socialize os comentários e as estimativas sugeridas. Promova que os estudantes estimem o comprimento ou a altura de alguns objetos da sala de aula. Em seguida, os estudantes devem fazer a medição utilizando uma fita

AULA 7 – AS ALTURAS DAS ÁRVORES DO SÍTIO

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para as discussões e comentários.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

métrica. Não se esqueça de demonstrar a forma correta de realizar uma medição, iniciando sempre pela marca do zero na fita métrica.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, peça que estimem o comprimento de alguns objetos que podem ser observados na sala de aula. Promova a medição com uma régua ou fita métrica e discuta os resultados obtidos, comparados com as estimativas.

AULA 8 – PLANTAÇÕES DE LEGUMES E DE BANANEIRAS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, incluindo cálculo mental e estimativa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são apresentados três problemas do campo aditivo com ideia de juntar, acrescentar, separar e completar quantidades. Solicite que os estudantes façam a leitura do enunciado do item A e, para garantir que houve o entendimento de quais dados são forneci-

AULA 8 – PLANTAÇÕES DE LEGUMES E DE BANANEIRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Tia Sandra levou as crianças para conhecerem as plantações de verduras, cereais, legumes e frutas, como cenouras, beterrabas, alfaces, abobrinhas, brócolis, bananas, entre outros. Decidiram fazer a colheita para preparar o almoço e para doar aos vizinhos do sítio.

a. Foram colhidas 30 cenouras, 26 beterrabas e 18 abobrinhas. Depois, colheram 12 berinjelas. Quantos legumes foram colhidos no total?

$$30 + 26 + 18 + 12 = 56 + 30 \text{ (total de 86 legumes).}$$

b. Em seguida, as crianças viram as bananeiras e observaram um cacho de bananas. Após a colheita, tio José Luiz separou o cacho em pencas para facilitar o transporte.



Cacho de bananas



Pencas de bananas

As crianças contaram as bananas de algumas pencas: em uma delas, havia 15 bananas, em outra, 18 bananas, em outra, 21 bananas e contaram as bananas de outra penca, porém esqueceram-se da quantidade. Tia Sandra comentou que, no total dessas pencas, havia 67 bananas. Quantas bananas havia nessa penca?

$$13 \text{ bananas } (15 + 18 + 21 = 54 \text{ e } 67 - 54 = 13).$$

c. Tia Sandra e as crianças colheram 180 espigas de milho verde, que foram separadas em dois grupos. Foram separadas 64 espigas para fazer pamonha e as demais, utilizadas para fazer bolos. Quantas espigas foram utilizadas nos bolos?

$$180 - 64 = 116$$

dos e do que é solicitado, peça que dois estudantes façam os comentários e promova uma discussão.

Na socialização, promova a escrita de $30 + 26 + 18 + 12$ e questione como podem realizar as adições. Se for sugerida somente a realização das adições na ordem em que estão escritas, ou seja, $30 + 26$ e ao resultado 56 acrescentar 18, e finalmente ao resultado obtido 74 acrescentar 12, obtendo 86, proponha que analisem os números (que são parcelas das adições) e se podem agrupar de modo a facilitar os cálculos.

Você pode apresentar o procedimento de associar 30 com 26 e 18 com 12, obtendo os resultados parciais 56 e 30 e, finalmente, $56 + 30 = 86$.

$$\begin{array}{ccccccc}
 30 & + & 26 & + & 18 & + & 12 \\
 & & \swarrow & & \searrow & & \\
 & & 56 & + & 30 & = & 86
 \end{array}$$

Peça que resolvam o **item B**, circule pela sala para observar os procedimentos utilizados e selecione para que sejam apresentados, na socialização, os que tragam possibilidades de ampliação dos conhecimentos dos estudantes.

No **item C**, explore com o grupo estratégias pessoais de resolução e o algoritmo convencional da **subtração**.

$$\begin{array}{r}
 1 \overline{) 810} \\
 - \quad 64 \\
 \hline
 1 \quad 1 \quad 6
 \end{array}$$

Para comparação, você pode apresentar a escrita

" $180 - 64 = 170 + 10 - 60 - 4$ " para justificar a troca de 8 dezenas em 7 dezenas e 10 unidades.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com os estudantes as ideias contidas nos problemas, quais operações e estratégias de cálculo podem ser utilizadas e quais eles consideraram mais fácil. Em que pontos consideram que aprenderam e em quais eles podem ter ficado em dúvida.

AULA 9 – OS FRUTOS COLHIDOS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é que os estudantes leiam os dados apresentados em uma tabela de dupla de entrada e realizem cálculos do campo aditivo.

Transcreva a tabela para o quadro de giz, promova a leitura do texto e peça que eles façam a leitura das informações registradas na tabela. Para garantir que houve a compreensão dos dados apresentados, você pode fazer perguntas como:

- Quais informações estão registradas sobre laranjas?

- Se adicionarmos os valores 250 e 320, que significado atribuem ao número obtido?

Eles devem identificar que, em relação às laranjas, foram colhidas 250 unidades no mês de janeiro e 320 unidades no mês de fevereiro; ao adicionar $250 + 320 = 570$, esse valor representa a quantidade colhida de laranjas nos dois primeiros meses do ano.

Solicite que completem a tabela e respondam às questões propostas. Incentive-os que utilizem estratégias pessoais e verifiquem, por exemplo, se para calcular $130 + 120$, apoiem-se no cálculo $13 + 12 = 25$ e concluem que $130 + 120 = 250$. Caso estratégias como essas não surjam do grupo, apresente-as. Socialize os comentários e os resultados.

É possível ampliar a atividade propondo que façam uma pesquisa na sala de aula e descubram, por exemplo, a fruta predileta da turma. As informações podem ser organizadas em uma tabela e podem, em seguida, construir um gráfico de colunas com os dados coletados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa para incentivá-los a identificar o que aprenderam e o que é preciso ser retomado por conta de dúvidas que podem ter ficado.

AULA 9 – OS FRUTOS COLHIDOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler e interpretar dados apresentados em uma tabela de dupla entrada.

1. As crianças ficaram encantadas quando viram os frutos nos pés. O tio José Luiz costuma registrar a colheita dos frutos. Veja o que ele fez:

Frutos – dados relativos a 2020

	Abacates	Goiabas	Laranjas	Maças	Peras
Janeiro	58	130	250	85	48
Fevereiro	66	120	320	44	56
Total	124	250	570	129	104

Complete a tabela com a quantidade colhida de cada fruto utilizando estratégias pessoais e responda às questões:

- a. Quantas laranjas foram colhidas em janeiro?

250 laranjas.

- b. Quantos abacates foram colhidos em fevereiro?

66 abacates.

- c. Quantas goiabas foram colhidas nesses dois meses?

250 goiabas.

- d. Qual fruta foi colhida em menor quantidade nesses dois meses?

A pera.

AULA 10 – AS FRUTAS E OS DOCES DO SÍTIO

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da Atividade 1 é explorar um problema do campo multiplicativo com o significado de proporcionalidade, cujos resultados podem ser obtidos por adição de parcelas iguais. A Atividade 2 tem o significado de configuração retangular.

Para resolução da Atividade 1, transcreva os ingredientes das duas receitas para o quadro de giz e promova a leitura do texto com o grupo, verificando se os estudantes dão significado aos símbolos relativos às unidades de medida de massa (kg e g) e de capacidade (L e mL). Havendo a compreensão das informações, solicite que resolvam a atividade e socialize os resultados.

Na Atividade 2, inicialmente peça que observem a ilustração e questione-os se,

AULA 10 – AS FRUTAS E OS DOCES DO SÍTIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

Tia Sandra e tio José Luiz gostam de preparar doces com os produtos do sítio. Para fazer doce de laranja e de abóbora, veja os ingredientes necessários.

Doce de laranja	Doce de abóbora
2 kg de açúcar 1 dúzia de laranjas maduras	1 kg de abóbora-de-pescoço cortada em cubos 600 g de açúcar 1 colher (sopa) de cal virgem Água para cobrir a abóbora e deixar de molho (aproximadamente 2 L) 2 paus de canela em rama 4 cravos-da-índia 500 mL de água para a calda

1. Serão preparadas três receitas de doce de laranja e duas receitas de doce de abóbora. Escreva as quantidades necessárias de cada item para o preparo dos doces.

Para preparar três receitas de doce de laranja	Para preparar duas receitas de doce de abóbora
• <u>6</u> kg de açúcar • <u>3</u> dúzias de laranjas maduras	<u>2</u> kg de abóbora-de-pescoço cortada em cubos <u>1.200</u> g de açúcar <u>2</u> colheres (sopa) de cal virgem Água para cobrir a abóbora e deixar de molho (aproximadamente <u>4</u> L) <u>4</u> paus de canela em rama <u>8</u> cravos-da-índia <u>1.000</u> mL de água para a calda

Observe a ilustração e responda:

- a. Sem contar de uma em uma, você acha que há 30 laranjas, mais de 30 ou menos de 30?

Mais de 30 laranjas.

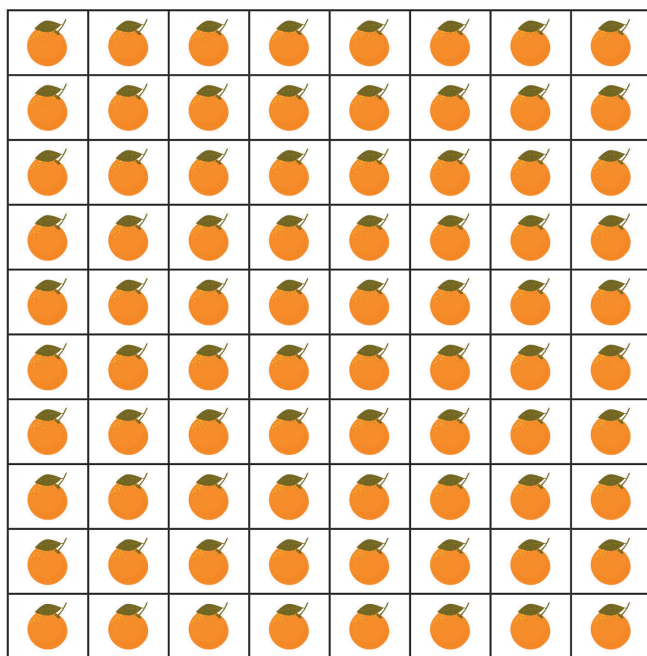
pela percepção visual, eles consideram que há 30 laranjas, mais de 30 ou menos de 30. Em seguida, proponha a resolução e verifique se realizam a contagem de todos os elementos da ilustração ou utilizam outra estratégia, por exemplo, contar quantas laranjas há em uma linha (8 laranjas) e em uma coluna (10 laranjas), fazendo a multiplicação 8×10 . Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, comente que contar as laranjas da ilustração de um em um permite obter o resultado, porém é importante buscar estratégias que facilitam a resolução.

Quantas são as laranjas na ilustração? Como você obteve o resultado?

80 laranjas.



Sugestões de atividades do EMAI - 3º ano (Vol. 2)		
HABILIDADES	Sequência	Atividades
(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Sequência 25	25.3
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Sequência 25	25.5
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Sequência 25 Sequência 26	25.1; 25.2; 25.5 26.1; 26.2; 26.3



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais e atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em dez aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência apresenta atividades para o desenvolvimento de habilidades essenciais das diferentes Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática: Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e medidas; Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Aula 1
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Aula 2
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aulas 2, 5 e 10
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aulas 3 e 10
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aula 4
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Aula 5

Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Aula 6
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Aula 7
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 8
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aula 9

AULA 1 – OS LIVROS SÃO LEVES OU PESADOS?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de fazer os estudantes explorarem unidades de massa padronizadas como o quilograma e o grama.

Promova uma conversa com os estudantes para saber se conhecem suas massas e unidades de medida padronizadas que são geralmente utilizadas para o registro. Espera-se que comentem que podem utilizar o quilograma (popularmente chamado de “quilo”) e o grama. Explore com o grupo a relação $1 \text{ kg} = 1.000 \text{ g}$, ou seja, o grama é a milésima parte do quilograma. Dê um pacote de açúcar de 1 kg e um pacote de café de 500 g para os estudantes segurarem e compararem suas massas. Explore com o grupo as indicações dessas unidades, que estão registradas no rótulo dos produtos. Peça que segurem o pacote de café em uma das mãos e o pacote de açúcar na outra e comparem suas massas: qual é o mais leve? Questione se podem avaliar a massa e socialize os comentários. Se dispuser de balanças, promova a medição da massa dos estudantes que têm dúvidas sobre suas massas. A utilização de balanças de cozinha facilita a medição da massa do material.

Promova a leitura compartilhada do texto e questione se os estudantes já foram a uma feira de livros. Estabeleça uma conversa a partir dos comentários.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – VISITA À BIENAL DO LIVRO

AULA 1 – OS LIVROS SÃO LEVES OU PESADOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos estimar e medir massas de livros.

No sábado passado, Júlio César, Maria Beatriz e Izabel, com seus irmãos e familiares, foram visitar a Bienal do Livro, que acontece em uma cidade próxima. Todos gostam de ler e ficaram muito felizes em fazer esse passeio. Vamos acompanhá-los.

1. Júlio César comentou com as amigas que os livros podem ser bem diferentes no formato, quantidade de páginas e massa. Há livros leves e livros bastante pesados. Júlio César segurou um livro, disse que sua massa era maior que 1 kg e que precisaria de uma balança para verificar se a estimativa estava correta.

Em um estande, eles encontraram uma caixa com 8 livros de Monteiro Lobato, cuja massa era de 2 kg e 700 g, e o livro O Pequeno Príncipe, cuja massa era de aproximadamente 300 g. Responda às questões:

a. Se Maria Beatriz colocar o livro O Pequeno Príncipe e a caixa de livros de Monteiro Lobato juntos em uma balança, qual será a massa obtida?

2 kg e 700 g somados a 300 g resultam em 3 kg.

b. Quantos livros de O Pequeno Príncipe são necessários para igualar a massa da caixa de livros de Monteiro Lobato?

São necessários 9 livros.



ANOTAÇÕES

Peça que resolvam a atividade e, no item B, proponha que façam uma estimativa da quantidade de livros. Como a massa do livro é de 300 gramas, é possível que considerem 10 livros, cuja massa será de 3.000 gramas (ou 3 kg), e, assim, estimem que 10 ou 9 livros terão massa próxima à da caixa de livros. Eles poderão obter o resultado exato, 9, realizando a subtração $3.000 - 300 = 2.700$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, pergunte aos estudantes o que aprenderam e que dificuldades encontraram na realização da atividade. Socialize os comentários e retome pontos que possam esclarecer as dúvidas.

AULA 2 – NOVOS TÍTULOS SÃO LANÇADOS NA BIENAL

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de estimular os estudantes a resolver problemas do campo aditivo e elaborar um problema que possa ser resolvido com as informações apresentadas no texto.

Promova a leitura compartilhada do texto inicial e verifique se as informações foram compreendidas pela turma. Solicite que os estudantes resolvam os itens A, B e C. Circule pela sala para observar as estratégias que utilizam e selecione aquelas que devem ser socializadas para ampliar os conhecimentos do grupo.

AULA 2 – NOVOS TÍTULOS SÃO LANÇADOS NA BIENAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

Em uma bienal ou feira de livros, é comum o lançamento de obras literárias.

1. Em um painel, os visitantes observaram informações sobre o lançamento de livros nos diferentes dias da bienal:

15/10 – 32 lançamentos
16/10 – 45 lançamentos
17/10 – 52 lançamentos
18/10 – 38 lançamentos

Responda às questões utilizando estratégias de cálculo mental:

- a. Quantos lançamentos aconteceram nos quatro dias da bienal?

32 + 45 + 52 + 38 = 167 lançamentos.

- b. Quantos lançamentos ocorreram a mais no dia 17 em relação ao dia 18 de outubro?

14 lançamentos (52 - 38 = 14).

- c. No dia 17, os lançamentos ocorreram em dois salões. Em um deles, foram lançados 28 livros. Quantos lançamentos ocorreram no outro salão?

24 lançamentos (52 - 28 = 24).

- d. Elabore um problema que possa ser resolvido com os dados apresentados nesta atividade.

Após a socialização das estratégias, apresente outras que você considera interessantes. No item A, pode haver a associação de parcelas: $32 + 45 = 77$ e $52 + 38 = 90$, obtendo-se $77 + 90 = 167$.

Outra possibilidade é adicionar $30 + 40 + 50 + 30 = 150$ e $2 + 5 + 2 + 8 = 17$, obtendo-se $150 + 17 = 167$.

Para determinar o resultado solicitado no item B, os estudantes podem subtrair 40 de 52, obtendo 12, e, em seguida, adicionar 2. Para subtrair 38, podem subtrair 30 e, em seguida, 8; ou subtrair 40 e acrescentar 2.

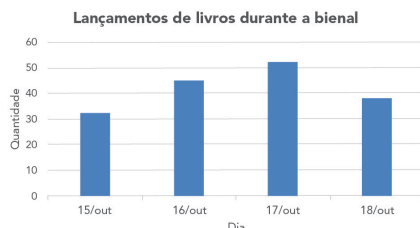
Proponha que resolvam o item D, em que os estudantes devem elaborar um problema

AULA 3 – UM GRÁFICO QUE REGISTRA OS LANÇAMENTOS DE LIVROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler e interpretar dados apresentados em um gráfico de colunas.

1. As crianças e os adultos ficaram encantados com o passeio e querem participar da próxima bienal. Em outro painel, eles observaram um gráfico de colunas com os números totais do lançamento de livros. Observe o gráfico você também e responda às questões:



Fonte: Organização da bienal.

- a. Em que dia houve a maior frequência de lançamentos?

A maior frequência de lançamentos ocorreu no dia 17.

- b. Em que dia houve a segunda maior frequência de lançamentos?

A segunda maior frequência de lançamentos ocorreu no dia 16.

- c. Observando o gráfico, é possível dizer que a diferença do número de lançamentos entre os dias 17 e 18 é maior que 10? Comente com o/a professor/a como você chegou à resposta.

que possa ser resolvido com as informações apresentadas. A formulação de um problema – ou a complementação de informações e a inclusão de uma pergunta integrada ao texto para transformá-lo em um problema que tenha solução – estimula a criatividade dos estudantes e a compreensão das relações matemáticas. Essa atividade pode apresentar um nível de dificuldade superior ao esperado; nesse caso, você pode sugerir que ela seja realizada coletivamente. Escreva no quadro de giz as sugestões e incentive o grupo a comentar ou alterar o texto que está sendo construído. Por fim, proponha a resolução e a socialização dos procedimentos utilizados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as dificuldades encon-

tradas e os caminhos que podem ser seguidos para a superação dos obstáculos.

AULA 3 – UM GRÁFICO QUE REGISTRA OS LANÇAMENTOS DE LIVROS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:

O objetivo da atividade é estimular os estudantes a ler os dados apresentados em um gráfico de colunas e responder às questões propostas.

Promova a leitura compartilhada do gráfico, observando o título, a fonte, os elementos registrados nos eixos horizontal e vertical e a escala utilizada.

Pergunte se os dados são os mesmos que foram utilizados na atividade anterior e discuta os pontos positivos de apresentar dados em

um quadro, tabela ou gráfico. Explore com os estudantes o significado de "maior frequência" e "menor frequência" e solicite que respondam às questões.

Peça que resolvam a atividade e socialize os comentários e resultados. Observe os procedimentos que utilizam para responder ao item C e verifique se retomam os valores apresentados na atividade anterior. Os estudantes poderão comentar que a escala utilizada não permite determinar o valor exato de cada coluna. Pergunte se é solicitado o valor exato ou uma estimativa da diferença, o que pode ser feito com apoio das linhas horizontais apresentadas no gráfico.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, converse com os estudantes sobre as dificuldades que encontraram para a resolução da atividade e como as superaram.

AULA 4 – HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição

AULA 4 – HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

As crianças visitaram um estande de histórias em quadrinhos e encontram uma versão de Dom Quixote de La Mancha, do escritor espanhol Miguel de Cervantes.

1. O livro tem 36 páginas, e Izabel observou que a história é contada em 32 delas, cada uma com 5 quadrinhos. Responda às questões:

a. Qual o total de quadrinhos nas dez primeiras páginas do livro?

50 quadrinhos.

b. Qual o total de quadrinhos em 30 páginas do livro?

150 quadrinhos.

c. Qual o total de quadrinhos no livro?

160 quadrinhos.



ANOTAÇÕES

retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é estimular os estudantes a resolver problemas do campo multiplicativo com o significado de proporcionalidade, cujos resultados podem ser obtidos por adição de parcelas iguais ou por multiplicação.

Inicie uma conversa com os estudantes perguntando se conhecem a história de Dom Quixote e Sancho Pança. Em caso positivo, peça que a comentem. Se não conhecerem a história, faça comentários sobre a obra, que foi escrita há mais de 400 anos.

AULA 5 – UMA TARDE DE AUTÓGRAFOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver e formular problemas matemáticos.

Autores de livros compareceram à bienal para participar de conversas com o público e tardes de autógrafos.

Resolva os problemas utilizando estratégias de cálculo mental:

1. As tardes de autógrafos foram bastante concorridas. Um dos autores autografou 78 livros no dia 15 e 123 livros no dia 16. Quantos livros ele autografou nesses dois dias?

O autor autografou 201 livros nesses dois dias ($78 + 123 = 201$).

$78 + 123 = 70 + 8 + 120 + 3 = 190 + 11 = 201$

ou $78 + 123 = 80 + 121 = 201$

2. No dia 17, outro autor teve 85 livros vendidos e autografados e esperava atingir a meta de 200 livros com as vendas do dia 18. Quantos livros deveriam ser vendidos nesse dia para que ele atingisse a meta?

$200 - 85 = 115$ livros.

ou calcular o número que, somado a 85, resulte em 200: $85 + 115 = 200$. Portanto, deveriam ser vendidos 115 livros.

3. Maria José escreve contos de assombração. No ano passado, ela escreveu 4 livros e, neste ano, já escreveu 7. Um deles tem 78 páginas e pesa 400 g. Elabore uma pergunta para acrescentar a essas frases e obter um problema que tenha solução. Em seguida, resolva-o.

Peça que resolvam a atividade e verifique se realizam adições de parcelas iguais ou multiplicação para determinar o valor solicitado no item A. Observe se, para calcular 10×5 utilizam a propriedade comutativa buscando calcular 5×10 , e, para isso, os estudantes recorrem à regularidade de multiplicar um número por 10: acrescentar o 0 ao lado do 5, obtendo 50. No item B, eles podem calcular $50 + 50 + 50 = 150$, pois, como sabem que $10 \times 5 = 50$, presumirão que o produto de 30×5 é 3 vezes maior. E, para obter 32×5 , podem adicionar 10 a 150 ($32 \times 5 = 30 \times 5 + 2 \times 5 = 150 + 10$), obtendo 160. Socialize os comentários e resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente que diferentes estratégias podem ser usadas para resolver um mes-

mo problema e que, embora tenhamos utilizado uma das estratégias socializadas, é importante prestar atenção a outras possibilidades, que podem nos auxiliar a resolver outros problemas.

AULA 5 – UMA TARDE DE AUTÓGRAFOS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem o objetivo de estimular os estudantes a resolver problemas do campo aditivo e elaborar uma pergunta para completar um texto, transformando-o em um problema.

Solicite que resolvam a Atividade 1. Observe as estratégias que elaboram para a resolução e socialize aquelas que contribuem para a

ampliação do repertório do grupo. Para calcular $78 + 123$, eles podem decompor 78 em $70 + 8$ e 123 em $120 + 3$, calcular $70 + 120 = 190$ e $8 + 3 = 11$, e, por fim, calcular $190 + 11 = 201$.

Na **Atividade 2**, podem resolver o problema por subtração ($200 - 85 = 115$) ou adição (determinando o número que, somado a 85, resulte em 200: encontrando o valor 115).

Proponha que resolvam a **Atividade 3**, em que devem acrescentar uma frase ao texto para transformá-lo em um problema. Para isso, eles devem verificar os dados fornecidos. A formulação de um problema – ou a complementação de informações e a inclusão de uma pergunta integrada ao texto para transformá-lo em um problema que tenha solução – estimula a criatividade dos estudantes e a compreensão das relações matemáticas. Propostas como essa não foram exploradas em momentos anteriores e, por isso, podem apresentar um nível de dificuldade alto. Você pode sugerir que ela seja realizada coletivamente. Escreva no quadro as sugestões dos estudantes e incentive-os a comentar ou alterar o texto que está sendo construído, justificando as propostas de alteração.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as dificuldades encontradas e os caminhos que podem ser seguidos para a superação dos obstáculos.

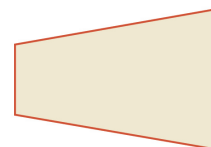
AULA 6 – FIGURAS GEOMÉTRICAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar figuras geométricas com formato de quadrilátero e identificar seus elementos.

Maria Beatriz comprou um livro que contém problemas matemáticos, um dos quais está apresentado a seguir. Resolva-o:

1. Observe as figuras geométricas e responda às questões:



- a. Todas as figuras têm o mesmo número de lados?

- b. Todas as figuras têm o mesmo número de vértices?

- c. O que você pode afirmar sobre o comprimento dos lados da Figura 1?

- d. Meça os lados da Figura 1. O que você afirmou no item B está correto ou você terá que alterar sua resposta?

- e. Meça os lados da Figura 2. O que você pode afirmar sobre eles?

- f. Meça os lados da Figura 3. O que você pode afirmar sobre eles?

AULA 6 – FIGURAS GEOMÉTRICAS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

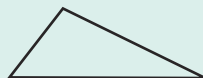
Atividade coletiva, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade explora a identificação de elementos como lados e vértices em figuras cujos formatos nos remetem à ideia de quadrado, retângulo e trapézio.

Desenhe algumas figuras com três e outras com quatro lados e explore com o grupo quais são os lados e os vértices. Em seguida, comente que não precisamos medir os lados de algumas figuras para verificar se têm a mesma medida, pois a percepção visual possibilita concluir que as medidas são diferentes. Exemplo:



Em outros casos, precisamos medir os lados da figura para saber se têm o mesmo comprimento. Assim, na Figura 1, os lados parecem ter medidas iguais (lados congruentes), mas é necessário medi-los para ter certeza.

Peça que os estudantes resolvam a atividade. Na socialização, explore com o grupo o fato de que todas as figuras são formadas por 4 lados e têm 4 vértices. A Figura 1 tem 4 lados com a mesma medida (lados congruentes) e ângulos retos, podendo ser classificada como um quadrado.

A Figura 2 tem os ângulos retos e os lados opostos congruentes, apresentando o formato de um retângulo.

Finalmente, a Figura 3 tem um par de lados paralelos, apresentando o formato de um trapézio.

As características dos quadriláteros serão exploradas em atividades ao longo do ano letivo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes as dificuldades que encontraram para a resolução da atividade e como as superaram.

AULA 7 – UM SORTEIO DE LIVROS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade propõe aos estudantes identificar os resultados possíveis em um evento aleatório e analisar qual deles tem mais chance de ocorrer.

Inicie uma conversa com os estudantes explorando a ideia de que podemos saber o resultado de alguns eventos antes mesmo de sua realização. Ao soltar um lápis, sabemos que ele vai cair, mas não sabemos se vai se quebrar. Ao lançar um dado, não sabemos qual face cairá voltada para cima, mas conhecemos todos os resultados possíveis (faces 1, 2, 3, 4, 5 ou 6). Nesse evento aleatório, todas as faces têm a mesma chance de cair voltadas para cima. Peça que os estudantes citem um evento aleatório no qual as chances de ocorrência são diferentes e promova uma conversa a partir dos comentários.

Promova a leitura compartilhada do texto e a realização da atividade. Discuta com as crianças quais gêneros literários farão parte do sorteio e verifique se comentam que as chances de ocorrência serão diferentes porque as quantidades são diferentes. Discuta os resultados e comentários.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, explore com os estudantes a ideia de que, em alguns eventos, todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer e, em outros, isso não acontece. Pergunte o que consideram ter aprendido, quais foram as dificuldades para interpretar as situações propostas e como as superaram.

AULA 7 – UM SORTEIO DE LIVROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar resultados possíveis em um sorteio.

1. Em um dos estandes da bienal, realizaram-se sorteios de livros. Havia 5 livros de ficção, 15 livros de contos de assombração, 15 livros de contos de terror e 25 livros de contos de fada para sortear entre os visitantes. O responsável pelo sorteio ficou com os olhos vendados.

Responda às questões:

- a. De qual gênero pode ser o livro sorteado (ficção, contos de assombração, contos de terror, contos de fada)?

Como há livros de todos esses gêneros, o título sorteado pode ser de qualquer um deles.

- b. É certeza que o primeiro livro sorteado será de contos de fada?

Isso pode acontecer, mas não é certeza.

- c. É possível que o livro sorteado seja de ficção?

Sim.

- d. É possível que o livro sorteado seja de contos de assombração?

Sim.

- e. Qual dos gêneros literários tem menos chance de ser sorteado?

Ficção.

- f. O que você pode afirmar sobre as chances de um livro de contos de terror ou de contos de assombração ser sorteado?

As chances são iguais.

- g. É possível que livros de contos de terror sejam selecionados em dois sorteios seguidos?

Sim, porque há mais de dois livros desse gênero.

AULA 8 – A COMPRA DE LIVROS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Quadro de giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade explora o reconhecimento de valores de cédulas do sistema monetário brasileiro e apresenta problemas do campo aditivo.

Você pode iniciar uma conversa retomando com os estudantes os valores das moedas e cédulas que circulam no Brasil. Não se esqueça de verificar se eles citam a cédula de 200 reais, que foi lançada em setembro de 2020. Questione se, ao ganhar algum valor em cédulas ou moedas, eles têm o hábito de guardar uma parte dessa quantia.

Você pode propor uma discussão a partir das seguintes questões:

- Quantas cédulas de 2 reais são necessárias para trocar por uma cédula de 20?
- Júlio César disse que trocou uma cédula de 100 reais

AULA 8 – A COMPRA DE LIVROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem cédulas do sistema monetário brasileiro.

Maria Beatriz, Izabel e Júlio César aproveitaram a visita à bienal para comprar livros. Eles combinaram que, depois de lê-los, vão trocá-los entre si e, posteriormente, doá-los à biblioteca da escola em que estudam.

1. Veja quanto cada criança tinha para gastar com a compra de livros:

Em seguida, as crianças viram as bananeiras e observaram um cacho de bananas. Após a colheita, tio José Luís separou o cacho em pencas para facilitar o transporte.



Responda às questões:

- a. Inicialmente, quanto cada criança tinha em reais?

Maria Beatriz tinha R\$ 50,00 ; Izabel, R\$ 40,00; e Júlio César, R\$ 42,00.

- b. Maria Beatriz gastou R\$ 42,00; Izabel, R\$ 37,50; e Júlio César, R\$ 40,75. Júlio fez sua compra em um único estande. Quanto ele recebeu de troco?

Júlio César recebeu R\$ 1,25 de troco.

- c. Qual o gasto total das três crianças com a compra de livros?

R\$ 42,00 + R\$ 37,50 + R\$ 40,75 = R\$ 120,25.

por 5 cédulas. Como pode ter sido realizada essa troca?

Solicite que os estudantes leiam o enunciado e observem a ilustração, verificando se associam corretamente os valores às cédulas apresentadas.

Proponha que realizem a atividade e observe como resolvem os problemas do campo aditivo. No item B, eles podem utilizar a subtração ou a adição como estratégias. Para determinar quanto Júlio César recebeu de troco, podem calcular $R\$ 42,00 - R\$ 40,75$ ou determinar a quantia a ser adicionada a $R\$ 40,75$ para obter $R\$ 42,00$.

É importante identificar e socializar estratégias que promovam a ampliação do repertório dos estudantes. Incentive procedimentos de cálculo mental.

AULA 9 – BÔNUS RECEBIDOS PELA COMPRA DE LIVROS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos interpretar informações sobre metade, terça parte e quarta parte.

As crianças comentaram com o/a professor/a e os colegas de sala a visita que fizeram à bienal. Eles contaram que, por terem comprado livros durante o evento, ganharam bônus para novas compras na Livraria Central.

1. Em um dos estandes, havia um cartaz com a informação: “Em compras acima de 30 reais você ganha um bônus correspondente à metade do valor gasto”. Nesse estande, Maria Beatriz gastou 22 reais e Izabel, 32. Responda às questões:

a. As duas meninas ganharam bônus?

Não. Somente Izabel ganhou bônus, por ter feito uma compra acima de 30 reais.

b. Qual o valor do bônus recebido por Izabel?

O bônus recebido por Izabel foi de 16 reais (metade de 32). Esse valor pode ser calculado decompondo 32 em 20 + 12, determinando a metade de 20 e a metade de 12 e, em seguida, compondo os resultados, obtendo $10 + 6 = 16$ reais.

c. Qual o resultado de $32 \div 2$? Qual o resto?

$32 \div 2 = 16$. O resto é igual a zero.

2. Outro estande oferecia como bônus o valor correspondente à quarta parte dos gastos realizados na compra de livros.

a. Nesse estande, Júlio César comprou um livro por 16 reais. Quanto ele recebeu de bônus?

$16 \div 4 = 4$.

b. Qual o valor do bônus dado a uma pessoa que gastou 44 reais nesse estande?

$44 \div 4 = 11$ reais.

$44 = 40 + 4$ e $44 \div 4 = (40 \div 4) + (4 \div 4) = 10 + 1 = 11$.

c. Júlio César comentou que essa pessoa recebeu como bônus o correspondente à quarta parte do valor gasto na compra. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Sugestão: Sim, porque $44 \div 4 = 11$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre a importância de analisar os dados apresentados para a resolução de um problema e não buscar “palavras-chave”. Na socialização, retome a ideia de que um mesmo problema pode ser resolvido por adição ou subtração. Isso nem sempre é possível, contudo, como mostra a resolução do item C.

AULA 9 – BÔNUS RECEBIDOS PELA COMPRA DE LIVROS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e uma calculadora para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades individuais, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

São apresentadas duas atividades para explorar relações entre metade e quarta parte e divisões de números naturais por 2 ou 4 com resto igual a 0.

Comente com os estudantes que em algumas situações recebemos prêmios ou bônus ao fazer compras e que devemos estar atentos para não comprar os produtos somente porque há alguma retribuição. Esclareça ao grupo o significado da palavra “bônus”. Compartilhe a ideia de que é importante praticar o consumo consciente e adquirir apenas o que é necessário ou cujo gasto não faça falta.

Solicite aos estudantes que leiam os enunciados e resolvessem as questões propostas. Observe as estratégias utilizadas e socialize aquelas que forem interessantes ao

grupo. Garanta a resolução por divisão e comente que, ao dividir um número natural por 2, com resto igual a 0, determinamos a metade do número; e ao dividir um número natural por 4, com resto igual a 0, determinamos a quarta parte do número.

Explore com o grupo a noção de que, para determinar a quarta parte de um número natural, podemos encontrar a metade da metade desse número.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, pergunte aos estudantes o que aprenderam e o que identificam como avanços em relação ao seu conhecimento prévio.

AULA 10 – O PÚBLICO PRESENTE À BIENAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos com dados apresentados em uma tabela de dupla entrada.

- Os organizadores da bienal registraram informações sobre o público presente em cada dia do evento:

Público – Bienal do Livro

Dia	15/10	16/10	17/10	18/10	Total
Adultos	86	130	186	305	707
Crianças	136	104	328	502	1.070
Total	222	234	514	807	1.777

Fonte: Organização da bienal.

Responda às questões:

- Quantos adultos compareceram à bienal no dia 16 de outubro?

130 adultos.

- Quantas crianças compareceram à bienal no dia 17 de outubro?

328 crianças.

- Utilize uma calculadora e complete a tabela.

- Que significado você dá ao número 222, obtido a partir da soma $86 + 136$?

Trata-se do total de pessoas que compareceu à bienal no dia 15 de outubro.

- O que você pode afirmar sobre o valor obtido ao somar os números 86, 130, 186 e 305?

O valor obtido corresponderá ao total de adultos que compareceu à bienal nos quatro dias do evento.

- O número de crianças superou o número de adultos? Se sim, quantas crianças a mais compareceram à Bienal em relação à quantidade de adultos?

Sim. O número de crianças superou o de adultos em 363 pessoas.

AULA 10 – O PÚBLICO PRESENTE À BIENAL

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e uma calculadora para cada estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo, incluindo cálculo mental e estimativa.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, os estudantes são solicitados a ler e interpretar informações em uma tabela de dupla entrada e resolver problemas do campo aditivo.

Inicialmente, reproduza a tabela no quadro de giz e faça perguntas para verificar se os estudantes interpretam corretamente as informações. Você pode perguntar:

- Quais informações vocês identificam na tabela?
- Quais são as informações relativas ao dia 15 de outubro?
- Quais são as informações relativas aos adultos?

Solicite aos estudantes a resolução da atividade e socialize os comentários e resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com os estudantes os pontos em que tiveram dúvidas.

Sugestões de Atividades do EMAI		
HABILIDADES	EMAI – 3º ano – Vol. 2	Atividades
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Sequência 29	29.1; 29.2; 29.3
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Sequência 29	29.1; 29.2; 29.3
(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Sequência 26 Sequência 31	26.4 31.3
(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Sequência 32	32.3
(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Sequência 31 Sequência 32	31.1; 31.2 32.1; 32.4



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais das diferentes Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Números Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Aula 1
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Aula 1
Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Aula 1
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aulas 1 e 4
Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Aulas 1, 2 e 3
Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Aulas 2 e 3
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Aula 4
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aula 5

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aula 5
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aula 5
Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 6 e 7
Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Aulas 6 e 7
Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. (EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Aula 8
Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Aula 9
Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Aula 9
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 10
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – MODALIDADES ESPORTIVAS

Maria Eduarda, Leandro, José e Júlia gostam de praticar esportes e pesquisar as regras de diferentes modalidades esportivas. Além disso, eles sabem que muitos conhecimentos matemáticos são necessários para o perfeito entendimento das regras.

AULAS 1, 2 E 3 – OS RECORDES NOS SALTOS EM DISTÂNCIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler números, resolver problemas e estimar comprimentos.

Leia o texto “Informações sobre Salto em Distância” para resolver as atividades.

Informações sobre Salto em Distância

O salto em distância é uma prova do atletismo em que o corredor deve correr a uma distância, dar um impulso com um dos pés, antes de uma faixa delimitadora, e saltar em uma caixa de areia, buscando atingir a maior distância possível.

A prova masculina é praticada desde 1896 nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, e em 1948 teve início a prova feminina.

Em 1901, o atleta irlandês Peter O'Connor saltou 7,61 metros, e essa marca é reconhecida como o primeiro recorde mundial pela Federação Internacional de Atletismo. Em 1991, na cidade de Tóquio, o norte-americano Mike Powell saltou 8,95 metros, tornando-se recordista mundial. Essa marca não foi superada até os dias atuais. A recordista mundial feminina é Galina Chistyakova, da União Soviética, que saltou 7,52 m em 1988, na cidade de Leningrado.

1. Escreva, por extenso, os anos que estão registrados em algarismos no texto.

1.896 = um mil, oitocentos e noventa e seis

1.948 = um mil, novecentos e quarenta e oito

1.901 = um mil, novecentos e um

1.991 = um mil, novecentos e noventa e um.

2. Resolva os problemas considerando as informações apresentadas no texto.

a. Há quantos anos foi registrado o primeiro recorde mundial da prova masculina de salto em distância?

A resposta depende do ano em que a atividade for realizada. Se realizada em 2021, o recorde foi registrado há 120 anos. Eles podem resolver pelo algoritmo convencional: $2021 - 1901 = 120$.

Eles podem arredondar as datas: $2020 - 1900 = 120$. Podem resolver pela decomposição: $2000 - 1000 = 1000$ e $1000 - 900 = 100$ e $21 - 1 = 20$, somando os resultados $100 + 20 = 120$.

Socialize outras estratégias que a turma encontrar.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.

(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando

AULAS 1, 2 E 3 – OS RECORDES NOS SALTOS EM DISTÂNCIA

TEMPO

Três aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou quadro branco. Fitas métricas – uma para cada dupla.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades dessa aula têm como objetivo ler, escrever e ordenar números, resolver problemas e estimar comprimentos.

Inicie a atividade conversando com a turma sobre modalidades de esporte: quais elas gostam e se praticam alguma. Comente que, nessa aula, eles irão discutir sobre o atletismo e descobrir algumas curiosidades sobre ele.

Realize a leitura do texto com a turma. Você pode propor uma leitura compartilhada do texto, explorando as informações que serão importantes para a resolução da atividade.

Questione os estudantes sobre alguns números que aparecem no texto. Por exemplo, escreva na lousa os números 1901 e 7,61 e questione:

- O que representa o número 1901 no texto? E o número 7,61 que está escrito no texto?

Peça que resolvam uma atividade e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão escrever, por extenso, os números que representam os anos. Peça que

112 | MATEMÁTICA

- b. Faz quantos anos que Mike Powell tornou-se recordista mundial ao saltar 8,95 metros.

A resposta depende do ano em que a atividade for realizada. Se realizada em 2021, Mike Powell tornou-se recordista mundial há 30 anos. Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver pelo algoritmo convencional: $2021 - 1991 = 30$ anos.

Podem arredondar as datas: $2020 - 1990 = 30$ anos; podem arredondar e compensar no resultado: $2020 - 2000 = 20$; e acrescentar os 10 anos, ficando $10 + 20 = 30$ anos.

Eles podem recorrer à decomposição: $2000 - 1000 = 1000$ e $1000 - 900 = 100$; em seguida, $100 - 90 = 10$; e $21 - 1 = 20$, somando os resultados $10 + 20 = 30$.

- c. Há quantos anos foi registrado o recorde mundial da prova feminina de salto em distância obtido pela atleta Galina Chistyakova?

A resposta depende do ano em que a atividade for realizada. Se realizada em 2021, o recorde foi registrado há 33 anos. Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver pelo algoritmo: $2021 - 1988 = 33$.

Resolver por arredondamento: $2021 - 1990 = 31$; e, em seguida, compensar os dois anos do arredondamento: $31 + 2 = 33$.

Podem arredondar as duas datas: $2020 - 1990 = 30$; e compensar os anos: $30 + 2 + 1 = 33$.

E outras estratégias que a turma encontrar.

3. Resolva os problemas considerando as informações no texto:

- a. Você sabe que 1 metro corresponde a 100 centímetros. Ao obter a marca de 8,95 metros, o atleta conseguiu saltar 8 metros e 95 centímetros. Quantos centímetros a mais ele deveria ter saltado para obter a marca de 9 metros?

5 centímetros.

- b. Qual a diferença, em centímetros, entre o recorde mundial masculino e o feminino?

A diferença entre 8 metros e 95 centímetros e 7 metros e 52 centímetros é de 1 metro e 43 centímetros e expressa, em centímetros, 143 centímetros.

eles circulem, no texto, os números que representam datas e que digam quais são esses números. Anote na lousa os números mencionados e, em seguida, peça que os leiam. Nessa atividade, observe se eles compreendem a escrita de cada número. Caso algum estudante apresente dificuldade, você pode utilizar o quadro de classes e ordens para auxiliá-los. Peça que escrevam os números no quadro e, em seguida, que façam a leitura de cada um deles, escrevendo-os por extenso.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão resolver problemas no campo aditivo. Peça que leiam cada situação e encontrem a solução para cada problema.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resol-

4. No pátio da escola ou na quadra de esportes, com apoio de uma fita métrica, registre 1 metro de comprimento. Em seguida, estime o ponto na quadra em que se localizará o comprimento de 9 metros. Em seguida, realize a medição para verificar se sua estimativa foi adequada.

Respostas pessoais. Os estudantes irão realizar a atividade na prática e verificar sua estimativa e os seus registros. Algumas estratégias que os estudantes podem utilizar: uma vez demarcado o comprimento de um metro, eles poderiam determinar a quantidade de passos que um deles dá nesse comprimento e marcar, a partir da extremidade final do comprimento, mais oito vezes essa quantidade de passos. Eles podem tomar como referência as linhas demarcadas na quadra, que pode ajudar a fazer a comparação entre o comprimento de 1 metro e o que seriam nove vezes esse comprimento. Socialize outras estratégias utilizadas pelos estudantes.

5. Leia os números escritos nas cartelas e responda às questões propostas

2.021	12.029	21.047
15.009	51.900	46.573

- a. Escreva, por extenso, o menor e o maior deles.

Maior: 51.900 - cinquenta e um mil e novecentos.

Menor: 2.021 - dois mil e vinte e um.

- b. Escreva uma decomposição para os números:

12.029: **10.000 + 2.000 + 20 + 9.**

46.573: **40.000 + 6.000 + 500 + 70 + 3.**

vem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Alguns estudantes podem, ainda, ir à lousa e explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os estudantes. Faça a mediação e as intervenções necessárias.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão resolver problemas envolvendo medidas de comprimento utilizando medidas usuais.

Comente com a turma que, nessa aula, irão discutir sobre as grandezas comprimento e

unidades de medida convencionais. Lance alguns questionamentos, como:

– Quais unidades de medida podemos utilizar para medir comprimentos?

– Para medir o comprimento de um lápis, qual é a unidade de medida mais adequada? E para medir a altura de uma pessoa? E a distância de uma cidade a outra?

Discuta com a turma que 1 metro é equivalente a 100 centímetros. Para transformar metros em centímetros, é preciso multiplicar o metro por 100, por exemplo, 3 metros equivalem a 300 centímetros, porque $3 \times 100 = 300$.

Peça que resolvam a atividade e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 4**, será proposta uma atividade prática para que eles estimem, meçam e comparem os seus resultados. Com os estudantes em duplas, entregue uma fita métrica para eles e peça que resolvam a atividade anotando as suas medições e comparações. Socialize com a turma os procedimentos utilizados por cada dupla. É importante, durante a realização da atividade, seguir as normas e regras de distanciamento social preconizado pelos órgãos de saúde, para a manutenção do bem-estar de todos.

Na **Atividade 5**, os estudantes irão identificar o número maior e o menor entre os escritos e decompor alguns deles. Peça que leiam os números que estão escritos na

atividade, em seguida, proponha que algum estudante os escreva por extenso e os decomponha. Você pode socializar outras decomposições. Exemplo: para o número 12.029, podem fazer $1 \times 10.000 + 2 \times 1.000 + 2 \times 10 + 9 \times 1$. Comente com a turma sobre outras decomposições. Nesse momento, é importante verificar se eles compreendem a escrita, a comparação dos números naturais e a sua decomposição. Caso apresentem dificuldade, utilize o quadro de classes e ordens para auxiliá-los.

OU QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com a turma sobre a leitura e a escrita dos números naturais. Escreva alguns números na lousa (pode utilizar alguns que estejam presentes na atividade) e peça que algum estudante leia e escreva por extenso.

Proponha outros problemas envolvendo adição e subtração, por exemplo: nas mesmas situações, questione a turma em que ano o recorde mundial completará 200 anos. Com uso de fita métrica e régua, peça que estimem o comprimento de alguns objetos na sala de aula e, em seguida, realize as medições, confirmando as suas hipóteses.

AULA 4 – A MARATONA, UMA PROVA DE RESISTÊNCIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas utilizando medidas de comprimento e de tempo.

A Maratona é a corrida mais longa do atletismo. Para completá-la, os atletas devem correr 42 quilômetros e 195 metros (42,195 km).

A Maratona é disputada desde os Jogos Olímpicos de 1896. O percurso, inicialmente, era de 40 km e houve alterações, chegando a 42,750 km. Em 1921, foi padronizada a distância utilizada em 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres: 42,195 quilômetros.

Ranking da maratona nas Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016:

Classificação	Atleta	País	Tempo
1º lugar	Eliud Kipchoge	Quênia	2:08:44
2º lugar	Feyisa Lilesa	Etiópia	2:09:54
3º lugar	Galen Rupp	EUA	2:10:05

Fonte: Rio 2016. El País. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/resultados/deportivos/juegos-olimpicos/2016/atletismo/masculino/marathon/final/>>. Acesso em: 15 set.. 2020.

1. Responda às questões considerando as informações do texto.

- a. A maratona inicialmente era de 40 km e, em 1908, nos Jogos Olímpicos de Londres, passou a ser de 42 quilômetros e 195 metros, que corresponde a 42,195 km. Quantos quilômetros houve de acréscimo ao percurso da maratona?

Neste caso, os estudantes irão verificar quantos quilômetros aumentaram de 40 para 42,195. Eles podem resolver pela subtração: $42,195 - 40 = 2,195$ km ou por meio da decomposição, sabendo que 42,195 km equivalem a 42 quilômetros e 195 metros; subtraindo, em seguida, $42 - 40 = 2$, para depois somar com 0,195, resultando em 2,195 km ou 2 quilômetros e 195 metros.

- b. Sabemos que 1 km equivale a 1.000 metros. A diferença, em metros, entre o percurso inicial da maratona e o dos Jogos Olímpicos de Londres foi mais de 2.000 metros, menos de 2.000 metros ou exatamente 2.000 metros? Registre como você pensou.

Neste item, os estudantes irão estimar o resultado do item anterior utilizando a unidade de medida metros.

Como 1 km equivale a 1.000 metros e o acréscimo foi de 2,195 km, então teremos 2 quilômetros e 195 metros, que corresponderá a mais que 2.000 metros.

AULA 4 – A MARATONA, UMA PROVA DE RESISTÊNCIA

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades dessa aula têm como objetivo resolver problemas envolvendo as grandezas comprimento e tempo.

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão discutir sobre o atletismo e descobrir algumas curiosidades sobre ele. Pergunte se algum estudante gosta de praticar corrida e se faz essa atividade com frequência.

Realize a leitura do texto com a turma. Você pode propor uma leitura compartilhada do texto explorando as informações que serão importantes na resolução da atividade.

Questione os estudantes sobre alguns números que aparecem no texto, por exemplo:

– O que representa o número 42,195 km presente no texto? E o número 1896?

Nessa questão, o 42,195 km representa a distância percorrida pelos maratonistas, e o número 1.896 representa o ano em que a Maratona passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos.

– O que representa o número 2:10:05?

Nesse caso, o número 2:10:05 representa o tempo que o 3º colocado na Maratona das Olimpíadas de 2016 demorou para completar a prova, que foi de 2 horas, 10 minutos e 5 segundos.

Peça que resolvam uma atividade e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.

Na **Atividade 1**, para iniciar, comente com a turma sobre as atividades das aulas anteriores, quando eles resolveram problemas envolvendo a grandeza comprimento e realizaram a medição da marcação de 1 metro e descobriram quais eram as unidades de medidas mais utilizadas para medir comprimento. Anote na lousa as unidades que eles disserem, como o metro, o centímetro, o quilômetro, e questione:

– Para medir o comprimento da carteira, qual é a unidade de medida mais adequada? E para medir a distância da escola até a casa de vocês?

Comente que, nas atividades dessa aula, eles irão discutir sobre o quilômetro, unidade de medida utilizada para medir distâncias entre cidades, estados, países, pistas de corrida, entre outros. Questione a turma sobre a relação do metro com o quilômetro. Verifique se eles compreendem que 1 km equivale a 1.000 metros. Para transformar quilômetros em metros, é preciso multiplicar o quilômetro por 1000. Por exemplo: 3 quilômetros equivalem a 3.000 metros, porque $3 \times 1.000 = 3.000$.

Peça que respondam às questões propostas e socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão resolver problemas com a grandeza tempo. Verifique se eles compreendem que, quando marcarmos o tempo em relógios digitais, primeiro marcamos as horas, em seguida, os minutos e, depois, os segundos. Nesse momento, discuta com eles a relação entre horas, minutos e segundos: 1 hora equivale a 60 minutos, e 1 minuto equivale a 60 segundos. Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com a turma sobre a grandeza comprimento. Você pode anotar na lousa, por exemplo, a distância entre três lugares quaisquer: a distância de A até B é de 450 metros; a distância de B até C é de 550 metros; qual é a distância em quilômetros de A até C? Retome com eles sobre a relação entre o quilômetro e o metro. Em relação à grandeza tempo, anote na lousa o horário de início da atividade, bem como o término da atividade e pergunte para a turma quanto tempo durou a realização da atividade. Você pode propor outras situações, início e término das aulas, do intervalo, de um filme, entre outras alternativas.

2. Com base nas informações apresentadas no texto, responda às questões:

- a. Se a maratona teve início às 9 horas e 30 minutos, qual o horário chegou o primeiro colocado?

Os estudantes deverão analisar a questão e verificar que, para encontrar o horário que o 1º colocado chegou, será necessário acrescentar o tempo que ele gastou na maratona ao horário de início da prova, que será, portanto, 11 h 38 min 44 seg.

- b. Quanto tempo depois do primeiro colocado chegou o segundo colocado?

Os estudantes poderão subtrair o tempo do 2º colocado com o do 1º colocado, obtendo: $2:09:54 - 2:08:44$, obtendo 1:10, ou seja, 1 min. e 10 seg.

Eles também poderão verificar que, em relação à hora, demoraram o mesmo tempo; em relação aos minutos, o 2º chegou 1 minuto depois; e em relação aos segundos, o 2º colocado chegou 10 segundos depois, totalizando 1 min. e 10 seg.

- c. O maratonista Ghirmay Ghebreslassie, da Eritreia, África, chegou 2 minutos e 10 segundos depois do 1º colocado. Quanto tempo ele gastou para correr a maratona?

Os estudantes poderão adicionar ao tempo do primeiro colocado 2 minutos e 10 segundos, obtendo 2 horas, 10 minutos e 54 segundos.



ANOTAÇÕES

AULA 5 – NATAÇÃO, UMA DAS MODALIDADES MAIS NOBRES DOS JOGOS OLÍMPICOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas de multiplicação e de divisão.

A natação é uma das modalidades dos Jogos Olímpicos. Nesse esporte, são quebrados vários recordes mundiais e conquistadas muitas medalhas.

Uma piscina olímpica tem 50 metros de comprimento e 1,80 metro de profundidade. É dividida em raias para os nadadores disputarem cada modalidade. As modalidades são: crawl (livre), costas, peito, borboleta (golfinho) e medley.

Resolva os problemas abaixo considerando as informações presentes no texto:

1. Uma das competições da natação é o nado livre. Em uma das provas, os nadadores precisam nadar 1.500 metros. Quantas voltas na piscina olímpica os nadadores deverão dar para completar a prova?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver por meio de sucessivas subtrações: $1500 - 50 = 1450$; $1450 - 50 = 1400$; ..., $100 - 50 = 50$; $50 - 50 = 0$, encontrando 30 voltas.

Outra estratégia é resolver por algoritmo: $1500 \div 50 = 30$.

Podem resolver pela multiplicação, encontrando um número que multiplicado por 50 resulta em 1.500, que será 30.

2. Na modalidade crawl (livre), uma das competições é o revezamento, no qual 4 nadadores se revezam para pular na piscina olímpica e nadar ida e volta. Quantos metros cada nadador nadará nesse tipo de revezamento? E a equipe toda, quantos metros nadará?

Neste item, os estudantes precisavam verificar que, na piscina olímpica, nadar ida e volta significa nadar 100 metros, cada nadador.

Como serão 4 nadadores e cada um nadará 100 metros, então a equipe irá nadar 400 metros.

AULA 5 – NATAÇÃO, UMA DAS MODALIDADES MAIS NOBRES DOS JOGOS OLÍMPICOS

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades dessa aula têm como objetivo resolver problemas envolvendo multiplicação e divisão com números naturais.

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão discutir sobre a natação e descobrir algumas curiosidades sobre ela. Pergunte se algum estudante pratica natação, se gosta de nadar e qual a importância desse esporte para a nossa saúde.

Realize a leitura do texto com a turma. Você pode propor uma leitura compartilhada, explorando as informações presentes no texto que serão importantes para a resolução da atividade.

Questione os estudantes sobre alguns números que aparecem no texto, como o comprimento das piscinas olímpicas e sua profundidade. Como a piscina tem 1,80 metro de profundidade, você pode propor uma discussão sobre esse assunto, verificando com a turma a altura deles e se a piscina seria funda para eles ou não.

Peça que resolvam uma atividade e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema envolvendo a divisão, no qual os estudantes irão verificar quantas "voltas" serão necessárias para completar a prova. Professor/a, comente com a turma sobre o significado de "voltas" nesse contexto do problema, pois não se trata de um contorno na borda da piscina, mas numa ida e vinda, na direção do comprimento dela. Comente com eles que quando estão praticando Educação Física e a "volta" na quadra significa contornar a quadra.

Na **Atividade 2**, o problema envolve multiplicação. Comente com a turma sobre a informação da modalidade revezamento 4 x 100, que é uma modalidade da natação em que quatro nadadores pulam na piscina e nadam ida e volta, o que significa que cada nadador irá nadar 100 metros em uma piscina olímpica.

Na **Atividade 3**, a situação proposta envolve a divisão. Os estudantes irão resolver o problema considerando uma piscina semiolímpica, que tem 25 metros de comprimento. Comente com a turma que o prefixo "semi" quer dizer metade e, por isso, a piscina semiolímpica tem metade do comprimento da piscina olímpica.

Nesse item, você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que uma volta na piscina mede 25 metros, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de voltas e a distância. Se varia a quantidade de voltas, a distância varia proporcionalmente, fazendo uma relação com a multiplicação.

Na **Atividade 4**, os estudantes devem elaborar um problema com base na imagem e nas informações. Peça que sejam criativos e que utilizem seus conhecimentos matemáticos para a elaboração. A proposta é que eles elaborem um problema que seja resolvido por meio de uma multiplicação ou divisão. Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode propor uma leitura da imagem e das informações no coletivo e, em seguida, coletar algumas sugestões da turma, anotando na lousa e incentivando-os a criar os seus problemas.

Nesse momento, é importante socializar as produções dos estudantes, que tipo de problema eles elaboraram e as estratégias das soluções encontradas por cada um.

Após a elaboração, você pode socializar algumas produções na lousa e discutir com a turma sobre as estratégias de resolução, incentivando os estudantes a responderem a atividade criada pelo colega.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, assim, a turma validará ou não e fará os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas dessa aula e, caso necessite, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam na lousa, comentando qual estratégia utilizaram e propondo, assim, uma socialização para a turma. Você pode propor outras situações envolvendo outras modalidades da natação.

3. Uma piscina semiolímpica tem 25 metros de comprimento. Se for disputar uma competição de natação na modalidade costas, 200 metros, quantas voltas na piscina semiolímpica um nadador terá que dar para completar a prova?

Neste item, os estudantes deverão perceber que, como a piscina semiolímpica tem 25 metros, eles podem encontrar um número que multiplicado por 25 resulta em 200, que será 8.

Podem resolver por divisão, utilizando o algoritmo: $200 \div 25 = 8$.

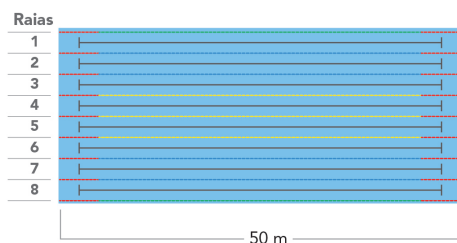
Outra maneira poderia ser realizando subtrações sucessivas: $200 - 25 = 175$; $175 - 25 = 150$; $150 - 25 = 125$; $125 - 25 = 100$; $100 - 25 = 75$; $75 - 25 = 50$; $50 - 25 = 25$ e $25 - 25 = 0$, encontrando 8 voltas.

Podem resolver baseados na proporcionalidade:

Voltas:	Distância:
1	25
2	50
4	100
8	200

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

4. Observe a imagem a seguir e as informações presentes nela. Com base nessa imagem e nas informações nela contidas, elabore um problema que possa ser resolvido utilizando a multiplicação ou a divisão e resolva-o.



Modalidade:

Medley – tem competições de 200 m, 400 m e 4 x 100 m

Borboleta – tem competições de 100 m e 200 m.

AULAS 6 E 7 – ESCOLHENDO O UNIFORME

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas simples de contagem e identificar entre eventos aleatórios aquele que tem maior chance de ocorrer.

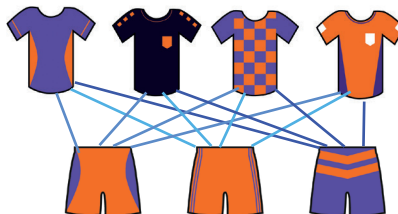
Depois que fizeram algumas pesquisas sobre as diferentes modalidades esportivas, Maria Eduarda e Júlia se reuniram para escolher o uniforme do time de voleibol de que fazem parte. Durante a escolha, elas resolveram alguns desafios matemáticos, vamos ver quais foram e ajudá-las a encontrar as soluções.

1. Maria Eduarda propôs para Júlia que escolhessem o uniforme para o time de voleibol. Elas pesquisaram alguns modelos de camisetas e de *shorts*, conforme as imagens a seguir:



De quantas maneiras diferentes elas poderão montar o uniforme do time?

Os estudantes poderão resolver pela árvore de possibilidades:



Adição dos conjuntos de combinações: $4 + 4 + 4 = 12$

Pela multiplicação: $3 \text{ (bermudas)} \times 4 \text{ (camisetas)} = 12$

AULAS 6 E 7 – ESCOLHENDO O UNIFORME

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou quadro branco. Moedas para os estudantes jogarem “Cara ou coroa”.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades dessas aulas têm como objetivo resolver problemas simples de contagem e identificar entre eventos aleatórios aquele que tem maior chance de ocorrer.

Peça que resolvam uma atividade e aguardem a socialização para resolver a atividade seguinte. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.

Na **Atividade 1**, é proposto um problema de multiplicação com a ideia de combinatória. Peça que a turma leia a atividade e responda à questão proposta. A recomendação é que os estudantes escrevam as possibilidades com as combinações de quatro camisetas e três shorts. Uma maneira é a construção da árvore de possibilidades para apresentar a solução. Caso nenhum estudante resolva utilizando-a, você pode construir na lousa com eles.

O diagrama de árvores é uma representação gráfica para a resolução que contribui significativamente para o entendimento da turma a respeito do sentido de multiplicação como combinação.

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes para a resolução do problema proposto.

Na **Atividade 2**, comente com a turma que nessa aula eles irão jogar “Cara ou coroa”. Inicie a atividade e questione:

– Quem conhece o jogo “Cara ou coroa”?

Caso não conheçam, você pode retomar as regras do jogo: cada participante escolhe uma face da moeda – a cara ou a coroa. Joga-se a moeda para o alto e, na descida, segura-se ela na mão. Olha-se a face que ficou virada para cima e, anota-se o resultado: cara ou coroa.

– No jogo “Cara ou coroa”, quem tem mais chance de ganhar: quem escolher cara ou quem escolher coroa?

Comente com a turma que, nessa atividade, eles irão jogar “Cara ou coroa”. Antes de iniciar a brincadeira, comente que eles irão anotar uma estimativa sobre a quantidade de cara e de coroa que eles acham que sairá nas 15 jogadas.

Em seguida, peça que joguem a moeda 15 vezes e que anotem no material a quantidade de caras e de coroas que saírem nas jogadas. Em seguida, peça que respondam às questões em relação ao resultado obtido nas jogadas.

Socialize as respostas dos estudantes.

No término da partida, socialize o resultado de cada estudante, discutindo as variações dos resultados de um para outro. Nesse momento, é interessante anotar na lousa, em um quadro, os resultados de todos os estudantes. No final, deve-se somar o total de caras e de coroas de toda a turma. Caso seja possível, essas anotações podem ser realizadas utilizando a tecnologia, por meio de uma planilha no Excel a fim de projetar os resultados para a turma. Essa socialização permite mostrar aos estudantes que quanto mais vezes a moeda for lançada, mais próximo estaremos de chegar à metade do número de caras e de coroas, pois teremos 1 chance em 2 de sair cara ou coroa no lançamento da moeda.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome sobre os problemas simples de contagem. Proponha para a turma que escrevam as possibilidades de combinar um sorvete com 2 sabores, morango e chocolate; e 3 tipos de caldas, caramelo, chocolate e maracujá. Socialize as estratégias utilizadas por eles na resolução do problema.

Sobre a probabilidade, você pode propor que a turma analise outras situações, por exemplo: qual a chance de jogar um dado e sair o número 1? E o número 2? Serão as mesmas chances? Nesse caso, teremos 1 chance em 6 para os dois casos. Você pode propor outras questões.

2. Júlia propôs que elas brincassem de “Cara ou coroa”. Maria Eduarda escolheu cara, e Júlia escolheu coroa. Elas jogaram a moeda 15 vezes cada uma.

Agora é a sua vez, vamos jogar “Cara ou coroa”! Se jogarmos uma moeda 15 vezes para cima, quantas caras e quantas coroas você acha que pode sair?

Anote a sua estimativa:

Professor/a, neste item é esperado que os estudantes percebam que a quantidade de caras e coroas devem ser próximas, pois quando jogamos uma moeda para cima temos duas possibilidades: cara ou coroa.

Agora jogue a moeda para cima 15 vezes e verifique quantas caras e quantas coroas saíram. A sua estimativa estava correta? O que aconteceu com o resultado de caras e de coroa nas 15 jogadas?

É esperado que os estudantes percebam que quanto mais vezes jogar a moeda, maior a chance do número de caras e coroas serem iguais. Comente com eles que precisamos considerar o tamanho da moeda, como jogamos a moeda, onde a moeda cai (sobre a mesa, no chão etc.), esses fatores influenciam no resultado.



ANOTAÇÕES

AULA 8 – ORGANIZANDO AS BANDEIRAS DAS SELEÇÕES OLÍMPICAS

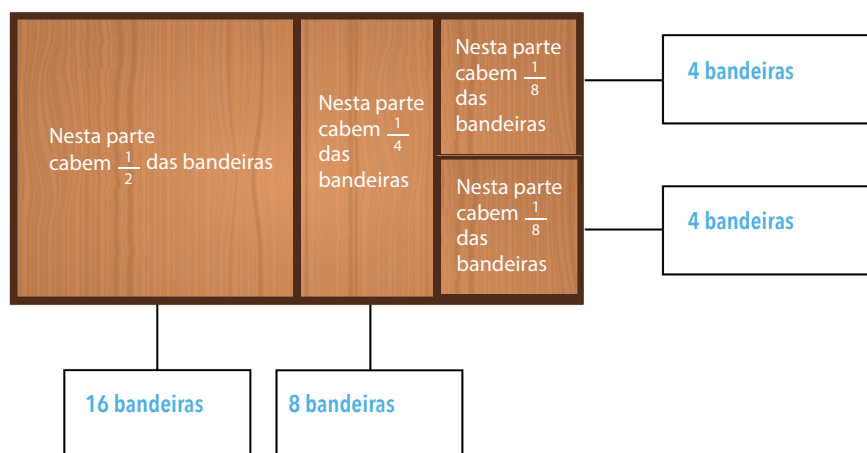
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas sobre as frações unitárias.

1. José tem uma coleção de miniaturas de bandeiras dos países que participam dos Jogos Olímpicos. Ele quer organizá-las em uma caixa.



Ele tem 1 caixa com 4 divisórias. Observe a imagem e descubra quantas bandeiras caberão em cada divisória.



AULA 8 – ORGANIZANDO AS BANDEIRAS DAS SELEÇÕES OLÍMPICAS

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou quadro branco. Um pedaço de barbante do mesmo tamanho para cada dupla e canetinhas coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades dessa aula têm como objetivo reconhecer as frações unitárias e representá-las na reta numerada.

Inicie a atividade conversando com a turma sobre o significado da fração $1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/6$, $1/8$. Para isso, pegue um pedaço de folha de papel qualquer e pergunte para a turma:

- Como posso fazer para repartir essa folha ao meio?
- Tem mais de uma maneira de dividi-la?

Existem várias maneiras de dividirmos a folha ao meio. É importante garantir que, ao dividir a folha ao meio, as duas partes representem a mesma área.

- E para dividir em quatro partes? E em oito partes?

Nesse momento, verifique se os estudantes compreendem que para dividir em 4 partes é só dividir metade da metade, e em oito partes, na metade da metade da metade.

Em seguida, anote as frações que representam metade, um quarto e um oitavo na lousa.

Peça que respondam às questões e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão encontrar a metade da quantidade de bandeiras, um quarto e um oitavo. Lance alguns questionamentos, como:

- Quantas bandeiras existem na imagem?
- Na caixa, temos quantas divisórias para guardar as bandeirinhas?
- Como iremos guardar essas bandeirinhas em cada divisória?

Anote na lousa as frações que estão escritas em cada divisória da caixa. Peça que os estudantes leiam essas frações e pergunte o que elas representam. Nesse momento, os estudantes deverão perceber que, para encontrar a metade das bolinhas, é preciso dividir o total por 2; para encontrar um quarto das bolinhas, eles podem dividir por 4 ou pegar a metade da metade; e para encontrar $1/8$ das bolinhas, eles podem dividir por 8 ou encontrar a metade da metade da metade.

Caso apresentem dificuldade, você pode retomar com a folha sulfite e pedir que a dividam novamente ao meio, em $1/4$ e $1/8$.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão representar, com o auxílio do barbante, os pedaços que representam metade, um quarto e um oitavo.

Entregue para cada dupla um pedaço de barbante do mesmo tamanho e canetinhas coloridas. Peça que um estudante segure uma ponta do barbante e o outro a outra ponta e pergunte:

– Como podemos fazer para marcar metade no barbante?

Peça que, com o auxílio da canetinha, ele represente metade no barbante.

– E como podemos fazer para representar um quarto? E um oitavo?

Após representarem essas frações no barbante, peça que registrem qual estratégia utilizaram para fazer as representações.

Em seguida, pergunte aos estudantes como eles fariam para representar três quartos do pedaço do barbante. Os estudantes deverão perceber que precisarão de 3 pedaços iguais a um quarto para representar três quartos.

Após as marcações nos barbantes, socialize com a turma sobre a escrita fracionária de cada pedaço do barbante. Comente com eles que para marcarem metade do barbante eles dividiram o barbante em duas partes e consideraram uma, e essa representação numérica será $\frac{1}{2}$, em que o denominador representa em quantas partes o inteiro foi dividido, e o numerador, a quantidade de partes que consideramos.

O mesmo acontecerá com a representação de um quarto e um oitavo.

Um quarto: como dividimos o barbante em 4 partes e consideramos uma, a representação numérica será $\frac{1}{4}$.

Um oitavo: como dividimos o barbante em 8 partes e consideramos uma, a representação numérica será $\frac{1}{8}$.

Na representação dos três quartos, como o barbante foi dividido em 4 partes e consideramos 3 partes, então a representação numérica será $\frac{3}{4}$.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode desenhar uma pizza, dividi-la em 8 partes, pintar 1 parte e perguntar para a turma em quantas partes a pizza foi dividida? Quantas partes eu comi? E escrever a fração que representa a quantidade de pedaços que comeu.

Na **Atividade 3**, os estudantes irão marcar na reta as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{8}$ e $\frac{3}{4}$. Para que

eles possam fazer essas marcações, oriente-os a verificar como fizeram para marcar metade, um quarto, um oitavo e três quartos no barbante. Caso apresentem dificuldade, eles podem colocar o barbante no chão da sala, marcar uma reta que represente o tamanho do barbante e realizar as marcações e, em seguida, representá-las na reta que está na atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome sobre as frações menores que a unidade e a representação na reta numérica. Você pode propor outras divisões da folha de sulfite, por exemplo: dividi-la em 4 partes, em 8 partes, em 16 partes, entre outras alternativas; pode utilizar o barbante para marcar essas frações e representá-las na reta numérica.

2. Pegue o pedaço de barbante que seu/sua professor/a entregou. Com a ajuda do/a colega, segure-o bem esticado e marque no seu barbante: metade, um quarto e um oitavo.

Registre quais estratégias vocês utilizaram:

Neste item os estudantes deverão perceber que para marcar metade eles devem dividir o barbante ao meio e se eles dividirem na metade novamente encontrarão um quarto e dividindo ao meio encontrarão um oitavo.

Como você faria para marcar três quartos no pedaço de barbante? Registre suas estratégias:

Neste item os estudantes deverão perceber que para representar três quartos eles irão analisar o pedaço que representa um quarto e marcar 3 pedaços de mesmo tamanho, encontrando assim um pedaço do barbante que representa três quartos.

3. Represente as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{8}$ e $\frac{3}{4}$ na reta numérica a seguir:



ANOTAÇÕES

AULA 9 – QUANTO CUSTA?

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos, quando adicionamos ou subtraímos um mesmo número, e encontrar valores desconhecidos.

1. Maria Eduarda e Leandro estavam verificando quanto eles tinham de dinheiro guardado para comprar uma bola de vôlei e uma rede para eles jogarem aos finais de semana. Maria Eduarda tinha R\$ 35,00 que ganhou do seu pai e R\$ 28,00 que ganhou da sua mãe. Leandro tinha R\$ 33,00 que ganhou da sua tia e R\$ 30,00 que ganhou da sua mãe.

a. Escreva uma expressão matemática para representar a quantidade de dinheiro que cada um tinha guardado.

Maria Eduarda: $R\$ 35,00 + R\$ 28,00 = R\$ 63,00$.

Leandro: $R\$ 33,00 + R\$ 30,00 = R\$ 63,00$.

b. Quem guardou mais dinheiro?

Os dois guardaram a mesma quantidade.

c. O tio da Maria Eduarda e do Leandro deu, para cada um deles, mais R\$ 15,00. Escreva uma expressão que represente a nova situação de cada um. O que você observa?

Maria Eduarda: $R\$ 35,00 + R\$ 28,00 + R\$ 15,00 = R\$ 78,00$.

Leandro: $R\$ 33,00 + R\$ 30,00 + R\$ 15,00 = R\$ 78,00$.

Os dois continuam com a mesma quantia.



ANOTAÇÕES

AULA 9 – QUANTO CUSTA?

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, o objetivo é que os estudantes reconheçam e mostrem que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um dos termos, determinando o valor desconhecido que torna verdadeira uma igualdade.

Inicie a atividade escrevendo na lousa algumas adições, como:

$$20 + 5 + 12 + 8 = 45.$$

Peça que eles encontrem outras expressões que tenham o mesmo resultado. Anote na lousa as expressões mencionadas pelos estudantes.

Em seguida, discuta com a turma:

– O que acontece se subtrairmos 20 de ambos os lados da igualdade?

Resolva com a turma o exemplo colocado na lousa:

$$20 + 5 + 12 + 8 - 20 = 45 - 20$$

$$5 + 12 + 8 = 25$$

Nesse momento, é importante que eles percebam que a relação de igualdade existente entre dois membros permanecerá quando subtrairmos 20 nos dois lados da igualdade. Você pode propor outros exemplos com outras operações.

Peça que respondam uma atividade de cada vez. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para sanar dúvidas.

Na **Atividade 1**, peça que leiam e respondam às questões. Nessa atividade, os estudantes

irão escrever as expressões numéricas que representam a quantia gasta por cada um e, em seguida, verificarão que possuem a mesma quantia. No item C, a proposta é perceberem que quando adicionamos um mesmo número em ambos os lados de uma igualdade ela permanece a mesma.

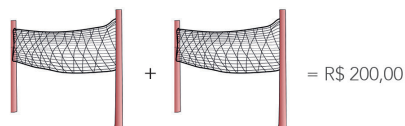
Na **Atividade 2**, os estudantes irão encontrar os valores de uma rede e de uma bola de vôlei. Eles deverão observar que duas redes de vôlei custam R\$ 200,00, e uma rede custa R\$ 100,00. Mostre aos estudantes que para achar o valor de uma rede eles podem precisar dividir os dois lados da igualdade por 2, achando, assim, o valor, que será R\$ 100,00. Com essa informação, eles encontrarão, na segunda expressão, o valor da bola de vôlei.

Caminhe pela sala durante as atividades. Observe como os estudantes resolvem as situações propostas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias de resoluções. Caso os estudantes não apresentem a resolução utilizando sentenças matemáticas, proponha essa discussão. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram, para a turma validar ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os próprios estudantes. Professor/a, faça a mediação e as intervenções necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome algumas operações de adição e subtração, escrevendo algumas expressões na lousa. Depois, peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade existente entre os dois membros. Proponha a resolução de outras situações para encontrar o valor desconhecido, por exemplo: "Pensei em um número, somei 10 e obtive 20, que número pensei?". Você pode pedir que os estudantes escrevam a expressão e encontrem o valor desconhecido.

2. Depois de contarem o dinheiro e verificarem a quantia que cada um tinha, eles foram comprar uma bola de vôlei e uma rede para brincarem aos finais de semana. Quando chegaram à loja, verificaram que os preços estavam escritos de maneira diferente, como mostra a imagem a seguir. Resolva a expressão e encontre o preço da bola de vôlei e da rede.



$$\text{Rede} + \text{Rede} = \text{R\$ } 200,00$$



$$\text{Rede} + 2 \times \text{Bola} = \text{R\$ } 280,00$$



$$\text{Rede} + \text{Rede} : = \text{R\$ } 200,00 : 2$$



$$\text{Rede} = \text{R\$ } 100,00$$



$$\text{Rede} + 2 \times \text{Bola} = \text{R\$ } 280,00$$



$$\text{R\$ } 100,00 + 2 \times \text{Bola} = \text{R\$ } 280,00$$



$$\text{R\$ } 100,00 + 2 \times \text{Bola} - \text{R\$ } 100,00 = \text{R\$ } 280,00 - \text{R\$ } 100,00$$



$$2 \times \text{Bola} = \text{R\$ } 180,00$$



$$2 \times \text{Bola} : 2 = \text{R\$ } 180,00 : 2$$



$$\text{Bola} = \text{R\$ } 90,00$$

AULA 10 – A SELEÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e resolver problemas que envolvam situações de compra e venda.

1. Maria Eduarda e Júlia estavam analisando o resultado dos Jogos Pan-Americanos de 2019, realizados em Lima, no Peru, e observaram que a seleção feminina de basquetebol ganhou medalha de ouro. Elas pesquisaram e anotaram em uma tabela a quantidade de cestas feita pelo Brasil e pelos times que estavam no seu grupo, nos três primeiros dias de jogos. Observe o registro feito pelas meninas e complete a tabela com os valores que estão faltando.

Tabela do basquete feminino – Jogos Pan-Americanos – Lima 2019
Grupo A

	Número de cestas feitas - 1º dia de jogo	Número de cestas feitas - 2º dia de jogo	Número de cestas feitas - 3º dia de jogo	Total de cestas
Brasil	79	64	82	225
Porto Rico	91	58	72	221
Paraguai	73	64	37	174
Canadá	71	90	63	224
Total de cestas	314	276	254	844

Fonte: Basquete feminino. Olimpíada todo dia, 2019. Disponível em: <<https://www.olimpiadatododia.com.br/lima-2019/basquete/basquete-feminino/>>. Acesso em: 17 set. 2020.

- a. Quantas cestas o Brasil fez no primeiro dia de jogo?

79

- b. Quantas cestas o Brasil fez nos três primeiros dias?

225

- c. Quantas cestas foram feitas no 2º dia de jogo?

276

AULA 10 – A SELEÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para discussões e comentários.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, o objetivo é que os estudantes analisem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e resolvam problemas que envolvam situações de compra e venda.

Comente com a turma que, na **Atividade 1**, eles irão analisar os dados presentes em uma tabela e que essa apresentação de dados é muito utilizada para mostrar o resultado de uma pesquisa, analisar dados sobre um determinado assunto e comparar resultados. O objetivo é que os estudantes leiam e interpretem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e realizem cálculos. Faça a leitura dos dados presentes na tabela e os reproduza na lousa para facilitar a leitura e a compreensão dos estudantes.

Explore com a turma alguns dados presentes na tabela, como:

- O que representa o número 91 na tabela?
- E o número 90?

Eles devem identificar que o número 91 representa a quantidade de cestas feitas

pela seleção de Porto Rico no primeiro dia de jogo, e o número 90, a quantidade de cestas marcadas pela seleção do Canadá no segundo dia do jogo.

Solicite que preencham a tabela calculando o total de pontos de cada dia e de cada seleção. Na socialização, realize a leitura dos dados da tabela tanto nas linhas quanto nas colunas, validando as respostas dos estudantes.

Na **Atividade 2**, inicie conversando com os estudantes sobre o que eles entendem por "3 prestações de R\$ 25,00" e por "desconto". Em seguida, peça que encontrem a loja que tem o melhor preço para que as meninas possam comprar a camisa. Na loja "Esporte e Lazer", para que encontrem o valor da camisa, eles precisam multiplicar 25 por 3 e encontrar como resultado 75 reais. Na loja "Tudo para esporte", eles precisam tirar os 10 reais do valor da camisa, que ficará 73 reais. Na loja "Esportes é saúde", como duas camisas custam 160 reais, cada uma custará 80 reais, com essa informação irão verificar que a loja "Tudo para esporte" tem o melhor preço.

Em seguida, os estudantes verificarão a possibilidade de comprar 2 camisas com o dinheiro que as meninas possuem.

Caminhe pela sala durante as atividades. Observe como os estudantes resolvem as situações propostas. Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias de resoluções. Caso os estudantes não apresentem a resolução utilizando sentenças matemáticas, proponha essa discussão. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Alguns estudantes podem ir à lousa a fim de explicar como pensaram, feito isso, a turma validará ou não e fará os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá interação entre os próprios estudantes. Professor/a, faça a mediação e as intervenções necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com os estudantes algumas informações presentes na tabela, por exemplo: "Qual foi o total de cestas marcado pelas 4 seleções durante os três jogos?". A resposta, nesse caso, será 844. Você pode fazer outros questionamentos com os dados da tabela. Proponha outras situações-problema envolvendo compra e venda, como no exemplo da situação proposta, e questione a turma: "Se as meninas fossem comprar 3 camisas, quanto elas gastariam?".

- d. Qual foi o total de cestas feitas pelas quatro seleções nos três primeiros dias de jogos?

844

- e. Qual foi a seleção que mais marcou cestas nos três primeiros jogos?

Brasil

2. Maria Eduarda e Júlia querem comprar uma camisa do seu time de basquete e pesquisaram preços em algumas lojas. Analise as informações e responda às questões propostas.



Loja Esportes e lazer
3 prestações de
R\$ 25,00



Loja Tudo para esporte
R\$ 83,00 com desconto
de R\$ 10,00



Loja Esporte é Saúde
2 camisas por
R\$ 160,00

- a. Em qual das três lojas a camisa é mais barata para elas comprarem?

Na loja "Tudo para esporte", porque a camisa custa R\$ 83,00 e tem um desconto de R\$ 10,00.

Portanto, elas pagarão R\$ 73,00.

- b. Júlia e Maria Eduarda têm, juntas, R\$ 150,00. Esse dinheiro será suficiente para elas comprarem 2 camisas? Sobrará troco? Quanto?

Socialize as diferentes estratégias dos estudantes:

Eles podem encontrar o valor de 2 camisas que será $73 + 73 = 146$ e em seguida tirar do valor que as meninas possuem, que ficará: $150 - 146 = 4$ de troco

Eles podem resolver por subtrações: $150 - 73 = 77$ e $77 - 73 = 4$ de troco.

Sugestões de atividades do EMAI - 4º ano		
HABILIDADES	Sequência	Atividades
(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequências 12 e 16	12.1 e 16.1
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.2 e 15.3
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 8	8.2 e 8.3
(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Sequência 3	3.3 e 3.4
(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Sequência 9 e 14	9.6 e 14.6
(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sequência 9	9.2



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

moiré

